INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CÂMPUS SERTÃOZINHO

KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO LEITE

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS EGRESSOS DO PROEJA NO CÂMPUS SERTÃOZINHO DO IFSP: UM RESGATE HISTÓRICO

SERTÃOZINHO - SP

2020

KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO LEITE

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS EGRESSOS DO PROEJA NO CÂMPUS SERTÃOZINHO DO IFSP: UM RESGATE HISTÓRICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Profª. Dra. Amanda Ribeiro Vieira

SERTÃOZINHO - SP

2020

Ficha catalográfica elaborada com dados fornecidos pela autora

Leite, Karina Priscila Aparecida Pinto

Permanência e êxito dos egressos do Proeja no câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico/ Karina Priscila Aparecida Pinto Leite -- Sertãozinho - SP, 2020.
175 f.; il.: color.

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2020.

Catalogação na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Câmpus
Sertãozinho
DIRETORIA GERAL/CAMPUS SERTAOZINHO

OFÍCIO 13/2021 - DRG/SRT/IFSP

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO LEITE

PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS EGRESSOS DO PROEJA NO CÂMPUS SERTÃOZINHO DO IFSP: UM RESGATE HISTÓRICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) Institut Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 22/12/2020, conforme resultado descrito na ata do exame de defesa de dissertação.

Banca Examinadora

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira Aprovado

Prof. Dr. Rony Cláudio de Oliveira Freitas Aprovado Instituição:

IFES

Prof. Dr. Diego Rafael Moraes Aprovado

Instituição: Barão de Mauá

Assinado eletronicamente,

Amanda Ribeiro Vieira

Orientadora

Documento assinado eletronicamente por:

- Amanda Ribeiro Vieira, [illegible], em 21/03/2021 [illegible].

Este documento foi emido pelo SUAP em 21/03/2021. Para comprovar sua autencidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifsp.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: [illegible]
Código de Autenticação: [illegible]

Rua Américo Ambrósio, 269, Jardim Canaã, SERTÃOZINHO / SP, CEP 14169-263

Fone: Sem Telefones cadastrados

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Câmpus
Sertãozinho
DIRETORIA GERAL/CAMPUS SERTAOZINHO

OFÍCIO 14/2021 - DRG/SRT/IFSP

FOLHA DE APROVAÇÃO E DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO LEITE

IFSP CÂMPUS SERTÃOZINHO: A ORIGEM

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 22/12/2020, conforme descrito na ata de exame de defesa da dissertação.

Banca Examinadora

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira — Aprovado e validado

Prof. Dr. Rony Cláudio de Oliveira Freitas — Aprovado e validado

Instituição: IFES

Prof. Dr. Diego Rafael Moraes — Aprovado e validado

Instituição: Barão de Mauá

Assinado eletronicamente,

Amanda Ribeiro Vieira

Orientadora

Documento assinado eletronicamente por:

- Amanda Ribeiro Vieira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICOem 21/03/2021 18:42:47.

Este documento foi emido pelo SUAP em 21/03/2021. Para comprovar sua autencidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifsp.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 132707
Código de Autenticação: 7957864975

Rua Américo Ambrósio, 269, Jardim Canaã, SERTÃOZINHO / SP, CEP 14169-263

Fone: Sem Telefones cadastrados

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles a quem educação foi negada ou dificultada.

AGRADECIMENTOS

Uma vez, alguém me explicou a lição da semente que, ao mesmo tempo que emerge para em uma flor se transformar, também desce ao fundo da terra para se enraizar.

Hoje, concluo que, em um primeiro momento, não entendi a completude dessa lição, pois tinha a sensação de que esse crescimento só dependia da flor. Não vislumbrava que tantos outros elementos eram de essencial importância para essa transformação.

Dificilmente teria a oportunidade de me aprofundar nos estudos, que agora apresento, sem o auxílio de tantas pessoas, que foram cruciais neste processo.

A partir da compreensão do contexto histórico, presente neste estudo, é essencial o agradecimento àqueles que foram os maiores incentivadores, para que eu nunca desistisse dos estudos: meus pais, Eurico e Rute. Eles foram a terra!

Ao Ademir meu esposo e ao meu filho Cauã, pela paciência da espera, por cada dia suprimido da convivência com eles, para dedicar-me aos estudos. Eles foram o tempo!

Aos membros da banca que participaram da qualificação, os professores Ricardo Stefanelli e Rony Freitas, pelas ricas contribuições e apontamentos. E um agradecimento especial à orientadora deste trabalho, a professora Amanda, por quem minha admiração pelo profissionalismo, só aumentou. Eles foram o manual de instrução para o cultivo!

Aos meus irmãos, em especial o Luciano, que como o significado do próprio nome já diz, foi luz para o desconhecido, oportunizando o desenvolvimento do produto educacional. Eles foram os instrumentos!

Aos servidores, alunos e membros da comunidade que se disponibilizaram a participar da pesquisa e que deram ao estudo, um especial vigor. Eles foram os fertilizantes!

A todos o meu muito obrigada!

EPÍGRAFE

Já fui sorveteiro, soldador, e hoje sou porteiro.
Deixei a escola cedo, igual muitos brasileiros.
Passei dificuldades,
Hoje sou guerreiro.
Mas certo dia pensei:
Por que ser rejeitado, humilhado, explorado?
Estava alienado.
Ganhei uma nova oportunidade.
De estudar no instituto federal.
Estou com moral.
Penso até em fazer faculdade.
Mudar minha realidade.
Talvez ser doutor, ator.
Melhor, educador.
Sonhar faz parte.

Pra ter mais dignidade

Aluno do Curso Técnico em Mecânica – PROEJA

Câmpus Sertãozinho do IFSP

RESUMO

A presente pesquisa versou sobre a maneira como, historicamente, foi concebida a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como os reflexos sentidos na sociedade brasileira. Para tanto, utilizou-se do histórico do processo de implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo decreto nº 5.478/05, e que passou a ser ofertado pelo Câmpus Sertãozinho do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), em 2006, através do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. Desde sua implantação, um dos grandes desafios institucionais é garantir a permanência e êxito dos alunos deste curso. Sendo assim, buscou-se, com este estudo, a compreensão dos fatores que contribuíram para a implantação do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho e para a permanência e êxito dos estudantes deste curso. A investigação iniciou-se por meio de pesquisa documental, que identificou uma relação da implantação do PROEJA com a implantação do próprio Câmpus Sertãozinho, visto que, o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio foi, também, o primeiro curso ofertado pelo Câmpus, em 1996. Por essa razão, foram selecionados e entrevistados, servidores e membros da comunidade, que além de terem participado da implantação do PROEJA, também tiveram participação na implantação do próprio câmpus, objetivando, além da investigação sobre os fatores para permanência e êxito, o resgate histórico deste processo. A pesquisa prosseguiu com a aplicação de questionário aos egressos do curso, obtendo-se uma taxa de resposta de 25%. Dentre os egressos que responderam o questionário, cinco deles também foram entrevistados. O produto educacional desenvolvido a partir da investigação documental e das entrevistas, que foram gravadas, foi um documentário pautado no contexto histórico em que se deu a criação do Curso Técnico em Mecânica Integrado a Ensino Médio no Câmpus Sertãozinho, tendo como procedimento metodológico a História Oral. As memórias e relatos das entrevistas, foram contextualizadas por uma abordagem histórica realizada por estudiosos da área social que, também, atuam na Educação de Jovens e Adultos. Como resultado da pesquisa, há o apontamento para a existência de múltiplos fatores que influenciam para o êxito ou para o fracasso do aluno. Compreender os fatores de permanência e êxito por meio dos egressos, possibilitou desvencilhar desses alunos o estigma do fracasso escolar a eles incessantemente relacionado. Os relatos dos egressos investigados demonstram que suas desistências ao longo da vida escolar, em verdade, representam meras vírgulas, sempre seguidas de novas batalhas e difíceis conquistas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Documentário; Educação Profissional e Tecnológica; Permanência e Êxito. Evasão Escolar.

ABSTRACT

The present research dealt with the way in which, historically, Professional and Technological Education was conceived, as well as the reflexes felt in Brazilian society. it used the history of the implementation process of the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education modality (PROEJA), instituted by decree nº 5.478 / 05, which started to be offered by Sertãozinho Campus from the Federal Institute of São Paulo (IFSP), in 2006, through the Technical Course in Mechanics Integrated to High School. Since its implementation, one of the great institutional challenges is to guarantee the permanence and success of the students of this course. This study aimed to understand the factors that contributed to the implementation of the Technical Course in Mechanics Integrated to High School in the Youth and Adult Education modality at the Sertãozinho Campus and to the permanence and success of the students of this course. The investigation started through documentary research, which identified a relationship between the implantation of PROEJA and the and the creation of the Sertãozinho Campus, since the Technical Course in Mechanics Integrated to High School was also the first course offered by the Campus, in 1996. For this reason, civil servants and members of the community were selected and interviewed, who in addition to having participated in the implementation of PROEJA, also participated in the creation of the campus, with the objective of investigating, in addition to the factors for permanence and success, the historical rescue of this process. The research continued with the application of a questionnaire to the former students of the course, obtaining a response rate of 25%. Among the former students who answered the questionnaire, five of them were also interviewed. The educational product developed from the documentary investigation and the interviews, which were recorded, was a documentary, based on the historical context in which the Technical Course in Integrated Mechanics at High School was created at the Sertãozinho Campus. The memories and reports of the interviews were contextualized by a historical approach carried out by researchers in the social area and who also work in the Education of Youth and Adults. As a result of the research, there is an indication of the existence of multiple factors that influence the student's success or failure. Understanding the factors of permanence and success through former students, made it possible to disentangle these students from the stigma of school failure, which is incessantly related to them.

KEYWORDS: Youth and Adult Education; Documentary; Professional and Technological Education; Permanence and Success. School dropout.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca da Unidade Sertãozinho - prédio antigo 26
Figura 2 - Portaria n°403/96 autoriza o funcionamento da ETFSP - Unidade Sertãozinho 39
Figura 3 - Evento de assinatura do convênio para a construção da sede própria da UNED Sertãozinho. 43
Figura 4 - Sede do CEFET/SP UNED Sertãozinho em 2008 44
Figura 5 - Apresentação dos entrevistados sobre a contextualização histórica da EPT . 60
Figura 6 - Apresentação Entrevistado 62
Figura 7 - Apresentação Entrevistado 63
Figura 8 - Apresentação Entrevistado 63
Figura 9 - Apresentação Entrevistado 64
Figura 10 - Apresentação Entrevistado 64
Figura 11 - Apresentação Entrevistado 66
Figura 12 - Apresentação Entrevistado 67
Figura 13 - Apresentação alunos egressos entrevistados 70
Figura 14 - Pré edição realizada antes da edição final 74
Figura 15 - Matrículas EJA 1997 a 2006 82
Figura 16 - Mapa de Distribuição dos Câmpus do IFSP - 2014 118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Marcos Históricos da Educação no Brasil 34
Quadro 2 - Cursos Oferecidos pelo Câmpus Sertãozinho - 2020..... 45
Quadro 3 - Etapas da Pesquisa 47
Quadro 4 - Documentos analisados para realização da coleta de dados (Pesquisa Documental) 49
Quadro 5 - Questões norteadoras e fontes de dados utilizadas – 1ª etapa da pesquisa 52
Quadro 6 - Informações sobre as entrevistas realizadas visando à coleta de dados..... 53
Quadro 7 - Informações sobre as entrevistas realizadas visando à coleta de dados..... 55
Quadro 8 - Trechos das entrevistas - Resistência enfrentada para a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho..... 97
Quadro 9 - Trechos das entrevistas – Desafios do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA. 98
Quadro 10 - Trechos das entrevistas – Relação entre fatores..... 101
Quadro 11 - Trechos das entrevistas – Relação entre professores e Alunos. 106
Quadro 12 - Trechos das entrevistas – Superação dos “conformismos”. 111
Quadro 13 – Críticas / Sugestões – Conteúdo do documentário..... 127
Quadro 14 - Sugestões e/ou Críticas categoria - Roteiro e Edição..... 132

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação Alunos matriculados X Alunos concluintes, conforme ano de ingresso 78
Tabela 2 - Taxa de Evasão e Candidatos por Vaga do Curso Técnico em Mecânica – PROEJA, do Câmpus Sertãozinho 81
Tabela 3 - Matrícula de EJA no Ensino Médio por dependência administrativa de 2015 a 2019 83
Tabela 4 - Distribuição de alunos concluintes participantes da pesquisa 88
Tabela 5 - Distribuição perfil do avaliador e os canais utilizados para avaliação 122

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação de Alunos Matriculados X Alunos Concluintes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA do Câmpus Sertãozinho 80
Gráfico 2 - Percentual de alunos matriculados e Concluintes do Curso Mecânica - PROEJA do Câmpus Sertãozinho, distribuídos por gênero 84
Gráfico 3 - Distribuição da Faixa Etária dos Alunos do PROEJA Câmpus Sertãozinho85
Gráfico 4 - Distribuição Alunos do PROEJA Câmpus Sertãozinho de acordo com a etnia 86
Gráfico 5 - Distribuição Alunos do PROEJA Câmpus Sertãozinho conforme a faixa salarial..... 86
Gráfico 6 - Porcentagem de alunos participantes distribuídos por gênero 88
Gráfico 7 - Porcentagem de alunos participantes distribuídos por faixa etária 89
Gráfico 8 - Porcentagem de alunos participantes distribuídos por etnia 89
Gráfico 9 - Porcentagem de alunos participantes distribuídos por faixa salarial 90
Gráfico 10 - Fatores individuais apontados pelos egressos 100
Gráfico 11 - Distribuição dos fatores internos apontados pelos alunos egressos 105
Gráfico 12 - Distribuição dos fatores externos apontados pelos alunos egressos 117
Gráfico 13 - Avaliação do Produto - Impressões Gerais 124
Gráfico 14 - Avaliação do Produto – Conteúdo Abordado 125
Gráfico 15 - Avaliação do Produto – Roteiro e Edição 129
Gráfico 16 - Avaliação do Produto – Reflexões causadas pelo documentário..... 133
Gráfico 17 - Avaliação do Produto – Contribuições ao Câmpus Sertãozinho 134

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 20
1.1 Justificativa para o estudo do tema 24
1.2 Objetivos 28
1.2.2 Objetivos específicos 28
1.3 Organização do trabalho 29
2. REFERENCIAL TEÓRICO 30
2.1 A Relação Educação e Trabalho 30
2.2 A Educação Profissional de Jovens e Adultos no Brasil 34
2.3 Construção histórica do Câmpus Sertãozinho 39
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 47
3.1 Primeira Etapa: Pesquisa Documental 48
3.2 Segunda Etapa: História Oral 52
3.3 Terceira Etapa: Levantamento e História Oral 54
3.4 Quarta Etapa: Documentação Audiovisual 55
3.5 Quinta Etapa: Levantamento 56
4. PRODUTO EDUCACIONAL 58
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES 76
5.1 Apresentação e análise dos dados da pesquisa documental 77
5.2 Apresentação e análise dos fatores que contribuíram para a permanência e êxito dos estudantes 87
5.2.1 A implantação do Câmpus Sertãozinho e do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA 90
5.2.2. Fatores Individuais que contribuíram para a permanência e êxito dos alunos 99
5.2.3. Fatores Externos à Instituição que contribuíram para a permanência e êxito dos alunos 116
5.3 Avaliação do Produto Educacional 122
5.3.1 Impressões gerais da avaliação do produto 123
5.3.2 Conteúdo abordado 125
5.3.3 Roteiro e Edição 129
5.3.4 Reflexões causadas pelo documentário 132
5.3.5 Contribuições ao Câmpus Sertãozinho 134
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 136
REFERÊNCIAS 139

APÊNDICE A – ROTEIRO ENTREVISTAS (MEMÓRIAS) 146
APÊNDICE B – ROTEIRO ENTREVISTAS (HISTÓRIA) 149
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 151
APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ 153
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO 1 154
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO 1 (DIAGNÓSTICO) 155
APÊNDICE G – ROTEIRO ENTREVISTAS ALUNOS EGRESSOS 162
APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO 2 163
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO (AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL) 164
APÊNDICE J – PAPER DO PRODUTO..... 172
ANEXO A – PARERCER DO COMITÊ DE ÉTICA 175

1. INTRODUÇÃO

> Por meio da história, as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças por que passam em suas próprias vidas: guerras, transformações sociais como as mudanças de atitude da juventude, mudanças tecnológicas como o fim da energia a vapor, ou migração pessoal para uma nova comunidade. (THOMPSON, 1992, p.21)

Thompson (1992) relata a maneira com que a história exerce influência sobre um indivíduo, sobre uma família, sobre uma aldeia ou cidade, além de destacar que já na infância, por meio da escola, as crianças são submetidas a uma educação que as levam a compreender e aceitar as estruturas que compõem a sociedade da qual fazem parte, os sistemas políticos e sociais vigentes e as tensões que eles desempenham na evolução dessa mesma sociedade.

Desde o início da minha jornada no Programa de Mestrado e com o aprofundamento dos meus estudos sobre as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), desencadeou-se em mim uma necessidade de maior compreensão dos contextos históricos da educação profissional no Brasil. Desta forma, não demorou muito para ter a percepção de que a história da educação profissional brasileira se fundia com a história da maioria dos brasileiros, inclusive com minha própria história, de estudante de curso técnico a servidora técnico-administrativa do Câmpus Sertãozinho do Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

Como muitas instituições de ensino técnico do país, o Câmpus Sertãozinho do IFSP nasce da necessidade da profissionalização dos trabalhadores para um determinado arranjo produtivo local. Após ser autorizado o seu funcionamento, em 1996, a Escola Técnica Federal de São Paulo – UNED Sertãozinho, passa a ofertar o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, tendo como proposta reunir os conhecimentos do ensino médio às competências da educação profissional. No entanto, o Decreto n° 2.208, de 17 de abril de 1997, impede a oferta dos cursos integrados e reforça a formação aligeirada e fragmentada, priorizando a formação para o mercado de trabalho.

Durante a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, houve um redirecionamento da Educação Profissional e Tecnológica e revogação do Decreto n° 2.208/97, o qual foi substituído pelo Decreto n° 5.154, de 23 de julho de 2004, reestabelecendo a possibilidade da oferta do ensino profissional integrado ao ensino básico e, na sequência, a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com

a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelos Decretos n° 5.478/05 e n° 5.840/06.

Com a criação do PROEJA no país, a Escola Técnica de São Paulo que, nesta época, era denominada Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP), aprova a Resolução n° 092, de 08 de setembro de 2005, dando início, já em 2006, ao Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Unidade Sertãozinho.

O público do PROEJA, em geral, é formado por jovens e adultos trabalhadores, da mesma classe social, com baixo poder aquisitivo, histórico familiar de baixa escolaridade e com tentativas frustradas de conclusão dos estudos. Em razão dessas características, tal público demanda ações específicas que vão desde as formas de acesso à escola – que devem ser facilitadas – passando pelos mecanismos para sua permanência, por meio de bolsas de estudos, alimentação, material didático, exigindo um especial olhar docente para esse aluno, dentre outras (MOLL, 2010).

> [...] a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. (BRASIL, 2006, p. 8).

Desde a implantação do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho do IFSP, um dos grandes desafios institucionais é garantir a permanência e êxito dos alunos deste curso.

> [...] muitos jovens e adultos ainda se encontram excluídos do sistema educacional. Entretanto, garantir a permanência destes sujeitos em instituições que, tradicionalmente, são consagradas por sua qualidade e "excelência", como é o caso dos Institutos Federais, ainda representa um grande desafio (PRADO, 2015, p. 135).

Ainda de acordo com Prado (2015, p. 135), "para se pensar em permanência na EJA é preciso resgatar a relação construída, ao longo do tempo, entre a escola e as camadas populares desfavorecidas".

Assim, diante deste contexto, o presente estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Que fatores contribuíram para a implantação do Curso Técnico em

Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho e para a permanência e o êxito dos alunos deste curso?

O olhar singelo ao passado, contextualizado por fatores históricos da educação no Brasil, permitiu-me compreender muitas decisões tomadas, sonhos e desejos abortados, além de algumas oportunidades que me conduziram para a construção e compreensão do que sou hoje, um ser histórico. Portanto, não há outro meio para explicar o processo de implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho e os fatores para a permanência e êxito dos estudantes deste programa, se não pelo impacto que a compreensão histórica exerceu sobre minha própria existência.

Em Pedagogia do Oprimido, Freire (2017) menciona que algumas pessoas questionavam sobre os "perigos da conscientização", pelo temor da aplicabilidade de uma educação realmente libertadora, enfatizando que esta conscientização poderia fazer "desmoronar" todo o sentido de vida destes homens, tornando-os fanáticos destrutivos. Neste relato, Freire menciona que em um dado momento, em uma discussão acerca desta "periculosidade da consciência crítica" um operário disse:

> Talvez seja eu, entre os senhores, o único de origem operária. Não posso dizer que haja entendido todas as palavras que foram ditas aqui, mas uma coisa posso afirmar: cheguei a esse curso *ingênuo* e, ao descobrir-me ingênuo, comecei a tornar-me crítico. Esta descoberta, contudo, nem me faz fanático, nem me dá sensação de desmoronamento. (FREIRE, 2017, p.31-32).

Freire (2017, p. 32) afirma, ainda, que: "não é a conscientização que pode levar o povo a "fanatismos destrutivos". Pelo contrário a conscientização, que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o inscreve na busca de sua afirmação. Não há outra forma de compreender a permanência e êxito destes alunos do PROEJA do Câmpus Sertãozinho se não pela compreensão de suas histórias, de como se deu a superação das dificuldades e as oportunidades que tiveram ao longo de sua trajetória como estudantes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

> Hoje existem muitas pesquisas que buscam desvendar as causas da evasão no PROEJA. Contudo, poucos estudos fazem referência à questão da permanência no sentido de tentar compreender "por que permanecem os alunos que permanecem". Tal questão pode estar, de certa forma, associada ao fato de que, historicamente, se construiu uma visão na qual os alunos da EJA são diretamente relacionados ao fracasso escolar e à evasão. A partir desta "lógica" e considerando essas representações carregadas pelos sujeitos da EJA, seria uma contradição pensar a permanência de alunos que estariam fadados à evasão. (PRADO, 2015, p. 137).

Concomitantemente à investigação, foi elaborado um documentário com vistas a resgatar a história e a memória da implantação do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho e divulgar as histórias exitosas dos egressos deste curso. O documentário pode servir de inspiração para os atuais e futuros alunos deste curso. Ademais, através do resgate da história e da memória deste programa pelo documentário, poderão ser desenvolvidas ações que atendam aos anseios colocados pelos servidores do câmpus no Projeto Político Pedagógico (PPP) relacionados à necessidade de se resgatar as memórias institucionais e, por fim, alinhar a pesquisa ao Macroprojeto 3. Este, por sua vez, visa trabalhar as questões relacionadas à história e memória da EPT local, regional e nacional.

Para o resgate das memórias dos sujeitos que participaram da construção da história do Câmpus Sertãozinho, foram identificados servidores, membros da comunidade externa e egressos do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos que relataram a implantação do curso e os fatores de permanência e êxito dos estudantes.

Recoeur (2007) caracteriza a memória em dois momentos diferentes: quando ela é usada para a escrita da história e quando ela é usada como canal de reapropriação do passado histórico através dos relatos históricos, mémoria esta instruída pela história e, muita vezes, ferida por ela.

Le Goff (2013, p. 435) explica que com a evolução das sociedades, na segunda medade do século XX, a memória ocupou um importante papel na história como ciência. A memória coletiva é parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, tanto para as classes domintantes como para as dominadas, concluindo que:

> A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedade de hoje, na febre e na angústia.
> Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretuto, oral, ou que estão em vias de construir uma memória coletiva escrita, aqueles que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, está a manifestação da memória. (LE GOFF, 2013, p.435)

1.1 Justificativa para o estudo do tema

> As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. (ADICHIE, 2019, p.32).

Para a apresentação da temática desta pesquisa foi necessário um aprofundamento na história da educação profissional no Brasil. Destaca-se o quanto esses marcos históricos influenciaram e ainda influenciam na vida da maioria dos brasileiros neste processo, incluindo a própria autora. Influências essas muitas vezes sentidas, mas não compreendidas por uma maioria, ante a negação histórica do acesso aos conhecimentos necessários para essa compreensão, que impacta no modo com que enxergam o mundo.

O preparo de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho (objetivo da implantação da 3° Escola Técnica Federal na cidade de Sertãozinho) foi a razão desta autora, também em 1996, iniciar o Ensino Médio em um Curso Profissionalizante em Processamento de Dados, no período noturno, como bolsista, por meio de um convênio entre a Prefeitura Municipal da Cidade e uma escola particular. Coincidentemente, a Escola Técnica Federal (ETF) em Sertãozinho iniciou seu funcionamento no mesmo prédio em que antes funcionava esta escola particular (que se mudou para um prédio próprio).

Compreender, por meio das bases conceituais deste programa de mestrado, a historicidade da formatação da Educação Profissional destinada aos filhos da classe trabalhadora, auxiliou no entendimento da minha própria educação, sendo inevitável, como no relato do operário à Paulo Freire, citado anteriormente, o despertar de uma consciência crítica, além da minha própria inserção no processo histórico da educação brasileira.

Realizar o ensino médio profissionalizante na década em que ocorreu o maior avanço neoliberal no país, fez com que muitas das bases científicas - somente compreendidas através de disciplinas como Biologia, História, Geografia, Filosofia, Literatura, entre outras – fossem substituídas pelas aulas técnicas, necessárias para o trabalho.

Tal fato levou a uma compreensão de mundo fragmentada, dificultando, quando não impedindo, a continuidade dos estudos em um nível superior. Sendo assim, é mais que necessário – na verdade, é urgente – que essa história seja compartilhada com o

máximo de pessoas, pois estas, muitas vezes, sem levar em conta este processo histórico, se culpabiliza pelas frustações de um projeto educacional pensado para este fim. Ramos (2014, p.116), ao indicar que "a sociedade produz os sujeitos e estes produzem sociedade, não só quando se organizam e lutam contra interesses antagônicos, mas quando produzem a si próprios na sua experiencia social cotidiana" considera que um indivíduo pode se auto transformar ao refletir sobre suas experiencias, e, desta forma, transformar a sociedade em que vive.

Finalizado o ensino médio em 1998, portando um diploma de formação técnica (desprovido de conteúdos necessários para os vestibulares) e sem condições financeiras para bancar os estudos em uma faculdade particular, os anos seguintes foram dedicados ao trabalho e a alguns cursos rápidos e subsequentes, aspirando complementar o conteúdo que faltava.

Ressalte-se, no entanto, que para esta história pessoal, o fator mais relevante para continuidade dos estudos, foi o direcionamento familiar. Mesmo pertencendo a classe trabalhadora, meus pais – que mal concluíram o ensino primário – desde muito cedo, instruíram-me sobre a importância dos estudos na conquista de melhores condições de vida.

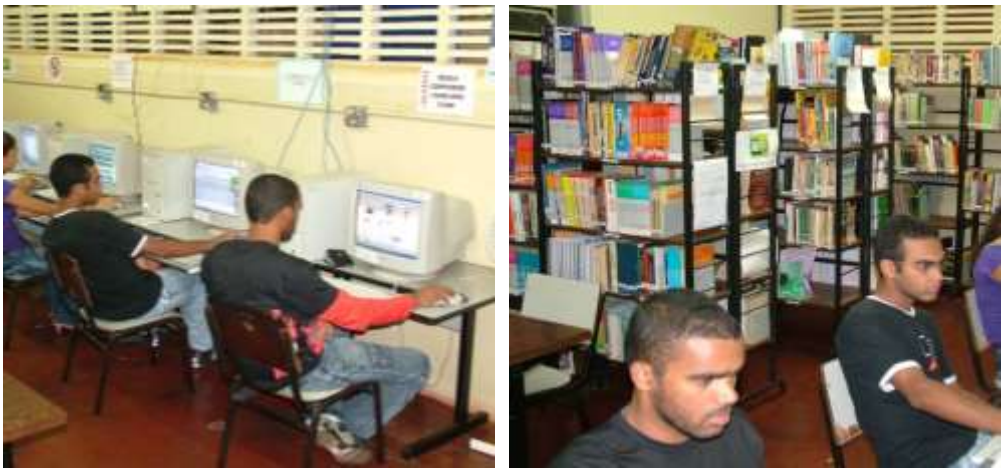
Passados alguns anos, em 2004, com a expansão do ensino superior, decorrente de novos direcionamentos políticos para a educação, foi possibilitado o ingresso no ensino superior em uma faculdade particular na cidade de Sertãozinho. Esses novos direcionamentos políticos refletiram, também, no Centro Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - CEFET-SP, uma vez que, nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro concurso público para a contratação de servidores docentes efetivos para unidade Sertãozinho. Em mesmo ano, foi promulgado o decreto n° 5.154/04 que revogou o decreto n°2.208/97.

Mesmo residindo em uma cidade considerada pequena, não havia qualquer familiaridade com o CEFET naquela época. A minha primeira experiência relacionada ao CEFET decorreu da inscrição e participação no primeiro concurso público para contratação de servidores técnicos administrativos, em 2006, mesmo ano em que se iniciou o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA.

O pleito ao cargo de assistente em administração gerou a nomeação, em 2007, ano da minha conclusão no curso superior em Administração de Empresas. A primeira atividade desenvolvida no câmpus, estava ligada à organização e manutenção dos documentos e arquivos da unidade, uma vez que a lotação inicial se deu na

Coordenação de Documentos e Arquivos, coordenação essa, vinculada à biblioteca. Ou seja, o cerne para esta pesquisa está relacionado com meu primeiro setor de atuação na escola, visto que minhas atividades iniciais na unidade estiveram diretamente ligadas à preservação de documentos funcionais e, por que não falar, históricos.

Figura 1 - Biblioteca da Unidade Sertãozinho - prédio antigo



Fonte: Arquivos do IFSP - Câmpus Sertãozinho

Todavia, tendo em vista minha experiência profissional como funcionária de empresas da cidade e região, dentre elas algumas metalúrgicas, a Diretora Geral da Unidade Sertãozinho propôs a realocação de meu setor, em 2008, quando fui transferida para a Coordenação de Extensão com a finalidade de auxiliar em um novo projeto desenvolvido pelo câmpus, a Escola de Fábrica. Esse projeto tinha como objetivo a formação profissional no ambiente de trabalho, possibilitada por parcerias com empresas locais e, dessa forma, além de aproximar o setor produtivo da escola, promovia a responsabilidade social das empresas.

> O Projeto Escola de Fábrica é uma iniciativa para além das obrigações e ações governamentais com a educação regular, que pretende ampliar as possibilidades de formação profissional e induzir a elevação da escolaridade dos jovens, que deverão estar matriculados na educação básica (regular ou na modalidade de Educação de Jovens e adultos) para participar do programa. Ao mesmo tempo, constitui-se como estratégia de investigação e reconhecimento dos processos educativos construídos no mundo do trabalho[1].

[1] BRASIL. Ministério da Educação**. Projeto Escola de Fábrica.** Brasília: Ministério da Educação, 2005. p.3. Disponível em **http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/projeto.pdf acesso em 05/09**

No Câmpus Sertãozinho foram ofertadas 40 (quarenta) vagas para o curso de Soldagem, 20 (vinte) vagas para Caldeiraria e 20 (vinte) vagas para o curso de Usinagem, destinadas a alunos com idade entre 18 e 24 anos, obrigatoriamente, cursando o ensino médio na rede pública de educação, preferencialmente, na modalidade EJA e renda per capita de até um salário mínimo e meio. Muitos alunos participantes deste projeto foram contratados pelas próprias empresas participantes ao término do curso.

Após o desenvolvimento do projeto Escola de Fábrica, ocorreu minha nomeação para coordenar o setor de Recursos Humanos, no qual permaneci mesmo após participar de outro concurso público para o cargo de administrador, no qual fui empossada em janeiro de 2010. Depois passei a atuar como Coordenadora de Patrimônio e Almoxarifado entre os anos 2013 e 2014, quando um novo convite me redirecionou à Coordenação de Gestão de Pessoas, onde permaneço desde então.

Ao longo de treze anos de instituição, além de atuar, quase sempre, na liderança dos setores de trabalho, é possível elencar o envolvimento com muitos projetos, tais quais: organização da inauguração do prédio da nova sede e, posteriormente, da expansão; comissão de discussão do organograma do câmpus; responsável local pelos concursos públicos; atuação direta para o primeiro desfazimento patrimonial realizado pela unidade; organização de congressos e semanas expositivas; idealizadora e autora de projetos para capacitações *in company* e experienciais inéditos no IFSP; membro do conselho superior da Fundam e da comissão organizadora dos encontros de gestão de pessoas, evento anual que reúne todos os membros da gestão de pessoas do IFSP.

A atuação durante tantos anos em diversos setores da escola – em especial o setor de gestão de pessoas – muito contribuiu para o acesso ao conhecimento ímpar em gestão pública e, sobretudo, às várias histórias de pessoas que passaram pelo Câmpus Sertãozinho.

No decorrer de toda minha trajetória de vida, aqui resumida, muitos fatores influenciaram nas decisões tomadas, nos caminhos seguidos e nos sonhos deixados para trás. Por essa razão, desenvolver esta pesquisa vai muito além de poder contribuir para o acervo histórico desse câmpus, que caminha para comemoração dos seus 25 anos. Trata-se de uma oportunidade ímpar, de dar ouvidos e voz a estes jovens e adultos.

Relacionar esses alunos ao fracasso escolar, sem considerar as histórias por traz de suas desistências e, pior que isso, desconsiderar que, mesmo em meio a todas

dificuldades, existem casos exitosos, é incorrer nos perigos de uma única história (ADICHIE, 2019).

1.2 Objetivos

Os objetivos deste trabalho estão divididos em objetivo geral e objetivos específicos e serão apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente estudo consiste em identificar os fatores que contribuíram para a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho do IFSP e para a permanência e o êxito dos alunos deste curso.

1.2.2 Objetivos específicos

Desta forma, como meio de alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar fontes documentais sobre a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho do IFSP, o perfil dos alunos e os fatores de permanência e êxito deste curso.
- Averiguar a percepção dos servidores do IFSP e membros da comunidade sobre os fatores que contribuíram para a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Sertãozinho e para a permanência e êxito dos alunos deste curso.
- Verificar a percepção dos egressos do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Sertãozinho sobre os fatores que contribuíram a permanência e êxito no curso.
- Desenvolver um documentário que retrata a história da implantação deste curso, concebida a partir das vozes de alguns de seus autores, bem como os fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos egressos do referido curso. a partir das vozes de alguns de seus autores.

- Avaliar o potencial do documentário desenvolvido.

1.3 Organização do trabalho

Este trabalho está organizado em seis capítulos.

O capítulo 1 consiste na introdução, contemplando a justificativa do trabalho, o problema de investigação, bem como os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

O capítulo 2 trata do referencial teórico, fornecendo embasamento teórico aos temas investigados neste estudo.

No capítulo 3 está descrito o tipo de pesquisa utilizado, bem como as etapas de desenvolvimento do trabalho.

O capítulo 4 apresenta o produto educacional desenvolvido a partir da investigação realizada.

A apresentação e a análise dos resultados obtidos estão organizadas no capítulo 5.

Por fim, no capítulo 6, encontram-se as considerações finais, bem como as contribuições e limitações deste estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa teve como propósito identificar os fatores que contribuíram para a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho do IFSP e para a permanência e o êxito dos alunos deste curso.

O Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio teve início no Câmpus Sertãozinho, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em 2006, mas está relacionado com o primeiro curso ofertado pela escola, em 1996. Desta forma, o resgate de sua história estará intimamente relacionado com a história do próprio Câmpus Sertãozinho que, por sua vez, está relacionada com a história da educação profissional no Brasil. Portanto, não é possível resgatar historicamente a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho sem levar em consideração os fatos históricos que antecederam esse processo.

"A história nos permite maior clareza sobre a questão, porque vai revelar a ordenação da sociedade em classes que se distinguem pela apropriação da terra, da riqueza que advém da produção social e da distribuição dos saberes" (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p.31).

Dentre as principais correntes teórico-metodológicas para a produção de conhecimento em pesquisas sociais, a construção deste capítulo se utilizará do materialismo histórico, em que Friedrich Engels e Karl Marx contrapõem a corrente positivista de Augusto Comte. Enquanto a segunda, em síntese, se caracteriza como "ideologia de apoio à dimensão política para manter os padrões da ordem estabelecida tradicionalmente na sociedade pelo alto clero, pelos senhores feudais, pelos reis e príncipes que eram senhores do povo, dos que trabalhavam para eles", a primeira esta pautada na transformação da sociedade, opondo-se a todo o conservadorismo e favorecimento à manutenção das desigualdades sociais, sob uma perspectiva histórica. (CIAVATTA, 2015, p. 23).

2.1 A Relação Educação e Trabalho

A projeção para o futuro deve ser feita com base no presente, da mesma forma que, o que está projetado no presente poderá ser compreendido através de uma leitura do passado. Saviani (2013, p. 4) relata que a investigação histórica tem como objetivo a

compreensão da "consciência da historicidade humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreender as suas raízes, o que implica o estudo de sua gênese".

Partindo desta premissa, para o desenvolvimento desta pesquisa foi fundamental a compreensão do contexto histórico da relação entre educação e trabalho. Segundo Saviani (2007, p. 154), a ação de trabalhar e educar sempre estiveram intimamente ligadas à essência humana e "diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm de adaptar a natureza a si. Agindo sobre ela e transformando-a, os homens ajustam a natureza às suas necessidades", sendo necessário, com isso, a produção de sua existência por meio do trabalho.

O trabalho na visão de Frigotto (2012, p. 60) constitui-se em:

> [...] direito e dever e engendra um princípio formativo ou educativo. O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho dos outros.

Desse modo, o ser humano, ao nascer, deve apropriar-se do conhecimento acumulado pela humanidade, para que, assim, possa garantir sua sobrevivência. É neste processo de apropriação do conhecimento, que ocorre a educação.

No entanto, Saviani (2007) relata que esse processo ontológico-histórico, por meio da apropriação privada da terra, rompeu-se com a lógica das comunidades primitivas, em que o homem produzia sua existência em comunidade e, através desse processo, se educava. A partir de então, aqueles que haviam se apropriado privadamente da terra, e por sua vez, dos meios de produção, passaram a garantir sua sobrevivência através do trabalho alheio (dos não proprietários), rompendo, dessa forma, com a lógica de que o homem seria um ser do trabalho.

Frigotto (2012, p. 62) acrescenta que:

> Os avanços que porventura tenham ocorrido com a implantação da sociedade capitalista são restritos e relativos, pois mantêm a divisão dos seres humanos entre aqueles que detêm a propriedade privada de capital (propriedade de meios e instrumentos de produção com o fim de gerar lucro) e aqueles que para se reproduzirem e manter suas vidas e a de seus filhos precisam ir ao mercado e vender sua força de trabalho, tendo em troca uma renumeração ou salário.

Segundo Saviani (2007), esta nova forma de estruturação da sociedade possibilitou que parte dela sobrevivesse sem que, para isso, fosse necessário o trabalho. Portanto, para essa parcela da sociedade, a educação deixou de ser permeada pelo trabalho, provocando outra cisão, dessa feita, na educação. Portanto, além da divisão de classes (proprietários e não proprietários), surgiu uma divisão na forma de educação destinada a cada um destes grupos.

O trabalho ainda era determinante para a sobrevivência do ser humano e era por meio dele que ocorria a educação dos não proprietários. Contudo, além da própria sobrevivência, os não proprietários tinham de garantir a sobrevivência dos donos da terra. Esses, por sua vez, ante o tempo livre de que passaram a gozar (por não terem de trabalhar), fizeram surgir a escola (SAVIANI, 2007).

Neste contexto, há de se considerar que a escola, hoje sinônimo de local onde se educa, teve sua origem posterior ao processo de educação. Antes da existência de um local próprio para educar, o homem já se educava.

Obviamente, que tais modos de produção construídos historicamente pelo homem afetaram o meio de sobrevivência do próprio homem, desencadeando uma profunda desigualdade social. Conforme relatado por Mezários (2008), aqueles não detentores de propriedade e que não conseguiam sobreviver da venda de sua força de trabalho, foram convertidos a "vagabundos", sendo considerados criminosos e, conforme legislação do século XV e XVI, pagavam seus crimes com a própria vida, em nome de uma suposta moralidade.

Em nome dessa mesma moralidade, John Locke, um latifundiário e funcionário do governo inglês, no final do século XVII, propõe uma lei para criação de escolas profissionalizantes obrigatórias para os filhos da classe trabalhadora. Enquanto os filhos da classe dominante dedicavam o tempo de ócio à compreensão das ciências, o tempo ocioso do filho do trabalhador era considerado um desperdício de tempo de produção (MÉZÁROS, 2008).

No Brasil, ainda era predominante o modo de produção escravista. A partir da segunda metade do século XVIII, surgiram movimentos abolicionistas, iniciados pela lei Eusébio de Queiróz, em 1850, culminando na Lei Áurea nº 3.353 de 13 de maio de 1888, que resultou de constantes lutas e declarou extinta a escravidão no Brasil, sem, contudo, prever qualquer reparação social aos recém-libertos (MATTOSO, 2016).

Nesse contexto, além da desigualdade e precariedade decorrente da precária distribuição do capital, grande número de pessoas, até então escravizadas, foi jogado à

margem da sociedade, repetindo-se no continente americano, um século mais tarde, as mesmas políticas moralizadoras de John Locke.

A promulgação do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, responsável pela criação das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário gratuito, revela novo viés "moralizador" destinado aos filhos da classe trabalhadora, como é possível identificar já nas considerações do Decreto:

> [...] que o augmento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes na lucta pela exitencia; que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o idispensável preparo technico e intellectual, como fazel-os adquirir hábitos de trabalho proficuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola de vicios e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar cidadões úteis a Nação. (BRASIL, 1909).

Contudo, em que pese a finalidade, a promulgação do Decreto de Nilo Peçanha foi um marco histórico para a classe trabalhadora que, até então, não tinha acesso à educação formal da escola. Caracterizou o início das atividades das Escolas de Aprendizes e Artífices, primeira denominação dada ao que, hoje, se conhece por Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP-Câmpus Sertãozinho, 2018).

A partir do período de redemocratização, em 1988, é promulgada a atual Constituição Federal, que dentre outras determinações, prevê o direito à educação igualitária a toda sociedade, "visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

No entanto, a disposição da carta magna não garantiu, na prática, a superação da dualidade histórica da educação no país, que foi reforçada por meio do Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997, que separava a formação geral da formação profissional, intensificando a formação fragmentada e aligeirada, visando o atendimento das necessidades do mercado.

Dentre os possíveis apontamentos para a não superação desta dualidade destaca-se que "a sociedade brasileira não conseguiu reduzir as desigualdades socioeconômicas e as famílias são obrigadas a buscar no trabalho das crianças uma alternativa para a composição de renda mínima, roubando o tempo da infância e o tempo da escola" (BRASIL, 2007, p. 10).

2.2 A Educação Profissional de Jovens e Adultos no Brasil

Até o século XIX, o Brasil tinha como base econômica a exportação agrícola e extrativista, atividade sem exigência de qualificação profissional. Portanto, conforme lógica do capital, não era necessária escolarização para o exercício dessas atividades.

Se por um lado, o acesso à educação era negado à classe trabalhadora, por outro, à elite cabia a educação propedêutica, garantindo a manutenção da desigualdade entre as classes, marcando, historicamente, a dualidade e funcionalidade da educação ao modelo de desenvolvimento econômico do país (MOURA, 2010).

Além de relatar que o início da educação profissional no Brasil foi estruturado dentro de uma perspectiva assistencialista, tendo como princípio o argumento de evitar práticas contrárias aos "bons costumes", Moura (2010) detalha alguns marcos históricos sobre como se configurou a dualidade na educação, ao longo do século XIX e início do século XX, conforme condensado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Marcos Históricos da Educação no Brasil

Período	Ocorrência	
1809	Promulgação do decreto de D. João VI, criando o Colégio das Fábricas, dando origem a educação profissional.	
1816	Criação da Escola de Belas Artes para articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios a serem realizados nas oficinas mecânicas.	
1854	Criação do Asilo da Infância dos Meninos Desvalidos, para aprendizados das primeiras letras e posterior encaminhamento para as oficinas, públicas e particulares.	
1861	Criação do Instituto Comercial, no Rio de Janeiro, tendo em vista preencher vagas em cargos públicos na Secretaria do Estado.	
Entre 1858 a 1886	Criação das Sociedades Civis Liceus de Artes e Ofícios para amparar crianças órfãs e abandonadas e iniciá-las no ensino industrial.	
	1858	Rio de Janeiro
	1872	Salvador
	1880	Recife
	1882	São Paulo
	1884	Maceió
	1886	Ouro Preto
1906	Atribuição do ensino profissional ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, buscando, desta forma, consolidar políticas para preparação para ofícios dessas áreas.	
1909	Criação da Escola de Aprendizes Artífices por meio do decreto de Nilo Peçanha, nº 7.566 de 23 de setembro de 1909	

Fonte: elaborado pela autora

Importante ressaltar que, até 1888, o Brasil se configurava como uma sociedade escravocrata. Sendo assim, uma grande parcela dos indivíduos que compunham a sociedade brasileira, naquela época, não tinham direito a própria vida, que dirá acesso à educação.

Anos mais tarde, mais precisamente na década de 30, houve uma grande demanda por qualificação profissional destinada à indústria nacional, fato potencializado pelo envolvimento das grandes potências na Segunda Grande Guerra Mundial, já que a concentração da produção na indústria bélica, abriu margem para o desenvolvimento dos processos industriais das economias emergentes.

Ainda na década de 30, ocorreu a criação do primeiro ministério no âmbito da educação e o Conselho Nacional de Educação, sendo um período marcado por discussões acerca da responsabilização do Estado na oferta da educação. Tais esforços resultaram na Constituição Brasileira de 1934, a qual, pela primeira vez, vinculou recursos à educação (MOURA, 2010).

Na década seguinte, dentre os vários decretos conhecidos como Leis Orgânicas da Educação Nacional – destinados à estruturação da educação no país – destaca-se o Decreto-lei nº4.048/1942 que cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Neste período, a educação profissional passa a desempenhar um importante papel para a economia no país. Entretanto, a dualidade na educação prevalece, uma vez que os processos seletivos para ingresso no ensino superior, continuam demandando o domínio dos conteúdos gerais das Letras, das Ciências e das Humanidades (MOURA, 2010).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases para a educação nº 4.024 entra em vigor em 1961 – após treze anos de tramitação – e, mais uma vez, refletindo as contradições da sociedade brasileira. Neste período, há uma grande expansão da ideia de "redução da ação da sociedade política sobre a educação" e a defesa da educação "ministrada, predominantemente, pelas escolas privadas", defendendo que o Estado teria por obrigação, subvencionar as escolas privadas sem nenhum direito de fiscalizá-las. (MOURA, 2010).

Já no período ditatorial da década de 70, a Lei nº 5.692/71 estruturou a obrigatoriedade da educação de ensino médio profissionalizante. Em suma, essa "obrigatoriedade" refletiu apenas sobre as escolas públicas, uma vez que as escolas pertencentes à iniciativa privada, que não eram fiscalizadas, seguiram com os currículos propedêuticos (MOURA, 2010).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), pontuam que após pressões de alunos e pais de alunos, fez-se extinguir a profissionalização obrigatória através da Lei nº 7.044/82. "A marca desse dualismo não estava mais na impossibilidade daqueles que cursavam o

ensino técnico ingressarem no ensino superior, mas sim no plano dos valores e dos conteúdos da formação" (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 34).

O período fica marcado por uma educação dividida. Por um lado, a educação, essencialmente propedêutica, realizada pela iniciativa privada; por outro, a educação profissional da rede federal, que dada as condições de funcionamento – tais como: laboratórios, formação e renumeração do corpo docente adequados, entre outros – consolidou-se como referência de qualidade; e, por fim, a rede estadual, responsável pela educação da grande massa brasileira, dona de um currículo propedêutico empobrecido e sem condições de entregar um ensino profissional de qualidade. Tal situação reforçou ainda mais a dualidade da educação brasileira (MOURA, 2010).

Terminado mais um período ditatorial, é promulgada a Constituição Federal de 1988. Segundo Moura (2010), este período de construção do estado de direito e edição da nova LDB, sob nº 9.394/96 ficou marcado por conflitos entre projetos de nação e, novamente, prevalece os interesses do mercado.

> Especificamente na esfera educacional, a principal polêmica continuou sendo o conflito entre os que advogam por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos, independentemente da origem socioeconômica, étnica, racial, etc., e os defensores da submissão dos direitos sociais em geral e, particularmente, da educação à lógica da prestação de serviço sob a argumentação da necessidade de diminuir o estado que gasta muito e não faz nada bem feito. (MOURA, 2010, p. 70).

Ciavatta (2015), alerta para o fato de que muitos dos saberes científicos tem como origem a prática cotidiana da vida e do trabalho, e são indispensáveis para a compreensão do mundo e para a produção da existência humana, afirmando que:

> Os saberes acumulados pela experiência têm um valor intrínseco à vida, mas são diferentes do conhecimento obtido por processos complexos de domínio das ciências, e das técnicas avançadas, das quais usufruímos como leigos. Ambos são produtos de processos formativos, mas são diversos. Não podemos abrir mão de nenhum deles, pois todos são importantes para a sobrevivência humana, mas têm histórias, conteúdos e processos diferentes de aquisição. (CIAVATTA, 2015, p.13)

A nova LDB, apresentada inicialmente pelo deputado Octávio Elísio, previa a educação profissional no ensino médio, porém, ela deveria ocorrer com ampliação na carga horária, não prejudicando, desta forma, a possibilidade dos estudantes de "(re)construção dos princípios científicos gerais sobre os quais se fundamentam a multiplicidade de processos e técnicas que dão base aos sistemas de produção em cada momento histórico" (MOURA, 2010, p. 70).

No entanto, o ideário dos educadores progressistas, novamente, foi vencido no ano seguinte, pelo Decreto nº 2.208/97 que, além de regulamentar a educação

profissional independente do ensino médio, impossibilitou a integração entre os dois. Este projeto esteve vigente durante todo o governo Fernando Henrique Cardoso (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Neste ínterim, tem início o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), que, por meio de empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), objetiva a privatização do Estado brasileiro em atendimento às políticas neoliberais. Desta forma, a Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica, por meio do PROEP, recebeu recursos financeiros para se reestruturar e, no prazo de cinco anos, teria que se auto custear, através da venda de seus cursos e de outros serviços à sociedade (MOURA, 2010).

Em 2002, as urnas elegem Luiz Inácio Lula da Silva. Dentre suas propostas está o compromisso com a revogação do Decreto nº 2.208. No entanto, essa revogação foi permeada por muitas discussões, contrapondo o imediatismo e autoritarismo das políticas conservadoras (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Os educadores progressistas tinham como objetivo o cumprimento da Constituição, ou seja, proporcionar a todos, o direito à educação pública, laica, democrática e gratuita, por meio da formação politécnica. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 35) relatam como ocorreram estas discussões e como o ideário desses educadores influenciaram para a formulação de um novo decreto, de nº 5.154 em 23 de julho de 2004, que substituiria o que havia sido revogado:

> O ideário da politecnia buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, possibilitadas por uma formação ampla em integral.

Neste contexto, a discussão para a formulação de um programa de educação destinados a jovens e adultos, apresenta-se como tentativa de reformulação do futuro destes indivíduos, dando-lhes condições para acessar os saberes e conhecimentos produzidos pela humanidade, além de proporcionar meios para a produção de sua sobrevivência, através da formação profissional integrada (BRASIL, 2007).

O Ministério da Educação, em síntese, caracteriza estes jovens de maneira geral como:

> Sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre

> outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (BRASIL, 2007, p. 11).

Por meio dos decretos 5.478/05 e 5.840/06, instituiu-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Desde então, o governo federal tem proporcionado meios orçamentários e legais na tentativa de diminuir o grande abismo desta desigualdade entre a elite e a classe trabalhadora, provocado por décadas de negligência de políticas públicas, em especial, na educação (BRASIL, 2007).

A oferta da educação básica integrada à educação profissional pode não ser a idealização dos estudiosos para reparação dessas desigualdades, porém, é considerada por muitos como sendo uma travessia para o futuro almejado a estes jovens. Alguns autores têm sinalizado possíveis caminhos para a construção de uma sociedade melhor que perpassa pela desalienação de suas massas.

Segundo Frigotto (2012), a oposição ao imediatismo exigido pelo mercado impõe alguns desafios. Para ele, tal enfrentamento depende de mudanças: no indivíduo, pela percepção de que uma formação superficial e aligeirada está aquém aos seus direitos; na escola, com maiores engajamentos dos educadores nas relações sociais e nas práticas educativas; e, por fim, na sociedade civil e política, através da viabilização em termos econômicos e políticos para a implementação dos projetos que visam esta superação.

Pinto (2010, p. 40), destaca que:

> Para que aumentem as possibilidades individuais de educação, e para que se tornem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de valoração atribuída ao trabalho. Quando o trabalho manual deixar de ser um estigma e se converter em simples diferenciação do trabalho social geral, a educação institucionalizada perderá o caráter de privilégio e será um direito *concretamente* igual para todos.

Freire (2017, p. 188) conclui que "os opressores, ou seja, a classe dominante, para a manutenção do seu *status quo*, buscam manter as massas alienadas, e para isso mitifica o mundo". Segundo o autor:

> O mito, por exemplo, de que a ordem opressora é uma ordem de liberdade. De que todos são livres para trabalhar onde queiram. Se não lhes agrada o patrão, podem então deixa-lo e procurar outro emprego. O mito de que esta "ordem" respeita os direitos da pessoa humana e que, portanto, é digna de todo apreço. O mito que todos, bastando não ser preguiçosos, podem chegar a ser empresários – mais ainda, o mito de que o homem que vende, pelas ruas, gritando: "doce de banana e goiaba" é um empresário tal qual o dono de uma grande fábrica. O mito do direito de todos à educação, quando o número de

> brasileiros que chegam às escolas primárias do país e o dos que nelas conseguem permanecer é chocante irrisório. O mito da igualdade de classe, quando o "sabe com quem está falando?" É ainda uma pergunta dos nossos dias. O mito do heroísmo das classes opressoras, como mantenedora da ordem que encarna a "civilização ocidental cristã", que elas defendem da "barbárie materialista". O mito de sua caridade, de sua generosidade, quando o que fazem enquanto classe, é assistencialismo, que se desdobra no mito da falsa ajuda que, no plano das nações, mereceu segura advertência de João XXIII. O mito de que as elites dominadoras, "no reconhecimento de seus deveres", são as promotoras do povo, devendo este, num gesto de gratidão, aceitar a sua palavra e conformar-se com ela. O mito de que a rebelião do povo é um pecado contra Deus. O mito da propriedade privada, como fundamento da pessoa humana, desde, porém que pessoas humanas sejam apenas os opressores. O mito da operosidade dos opressores e da preguiça e desonestidade dos oprimidos. O mito da inferioridade "ontológica" destes e o da superioridade daqueles (FREIRE, 2017, p.188).

2.3 Construção histórica do Câmpus Sertãozinho

De acordo com o disposto no Projeto Político Pedagógico (PPP), a crescente necessidade de mão de obra especializada para atender o mercado de trabalho levou a Prefeitura Municipal de Sertãozinho a firmar convênio de Cooperação com a Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) e a Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP) em 1996. Deste convênio resultou a Portaria Ministerial nº 403/96, que criou a segunda Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de São Paulo em Sertãozinho, sendo ofertado o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino

Figura 2 - Portaria n°403/96 autoriza o funcionamento da ETFSP - Unidade Sertãozinho

Ministério da Educação
e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 403, DE 29 DE ABRIL DE 1996

O Ministro de Estado DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso de suas atribuições e de conformidade com a Portaria Ministerial nº 67, de 06 de fevereiro de 1987, resolve:

I- Autorizar a Escola Técnica Federal de São Paulo SP a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizado de Sertãozinho -SP nos termos do Processo nº 23000.003807/96-61 - MEC, com regime didático constante do mesmo.

II-Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA

(Of. nº 71/96)

Médio (IFSP-SRT, 2018).

Fonte: Diário Oficial da União

A transformação da Escola Técnica Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), já havia sido determinada pela Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. No entanto, a lei previa uma efetivação gradativa, mediante decreto específico para cada centro (BRASIL, 1994). Desta forma, o Estado de São Paulo, representado, nesta época, pela Capital e as cidades de Cubatão e Sertãozinho, recebem a nova denominação em janeiro de 1999.

A UNED Sertãozinho que havia iniciado as atividades com a oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Mecânica, objetivando adequação às determinações do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, passou a oferecer um Curso Técnico Industrial – Automação, na modalidade concomitante/subsequente (aprovado pela Portaria GAB nº 123/00, de 28 de fevereiro de 2000 e Resolução nº 10, de 19 de dezembro de 2000), não sendo mais ofertado o Curso Técnico Integrado em Mecânica (IFSP-SRT, 2018).

As adequações realizadas para o atendimento do Decreto nº 2.208/97 impactaram diretamente na forma de organização dos cursos da escola, em razão das contradições entre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394/96, e o Decreto nº 2.208/97, juntamente com a Portaria nº 646/97.

> Enquanto o primeiro projeto de LDB sinaliza a formação profissional integrada à formação geral nos seus múltiplos aspectos humanísticos e científico-tecnológicos, o Decreto nº 2.208/97 e outros instrumentos legais (como a Portaria nº 646/97) vêm não somente proibir a pretendida formação integrada, mas regulamentar formas fragmentadas e aligeiradas de educação profissional em função das alegadas necessidades do mercado (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS. 2012, p.25).

Além das adequações às novas definições legais, no que tange aos cursos ofertados, os anos seguintes da UNED Sertãozinho foram marcados por muitas incertezas acerca de sua conformação institucional, levando à ausência de recursos mínimos necessários para seu funcionamento e à perspectiva de fechamento da unidade.

Em 2002, apresentada como proposta para manutenção da escola, o Ministério da Educação inclui a UNED Sertãozinho no Projeto do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), por meio do segmento comunitário, levando assim à necessidade da criação da Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Cultural da Alta Mogiana (FUNDAM), que se responsabilizaria pela manutenção da escola, que

seria intitulada como “Centro de Educação Tecnológica Professor Carlos Alberto Sarti” (IFSP-SRT, 2018).

Ainda que no último ano do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), o MEC tenha apresentado a alternativa supra para a configuração da unidade, mudanças na orientação política, decorrente da posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2003, retira esta proposta de uma escola no segmento comunitário e a reconhece como escola pública federal (IFSP-SRT, 2018).

Em meio às mudanças governamentais e discussões acerca das novas diretrizes para a educação profissional, a UNED Sertãozinho realizou, em 2004, o primeiro concurso público para contratação de onze docentes para seu quadro de efetivos e prosseguiu ofertando cursos na modalidade concomitante/subsequente e outros cursos para qualificação profissional, tais como: Curso Técnico em Gestão Empresarial (aprovado pela Resolução nº 28, de 04 de setembro de 2002), ofertado em 2002 e 2003; Programa Especial de Formação Pedagógica (aprovado pela Resolução nº 44, de 01 de julho de 2003) ofertado nos anos de 2003 e 2004; Curso Técnico em Automação Industrial (aprovado pela Resolução nº 87, de 05 de julho de 2005) e Curso Técnico em Mecânica (aprovado pela Resolução nº 88, de 05 de julho de 2005), ambos ofertados de 2005 até 2007 (IFSP-SRT, 2018).

Enquanto isso, na esfera política, após disputa entre o compromisso assumido pelo governo eleito com educadores progressistas em revogar o Decreto nº 2.208/97 e as correntes conservadoras, que objetivavam apenas a manutenção deste decreto, ocorreu a aprovação do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, substituindo o primeiro.

Sendo assim, o Decreto nº 5.154 reestabeleceu a possibilidade de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio na forma integrada, conforme dispõe o Artigo nº 36 da LDB (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012). A formação profissional integrada ao ensino médio remete o termo integrar

> ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...] A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar (CIAVATTA, 2012, p.84-85).

Com o reestabelecimento da possibilidade de integração entre os currículos da educação básica e da formação profissional, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005 criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na

Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), almejando atender a demanda de jovens e adultos por uma formação profissional, juntamente com a elevação do nível de escolaridade (OLIVEIRA; PINTO, 2012).

Em setembro de 2005, a UNED Sertãozinho voltou a ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio, desta vez, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo aprovados o Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – pela Resolução nº 091, de 08 de setembro de 2005; e o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – pela Resolução nº 092, de 08 de setembro de 2005 (IFSP-SRT, 2018).

Em meados de 2005, o então Ministro da Educação, Tarso Genro, assinou um convênio repassando à UNED Sertãozinho recursos financeiros para a construção de sua sede própria, bem como para aquisição de mobiliários, equipamentos e materiais didáticos. Com previsão de mudança para nova sede, que possuía maior capacidade de atendimento ao público, a UNED Sertãozinho, além da realização de concurso público, visando à contratação de servidores técnico-administrativos e docentes, propôs a criação de novos cursos técnicos, tais quais: Curso Técnico em Gestão Empresarial Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – aprovado pela Resolução nº 244, de 04 de setembro de 2007, cuja nomenclatura foi alterada em 2009 para Curso Técnico em Administração para adequação ao Catálogo Nacional de Curso Técnicos; Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio – aprovado pela Resolução nº 245, de 04 de setembro de 2007, que substitui o Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; e Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio – aprovado pela Resolução nº 246, de 04 de setembro de 2007 (IFSP-SRT, 2018).

Além dos cursos técnicos, a UNED Sertãozinho ampliou sua atuação, passando a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial – aprovado pela Resolução nº 247, de 03 de junho de 2007; o Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica – aprovado pela Resolução nº 248, de 03 de junho de 2007; e o curso de Licenciatura em Química – aprovado pela Resolução nº 346, de 03 de junho de 2008 (IFSP-SRT, 2018).

Vale ressaltar que as mudanças relatadas não ficaram restritas à cidade de Sertãozinho, uma vez que, no âmbito estadual, outras cidades passaram a contar com

unidades do CEFET/SP, destacando-se o início das atividades da UNED Guarulhos em 2005, da UNED Caraguatatuba e UNED São João da Boa Vista em 2006, da UNED Salto e UNED Bragança Paulista em 2007, da UNED São Carlos e UNED São Roque em 2008 (IFSP, 2019).

De acordo com o Jornal Agora Sertãozinho e Região (2005, p. A3), a assinatura do convênio para a Construção da sede própria da UNED Sertãozinho, ocorrida em 29 de julho de 2005, garantiu um recurso de R$2,7 milhões do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). O evento contou com a presença do então Ministro da Educação, Tarso Genro; do Diretor Geral do CEFET/SP, Garabed Kencian; do Prefeito Municipal de Sertãozinho, Zezinho Gimenez; da Diretora Geral da UNED Sertãozinho, Carmen Monteiro Fernandes; e do Diretor da FUNDAM, Paulo Garefa, além de outras autoridades.

Figura 3 - Evento de assinatura do convênio para a construção da sede própria da UNED Sertãozinho.

Fonte: Jornal Agora Sertãozinho e Região

O ano letivo de 2008 teve início nas novas e ampliadas dependências da sede própria da UNED Sertãozinho, tendo em vista a entrega do prédio (IFSP-SRT, 2018). Neste período, por já fazer parte do quadro de servidores da UNED, pude participar das atividades para a mudança do prédio que, até então, havia abrigado a escola, como também dos preparativos para a inauguração da nova sede, ocorrida em 22 de fevereiro de 2008, conforme registros pessoais disponíveis a seguir:

Figura 4 - Sede do CEFET/SP UNED Sertãozinho em 2008

No final de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), passando o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo a ser denominado como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP (BRASIL, 2008).

Dentre as determinações da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, ficou estabelecido aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a obrigatoriedade da oferta, de no mínimo 50% de suas vagas, à educação profissional técnica de nível médio, tendo como prioridade os cursos técnicos integrados, destinados aos concluintes do ensino fundamental e ao público da educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008).

Fonte: Acervo Pessoal da autora

Atualmente, o Câmpus Sertãozinho possui uma área de 9.500 m² de estrutura, construída sobre um terreno de 38.000 m²; dispõe de 39 laboratórios para as aulas práticas e de um acervo bibliográfico com cerca de 3.360 títulos e 11.027 exemplares; conta com 148 servidores qualificados, entre técnicos e docentes e com 1.351 alunos matriculados, distribuídos nos cursos, conforme quadro que segue:

Quadro 2 - Cursos Oferecidos pelo Câmpus Sertãozinho - 2020

<table>
<tr><th>Técnicos Concomitante / Subsequente</th><th>Técnicos Integrados ao Ensino Médio</th><th>Graduação</th><th>Pós-Graduação</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Técnico em Administração</td><td rowspan="3">Técnico em Automação Industrial</td><td>Tecnologia em Automação Industrial (em extinção)</td><td rowspan="8">Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)</td></tr>
<tr><td>Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Engenharia Elétrica</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Técnico em Cervejaria</td><td rowspan="2">Técnico em Química</td></tr>
<tr><td>Engenharia Mecânica</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Técnico em Eletrônica</td><td rowspan="3">Técnico em Mecânica (PROEJA)</td><td rowspan="2">Licenciatura em Letras Português/Inglês</td></tr>
<tr><td>Licenciatura em Química</td></tr>
<tr><td>Programa Especial de Formação de Docentes para a Educação Básica</td></tr>
</table>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos junto ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFSP

Há previsão para início de mais dois cursos técnicos na modalidade Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio, para 2021: o Curso Técnico em Eletrotécnica e o Curso Técnico em Marketing.

Conforme Catálogo de Cursos[2], o Câmpus Sertãozinho compõe uma rede de 36 câmpus que estão distribuídos por todo o Estado de São Paulo e juntos abrangem mais de 40 mil alunos.

O Câmpus Sertãozinho, terceira escola criada no Estado (IFSP-SRT, 2018), teve participação ativa na expansão da Rede Federal, já que muitos dos servidores, que antes atuavam na unidade, foram designados para participarem na implantação das novas

[2] O Catálogo de Cursos do IFSP disponibiliza informações sobre os cursos ofertadas de acordo com suas modalidades além de expor a distribuição das unidades no estado de São Paulo. Disponível em: https://cursos.ifsp.edu.br/ Acesso em 11 nov. 2020.

unidades, tendo suas designações para os cargos, publicadas no Diário Oficial da União[3]. Por exemplo: o Câmpus São Carlos, em 2008, e o Câmpus Catanduva, em 2010, que tiveram como Diretor Geral o servidor Carlos Roberto Matias; o Câmpus Birigui, por meio da servidora Carmen Monteiro Fernandes, também designada como Diretora Geral; a servidora Patrícia Horta, designada para assumir a Direção do Câmpus Araraquara e a servidora Cláudia Regina Cançado Sgorlon Tininis, que assumiu o Câmpus Avançado de Sertãozinho na cidade de Matão, todos em 2010.

[3] O Diário Oficial da União é um veículo de comunicação para publicação dos atos públicos. Disponível em: https://www.in.gov.br/inicio

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral deste estudo consistiu na identificação dos fatores que contribuíram para a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho do IFSP e para a permanência e o êxito dos alunos deste curso. Para atingir o objetivo, foi utilizado o método da triangulação, definido por Denzin (1970) como a combinação de vários métodos e técnicas de pesquisa para estudar o mesmo fenômeno.

O planejamento da pesquisa foi estruturado em 5 etapas conforme descrito no Quadro 3, o início da pesquisa ocorreu após aprovação do Comitê de Ética do IFSP, apresentação da pesquisa e termos devidamente assinados. O detalhamento das atividades de cada etapa será descrito ao longo deste capítulo.

Quadro 3 - Etapas da Pesquisa

Etapas da Pesquisa	Objetivos Específicos	Procedimentos Metodológicos
1ª	Analisar fontes documentais sobre a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho do IFSP, o perfil dos alunos e os fatores de permanência e êxito deste curso.	Pesquisa documental
2°	Averiguar a percepção dos servidores do IFSP e membros da comunidade sobre os fatores que contribuíram para a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Sertãozinho e para a permanência e êxito dos alunos deste curso	História oral
3ª	Verificar a percepção dos egressos do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Sertãozinho sobre os fatores que contribuíram na permanência e êxito no curso	Levantamento / História oral
4ª	Desenvolver um documentário sobre a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos no Câmpus Sertãozinho e sobre os fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos egressos deste curso a partir das vozes de alguns de seus autores.	Documentação audiovisual
5ª	Avaliar o potencial do documentário desenvolvido.	Levantamento

Fonte: elaborado pela autora

3.1 Primeira Etapa: Pesquisa Documental

Para esta etapa da pesquisa, o procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa documental. Costa e Costa (2016, p. 36) definem a pesquisa documental como "aquela realizada em documentos oficiais, ou seja, em atas, regulamentos, memorandos, balancetes, CD-ROM, internet (quando o site for oficial), etc.". Fazenda, Tavares e Godoy (2017, p.109) acrescentam que:

> A análise documental tem a vantagem de ser uma fonte natural estável e rica de informações e conhecimento. Essa fonte de documentos pode ser consultada várias vezes e pode fundamentar afirmações e declarações de pesquisadores das mais variáveis áreas do saber. Possui um baixo custo e é uma fonte não reativa, ou seja, permite a obtenção de dados quando o acesso ao sujeito é impraticável.

Dentre os documentos analisados, tanto para a investigação dos fatores para permanência e êxito, quanto para o enriquecimento da história contata pelo documentário, estão publicações de notícias em jornais, panfletos e publicações do Câmpus Sertãozinho, fotografias, vídeos, documentos institucionais que versam sobre a temática, site e plataforma própria da instituição pesquisada.

Foram considerados para a pesquisa os documentos que, de alguma forma, auxiliaram para a reconstrução da história, objetivando responder como ocorreu o processo de implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade EJA no Câmpus Sertãozinho. A partir desta questão norteadora, identificou-se que a implantação deste curso está intimamente relacionada com a origem do Câmpus Sertãozinho e com a história da EPT. Portanto, os documentos analisados para esta etapa do trabalho foram além daqueles relacionados com a implantação do curso, remetendo também à criação do Câmpus. Os documentos analisados estão listados no Quadro 4.

Questão norteadora	Tipo de Documento	Referência (Fonte da informação)
Como ocorreu o processo de implantação do Curso Técnico em Mecânica	Página *web*	IFSP. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023**. Aprovado pelo Conselho Superior em: 12 mar. 2019. Disponível em: https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg#pdfviewer**.** Acesso em 02 ago. 2019.

Quadro 4 - Documentos analisados para realização da coleta de dados (Pesquisa Documental)

na modalidade EJA no Câmpus Sertãozinho?		IFSP. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - CÂMPUS SERTÃOZINHO. **Projeto Político Pedagógico – PPP 2015-2019.** Disponível em: https://drive.ifsp.edu.br/s/HrfVjyAqcCE2OBi#pdfviewer. Acesso em 27 mai. 2019.
	Documentos Oficiais	Portaria n°403 publicada no Diário Oficial da União em 30 de abril de 1996, que autoriza o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Sertãozinho. Resolução n° 0092/05, de 08 de setembro de 2005, que aprova o Plano e autoriza à implantação do Curso Técnico em Mecânica Integrado à Educação de Jovens e Adultos - PROEJA da Unidade de Ensino Descentralizada de Sertãozinho do CEFET -SP. Portaria SRT. 0144/2019, de 05 de setembro de 2019, que designa a Comissão Local da CIPEE do Câmpus Sertãozinho.
	Relatório Técnico	BRASIL. Ministério da Educação**. Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília: Ministério da Educação, 2014. 52 p. Disponível em: http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf. Acesso em 13 mar. 2020. FERNANDES, Carmen Monteiro. **As políticas curriculares na cotidianidade da Escola: a análise dos professores sobre o impacto da Reforma da Educação Profissional no CEFET-SP**. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp043319.pdf. Acesso em 27 mai. 2019 MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional: Implicações na Unidade Sertãozinho do CEFET-SP,** 2004, 120p.

Fonte: elaborado pela autora

Com a análise dos documentos institucionais, identificou-se que o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio – PROEJA teve início em 2006. A partir desta informação solicitou-se à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) um relatório contendo informações quanto aos alunos matriculados e alunos concluintes do período investigado de 2006 a 2019. Também foi solicitado que neste relatório constasse alguma forma de contato dos alunos concluintes, como telefone, e-mail, endereço – informações necessárias para as etapas seguintes.

O levantamento das duas primeiras turmas (2006 e 2007) teve que ser realizado manualmente, tendo em vista que nesta época o sistema operado pela instituição não dispunha de mecanismos para extração de informações para análise. A partir de então, essas informações foram extraídas pela Coordenação de Registros Acadêmicos diretamente do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)[4],

Também foram utilizados os dados disponibilizados pela Plataforma Nilo Peçanha[5] que foram de grande valia para a análise do perfil dos alunos deste curso na atualidade, uma vez que, esta plataforma está atualizada com dados a partir de 2017.

As questões que nortearam a análise dos documentos, assim como as fontes utilizadas nesta etapa da pesquisa, estão disponíveis no Quadro 5.

[4] O Suap é um Sistema Unificado de Administração Pública criado pela equipe de desenvolvimento da Coordenação de Sistemas de Informação (Cosinf) da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (Digti) do IFRN, para a gestão dos processos administrativos e acadêmicos daquele Instituto Federal. Hoje é utilizado por 25 Institutos Federais. Informações adicionais estão disponíveis em: http://www2.ifsp.edu.br/index.php/outras-noticias/52-reitoria/3892-ifsp-da-mais-um-passo-rumo-a-implementacao-do-suap.html.

[5] A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Tem como objetivo reunir dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal, para fins de cálculo dos indicadores de gestão monitoramento pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

Quadro 5 - Questões norteadoras e fontes de dados utilizadas – 1ª etapa da pesquisa

Questões norteadoras	Tipo de documento	Fontes
Q_1: Qual é a relação candidato/vaga ao longo dos anos no Curso Técnico em Mecânica na modalidade EJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP?	Relatórios	Relatório de Gestão
Q_2: Qual a quantidade de alunos matriculados ao longo dos anos no Curso Técnico em Mecânica na modalidade EJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP?	Portarias	SUAP – Sistema Institucional do IFSP
Q_3: Qual o percentual de alunos evadidos ao longo dos anos do Curso Técnico em Mecânica na modalidade EJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP?		Plataforma Nilo Peçanha
Q_4: Qual o percentual de concluintes ao longo dos anos do Curso Técnico em Mecânica na modalidade EJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP?		
Q_5: O IFSP possui um plano estratégico de ações para permanência e êxito dos estudantes de Mecânica na modalidade EJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP?		

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 Segunda Etapa: História Oral

Nesta etapa, a fim de obter o segundo objetivo específico, o procedimento metodológico utilizado foi a história oral. Thompson (1992, p. 25-26) relata que a história oral permite a reconstrução mais realista do passado e afirma que "a realidade é complexa e multifacetada; e um mérito principal da história oral é que, em muito maior amplitude do que a maioria das fontes, permite que se recrie a multiplicidade original de pontos de vistas".

Desta forma, para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, definida por Figueiredo e Souza (2011), como uma conversa entre o informante e o entrevistador a fim de colher dados significativos sobre o tema pesquisado. Knechtel (2014, p.166) acrescenta que a entrevista é:

> Uma técnica também muito presente na etapa da coleta de dados da pesquisa qualitativa, em especial no trabalho de campo. Ela tem como objetivos a obtenção de informação do entrevistado sobre um determinado assunto ou problema; averiguação de fatos; a determinação das opiniões sobre os fatos; a determinação de sentimentos, a descoberta de planos de ação; o conhecimento sobre a conduta atual ou do passado dos sujeitos da pesquisa, entre outros.

Nesta etapa, foram entrevistadas dez pessoas; sete delas com o objetivo de

contar a história da implantação do curso; outras três, para contextualização histórica.

Ressalte-se que as pesquisas foram autorizadas pelo Comitê de Ética do IFSP, sob o registro da CAAE nº 19119019.5.0000.5473, atendendo a exigência para pesquisas que envolvem seres humanos.

O Quadro 6 indica as datas e locais de realização das entrevistas, bem como o código de identificação dos entrevistados. Os roteiros de entrevista utilizados encontram-se nos Apêndice A e B. O parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) consta no Anexo A e o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se no Apêndice C.

Quadro 6 - Informações sobre as entrevistas realizadas visando à coleta de dados

Data de realização das entrevistas	Locais de realização das entrevistas	Entrevistados	Código de identificação dos entrevistados
07/05/2020	Sede do IFSP – Câmpus Sertãozinho	Formação em Ciências Sociais	EH1
11/05/2020	Sede do IFSP – Câmpus Sertãozinho	Formação em Geografia	EH2
14/05/2020	Sede do IFSP – Câmpus Sertãozinho	Formação em Ciências Sociais	EH3
04/06/2020	Sede do IFSP – Câmpus Sertãozinho	Quadro do pessoal do Câmpus	EM1
05/06/2020	Sede do IFSP – Câmpus Sertãozinho	Quadro do pessoal do Câmpus	EM2
11/06/2020	Sede do IFSP – Câmpus Sertãozinho	Quadro do pessoal do Câmpus	EM3
11/06/2020	Entrevista realizada por meio de vídeo chamada	Servidor que atuou no Câmpus na implantação do curso.	EM4
17/06/2020	CEISE/BR Complexo Zanini	Membro da Sociedade atuante na implantação do Câmpus na cidade	EM5
04/08/2020	Cidade Quatá/SP	Servidor que atuou no Câmpus na implantação do curso.	EM6
09/08/2020	Entrevista realizada por meio de vídeo chamada	Servidor que atuou no Câmpus na implantação do curso.	EM7

Fonte: Elaborado pela autora

A escolha dos entrevistados EH1, EH2 e EH3 foi pautada na formação acadêmica destes, dada a necessidade de contextualização dos momentos históricos das memórias contadas pelos servidores e membros da comunidade. Os demais entrevistados foram selecionados em virtude da participação no momento histórico investigado. São pessoas que atuaram no início das atividades do câmpus na cidade e estiveram intimamente ligados com a implantação do curso no Câmpus Sertãozinho.

3.3 Terceira Etapa: Levantamento e História Oral

Com o intuito de atingir o terceiro objetivo específico, nesta etapa, o procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa do tipo levantamento (survey). Gil (2002, p. 50) afirma que as pesquisas do tipo levantamento "caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer". Malhotra explica que:

> O método de survey para obtenção de informações se baseia no interrogatório dos participantes, aos quais se fazem várias perguntas sobre seu comportamento, intenções, atitudes, percepção, motivações, e características demográficas e de estilo de vida. Essas perguntas podem ser formuladas verbalmente, por escrito ou via computador, e as respostas podem ser obtidas em qualquer uma dessas três formas. Geralmente, o questionário é estruturado visando a uma certa padronização no processo de coleta de dados. Na coleta estruturada de dados, elabora-se um questionário formal e as perguntas são feitas em uma ordem pré-especificada [...]. (MALHOTRA, 2001, p. 179).

A técnica para coleta de dados utilizada foi o questionário. "O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador" (DIEHL, 2004, p. 68).

O questionário foi desenvolvido no Google Forms e o link de acesso foi enviado aos e-mails dos egressos do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, desde a primeira turma de concluintes em 2008 até a turma de concluintes de 2019.

Foram utilizados os endereços eletrônicos disponibilizados pela Coordenação de Registros Acadêmicos do Câmpus Sertãozinho. No entanto, considerando que muitos alunos concluíram o curso há alguns anos, muitos dados apresentaram-se inconsistentes, culminando na necessidade de uma investigação aluno por aluno, por contato telefônico, para obtenção de respostas, objetivando maior amostragem de investigação.

Ressalte-se que, conforme dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos do Câmpus Sertãozinho, há 165 egressos do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, de sorte que a taxa de resposta obtida foi de 25%. O modelo do questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontram-se, respectivamente, nos Apêndices E e F.

Visando aprofundar o entendimento dos fatores que contribuíram para a permanência e êxito dos alunos do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, optou-se pelo procedimento

metodológico da história oral.

> A história oral, ao contrário, torna possível um julgamento muito mais imparcial: as testemunhas podem, agora, ser convocadas também de entre as classes subalternas, os desprivilegiados e os derrotados. Isso propicia uma reconstrução mais realista e mais imparcial do passado, uma contestação ao relato tido como verdadeiro. Ao fazê-lo, a história oral tem um compromisso radical em favor da mensagem social da história como um todo. (THOMPSON, 1992, p.26).

Foram realizadas entrevistas com os egressos deste curso. O Quadro 7 indica as datas e locais de realização das entrevistas, bem como a o código de identificação dos entrevistados. O roteiro de entrevista utilizado nesta etapa, bem como o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontram-se, respectivamente, nos Apêndices G e C.

Quadro 7 - Informações sobre as entrevistas realizadas visando à coleta de dados

Data de realização das entrevistas	Locais de realização das entrevistas	Entrevistados	Código de identificação dos entrevistados
30/06/2020	Sede do IFSP Câmpus Sertãozinho	Aluno Egresso	A1
30/06/2020	Sede do IFSP Câmpus Sertãozinho	Aluno Egresso	A2
30/06/2020	Sede do IFSP Câmpus Sertãozinho	Aluno Egresso	A3
03/07/2020	Sede do IFSP Câmpus Sertãozinho	Aluno Egresso	A4
03/07/2020	Sede do IFSP Câmpus Sertãozinho	Aluno Egresso	A5

Fonte: Elaborado pela autora

3.4 Quarta Etapa: Documentação Audiovisual

Para alcançar o quarto objetivo específico, o procedimento metodológico utilizado foi a documentação audiovisual.

Ao definir documentário, Lucena (2018, p. 11) o diferencia dos filmes de ficção, por se tratar de uma "produção audiovisual que registra fatos, personagens, situações que tenham como suporte o mundo real (ou mundo histórico) e como protagonista os próprios "sujeitos" da ação".

Para desenvolvimento do documentário, foi necessário elaborar um roteiro estruturado em início, meio e fim. Field (2001, p. 2) define roteiro como "uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizadas no contexto da estrutura

dramática". Sendo assim, ao desenvolver as questões para as entrevistas, algumas perguntas foram incluídas para contribuir com o desenvolvimento da história a ser contada. O modelo do Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz está no Apêndice D.

Os roteiros foram elaborados seguindo três categorias distintas, quais sejam:

- Roteiro para contextualização histórica, no qual as entrevistas foram direcionadas para os fatos históricos que seriam abordados no documentário;
- Roteiro para abordagem das lembranças dos participantes sobre fatos históricos do Câmpus Sertãozinho;
- Roteiro aplicado aos alunos selecionados para as entrevistas, no qual a investigação foi pautada nos fatores internos, externos e individuais, indicados no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (MEC, 2014).

A captação das imagens e áudios das entrevistas foi realizada pela autora da pesquisa, por meio de equipamentos pessoais, com exceção de duas entrevistas nas quais, devido à distância, a gravação foi realizada pelos próprios entrevistados. No total, foi colhido um acervo de aproximadamente 20 (vinte) horas de gravação.

Tendo em vista o extenso acervo produzido, foi necessária a pré-edição do material, para organização cronológica das falas, visando harmonizá-las com as demais fontes localizadas na primeira etapa da pesquisa, tais quais: fitas em VHS, fotos, recortes em jornais, documentos institucionais, entre outros.

Esta edição preliminar foi realizada pela própria autora da pesquisa, por meio de um aplicativo contratado: o Movavi Vídeo Editor Plus 2020. Este aplicativo é considerado no meio profissional como editor amador. No entanto, mostrou-se muito útil para o fim almejado.

Após a edição preliminar, o material foi enviado a uma empresa profissional em captação e edição de imagens, sediada em Sertãozinho. A empresa ficou responsável pela edição final do documentário, bem como pela captação de imagens e áudios desta autora e das estruturas atuais do Câmpus Sertãozinho, utilizados para a construção da história do documentário.

3.5 Quinta Etapa: Levantamento

Nesta etapa, o documentário foi submetido a avaliação dos alunos matriculados e egressos do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, servidores docentes e técnicos administrativos do Câmpus Sertãozinho e membros da comunidade.

A avaliação utilizou o método de coleta de dados intitulado como questionário, definido por Figueiredo e Souza (2011) como um instrumento útil para pesquisas que busquem mensurar algo ou obter informações mais específicas. O modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Questionário bem como o questionário encontram-se, respectivamente, nos Apêndices H e I.

A produto educacional foi a avaliado por 53 pessoas, no período entre 25 de outubro e 17 de novembro de 2020. Para os servidores e alunos ativos, o link do questionário e do documentário foi enviado pelo newsletter do Câmpus Sertãozinho, o Sertãozinho Comunica. Quanto aos alunos egressos, a avaliação foi encaminhada através dos e-mails e telefones pessoais dos alunos, através do aplicativo WhatsApp.

Além disso, o documentário foi selecionado para o Cine Café Debate[6], atividade desenvolvida pela Equipe de Formação Continuada do Câmpus Sertãozinho. No evento, os participantes, que já haviam assistido ao filme, discutiram sobre pauta pré-determinada, no caso, a formação docente na EJA. O encontro foi realizado de forma online, através de videoconferência, e, na oportunidade, foi solicitado aos participantes, que avaliassem o produto.

6 O projeto Cine Café Debate: consiste na seleção de vídeos educativos (palestras, documentários, filmes dentre outros) ou textos e debates por meio de videoconferência.

4. PRODUTO EDUCACIONAL[7]

Pertencente à linha de pesquisa Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT, Macroprojeto 3 – História e memórias no contexto da EPT – o produto educacional desenvolvido por meio desta pesquisa está entre as categorias relacionadas pela CAPES (2013, p.53) como mídias educacionais, que englobam os vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, entre outros.

Kaplún (2003, p. 46) explica:

> Que um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual, ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilite ou apoia o desenvolvimento de uma experiencia, isto é, uma experiencia de mudança e enriquecimento em algum sentido.

Tendo em vista a história da educação profissional, explanada pelos capítulos anteriores, e a identificação de um elevado índice de evasão no Curso Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos – curso esse, que propõe uma educação baseada nos conceitos politécnicos – espera-se, mesmo que localmente, apresentar a trajetória da educação destinada à classe trabalhadora, evidenciando as razões para a oferta da educação profissional para jovens e adultos no Brasil e, desta forma, por meio das memórias das pessoas que participaram deste processo, inclusive dos alunos egressos do curso, convidar para uma reflexão sobre a temática e, quem sabe, despertar nas pessoas o que Freire chama de "a transformação objetiva da situação opressora".

> A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtos desta realidade e se está, na "inversão da práxis", se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. (FREIRE, 2017, p.51)

Portanto, para que o produto educacional, resultado desta pesquisa, fosse além da transmissão de relatos sobre a história do Câmpus Sertãozinho e levasse a uma experiência de mudança e enriquecimento, sensibilizando para uma ação de transformação da realidade, pensou-se em um roteiro que permitisse a imersão de cada espectador na história, despertando nas lembranças um elo com suas vidas, independentemente da posição ocupada, seja como aluno egresso ou em curso,

[7] O produto educacional desenvolvido é encontrado na íntegra na plataforma eduCAPES e pode ser acessado por meio do link: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586650

professor ou técnico administrativo, autoridade ou membro da sociedade, opressor ou oprimido. Afinal, como afirmado por Freire (2017, p.12), “a verdade do opressor reside na consciência do oprimido”.

Ressalta-se que, durante o processo de criação do produto educacional, as questões da pesquisa e a aplicabilidade do produto estiveram intimamente relacionadas. Ou seja, quaisquer que fossem os fatores elencados para a permanência e êxitos dos alunos do PROEJA, havia a hipótese de que esses fatores estivessem ligados à questões sociais desencadeadas pelo contexto histórico da educação no Brasil. Sendo assim, a reflexão sobre este contexto conduziria a uma transformação comportamental dos indivíduos envolvidos neste processo.

A partir dessa hipótese, surgiu a ideia de um produto educacional em formato de documentário áudio visual, assim definido por Lucena (2010, p.16):

> [...] edição (ou não) de um conteúdo audiovisual capitado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador - ou seja, nem tudo é verdade no documentário -, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria da vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair nossa atenção.

Definida a categoria do produto a ser desenvolvido, iniciou-se o processo criativo do material educativo, o refinamento das ideias e temas principais, as teorias sobre esta temática, ou seja, a realização de uma investigação prévia sobre o assunto. Esta etapa é denominada por Kaplún (2003) como Eixo Conceitual.

Ao delinear a história que se pretendia contar através do documentário, o propósito principal foi ordenar os fatos históricos da Educação Profissional no Brasil, relacionando-os com as memórias dos que, de alguma forma, participaram do início da implantação do Câmpus Sertãozinho, chegando-se à proposta de oferta da educação básica integrada à educação profissional destinada a jovens e adultos (PROEJA).

Em uma das etapas da pesquisa, foram realizadas entrevistas com alunos egressos, objetivando, além da investigação dos fatores que contribuíram para a permanência e êxito no curso – propósito da pesquisa – a coleta dos relatos de suas experiências para a contagem dessa história.

Definido o conteúdo que deveria constar no produto educacional, percebeu-se a necessidade de uma abordagem dos conceitos históricos da educação profissional no Brasil, para contextualizar as memórias dos entrevistados. Para tanto, foram acrescentadas na etapa do desenvolvimento do documentário as entrevistas com os professores de Sociologia, Juliana Cristina Perlotti Piunti e Jefferson Ferreira do Nascimento; e com o professor de Geografia, Reinaldo Tronto.

Esta etapa acrescentada à pesquisa gerou um material de 8 (oito) horas de gravações em vídeo, em geral, pautados no processo histórico-ontológico do trabalho e da educação, nas leis e decretos sobre a temática, na criação dos Institutos Federais e expansão da rede profissional e tecnológica. O quadro a seguir contempla as informações referentes à formação dos professores entrevistados nesta etapa.

Figura 5 - Apresentação dos entrevistados sobre a contextualização histórica da EPT

Professor Jefferson Ferreira do Nascimento

Graduado em Ciências Sociais pela UNICAMP, Mestre em Ciências Sociais pela UNIOESTE e Doutorando em Ciência Política pela UFSCar.

Professor Reinaldo Tronto

Graduação e Mestrado em Geografia pela UNESP e Doutorando em Psicologia pela USP.

Professora Juliana Cristina Perlotti Piunti

Licenciada em Ciências Sociais pela UNESP, bacharelada pela UFSCar, Mestre e Doutora em Educação também pela UFSCar.

Destaca-se que o foco dado à entrevista desses professores foi a história discorrida pelos teóricos da área. Contudo, por se tratarem de professores com experiência na modalidade Educação de Jovens e Adultos, eles também foram submetidos às questões investigativas a respeito dos fatores contribuintes para a permanência dos alunos no curso. O roteiro utilizado nestas entrevistas está disponível no Apêndice B.

Lamentavelmente, a primeira entrevista realizada com o professor Jefferson Ferreira do Nascimento, por questões técnicas na qualidade do áudio, não foi utilizada para o documentário. Contudo, foi significativa para a pesquisa, tendo em vista seu vasto conhecimento sobre a temática.

Ao realizar as entrevistas com os professores, houve a percepção do quanto a linguagem, caracterizada quase como um diálogo, pode facilitar na compreensão de assuntos quase sempre tratados em formatos acadêmicos. Ou seja, essas entrevistas geraram várias horas de conhecimento acadêmico em um formato que dinamiza a compreensão da temática, mesmo para aqueles que não possuem qualquer familiaridade com este meio, fortalecendo a tese de que o formato escolhido para o produto educacional poderá apresentar eficácia para apresentação da temática, qualquer que seja o público.

Fonte: Elaborado pela autora

> A possibilidade de utilizar a história para finalidades sociais e pessoais construtivas desse tipo vem da natureza intrínseca da abordagem oral. Ela trata de vidas individuais – e todas as vidas são interessantes. E baseia-se na fala, e não na habilidade da escrita, muito mais exigente e restritiva. (THOMPSON, 1992, p.41)

A partir dos pontos históricos, iniciou-se o levantamento de fontes documentais que evidenciavam quem eram os participantes na implantação do câmpus na cidade de Sertãozinho. Desta forma, fotografias, recortes de jornais, portarias, livro de registros de colaboradores e, até mesmo, o conhecimento da própria pesquisadora (tendo em vista o tempo de atuação na instituição) serviram para a identificação e seleção das pessoas a serem entrevistadas.

Nessa etapa, duas dificuldades tiveram de ser enfrentadas: a seleção dos participantes, tendo em vista a escassez de tempo de um Programa de Mestrado, impossibilitando a realização de muitas entrevistas; e a dificuldade da realização de entrevistas importantes para a pesquisa, uma vez que a realização desta etapa ocorreu em meio à pandemia do COVID19.

Por essa razão, dentre os servidores identificados, os professores Gersoney Tonini Pinto, primeiro diretor geral da unidade Sertãozinho, e o professor Carlos Roberto Matias, inegavelmente uma das figuras mais importantes para a estruturação da unidade, não puderam ser entrevistados, por consequência da distância em que se encontravam e da ausência de meios alternativos para a gravação das entrevistas remotamente.

Contudo, mesmo com as dificuldades encontradas, foi possível selecionar pessoas que contribuíram significativamente para que a escola se estabelecesse na cidade. Foram entrevistados os professores Antônio Luís Zorzetto, Geraldo Magela de Souza, Lacyr João Sverzut, Patrícia Horta e Whisner Fraga Mamed; a pedagoga Carmen Monteiro Fernandes; e o membro da comunidade Paulo Garefa, apresentados, individualmente, nos quadros a seguir.

Figura 6 - Apresentação Entrevistado

ANTÔNIO LUIS ZORZETTO

Foi professor da Escola Técnica, de 1996 a 2004, por meio de contrato com a Prefeitura Municipal de Sertãozinho e posteriormente pela FUNDAM;

Em 2004, ingressou como servidor efetivo no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo por meio do 1° concurso realizado pela UNED Sertãozinho.

Foi Coordenador de Extensão de 2006 a 2010, estando a frente de dois grandes projetos: O Escola de Fábrica e o PROEJA FIC.

Atuou como Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, no período entre 2013 e 2015.

Fonte: Elaborada pela autora

CARMEN MONTEIRO FERNANDES

Ingressou na Escola Técnica Federal de São Paulo – UNED Cubatão, como Pedagoga – Orientadora Educacional, em 1989.

No período de 1999 a 2003, foi Gerente Educacional na Unidade Sertãozinho.

Assumindo a Direção da Unidade em 2004, função que exerceu até 2010, quando aceitou o desafio de participar no interior, assumindo a Direção Geral do Campus Birigui, de 2010 a 2012.

Ocupou o cargo de Diretora do Câmpus Belém do IFPA, de 2013 a 2014 e, atualmente, é Diretora Socio pedagógica do Câmpus São Paulo.

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 8 - Apresentação Entrevistado

GERALDO MAGELA DE SOUZA

Ingressou na Escola Técnica em 1997 por meio de contratado com a Prefeitura Municipal.

Atuou na elaboração de vários projetos de curso ofertada na área mecânica, inclusive do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Jovens e Adultos.

Foi responsável pela montagem do 1° Laboratório de Usinagem, além de ter participado para a construção do projeto do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP).

Manteve-se presente no Campus por meio da Fundam. Em 2013, foi contratado pelo IFSP como professor substituto, até que em 2014 após ter pleiteado um cargo efetivo, foi empossado como professor de ensino básico técnico e tecnológico.

Desde 2016, atua na Coordenação do curso Técnico em Mecânica – PROEJA.

O professor esteve entre os 100 profissionais homenageados com a Medalha Nilo Peçanha em Comemoração aos 100 anos da Rede Federal, por seu destaque e dedicação a Educação Profissional no Brasil.

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 9 - Apresentação Entrevistado

LACYR JOÃO SVERZUT

Foi professor da Escola Técnica de 1996 a 2004 por meio de contrato com a Prefeitura Municipal de Sertãozinho e posteriormente pela FUNDAM;

Em concurso público realizado no ano de 2004 foi aprovado e contratado como professor efetivo. Nesse mesmo ano participou ativamente dos esforços para a efetivar a UNED em Sertãozinho juntamente com as forças políticas locais;

Foi Coordenador de Informática e Pesquisa de 2004 a 2011;

Foi Diretor Geral do Campus Sertãozinho, no período de 2011 a 2017, tendo neste período sido implementados os cursos: Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Licenciatura em Letras, os cursos técnicos em Eletrônica e Administração subsequentes/concomitantes e o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional PROFEPT;

Atuou para a ampliação das edificações do Câmpus, com a construção do novo edifício e a ampliação do quadro de servidores administrativos e docentes.

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 10 - Apresentação Entrevistado

Fonte: Elaborada pela autora

PATRICIA HORTA

Ingressou no serviço público federal como docente do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, por meio do primeiro concurso público realizado pela UNED Sertãozinho, em 2004.

Atuou como Gerente Acadêmica no UNED Sertãozinho de 2008 a 2010;

Coordenou a implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica e dos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Como a Expansão da Rede Federal foi convidada a assumir a Direção Geral do Câmpus Araraquara, atuando de 2010 a 2013;

Ao retornar ao Câmpus Sertãozinho atuou como Coordenadora do Curso de Formação Pedagógica e na Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Letras.

Participou da Comissão de Estudos para reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Figura 11 - Apresentação Entrevistado

PAULO GARREFA

O primeiro contato com a unidade Sertãozinho se deu por meio da prefeitura municipal, em 2000, quando iniciou a jornada em busca de uma resolução para as condições estruturais do prédio onde funcionava a escola.

Participou das discussões com autoridades federais para a inclusão da escola no Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), e das reuniões que sucederam posteriormente para o desenvolvimento do projeto.

Atuou junto ao departamento jurídico das Organizações Balbo para a efetiva doação do terreno, para a construção da sede própria.

Atuou para aprovação, junto ao Ministério Público, criando a Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Cultural da Alta Mogiana – FUNDAM, exercendo ao longo desses anos, os cargos de Secretário, Presidente e por 15 anos, o de Diretor Administrativo e Financeiro da Fundação.

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 12 - Apresentação Entrevistado

Fonte: Elaborada pela autora

As entrevistas com os professores Antônio Luís Zorzetto, Geraldo Magela de Souza e Lacyr João Sverzut, foram realizadas nas dependências do próprio Câmpus Sertãozinho e tiveram um total de 303 minutos de gravação. Referidos professores, antes de fazerem parte do quadro de servidores efetivos, atuavam como professores na região – inclusive na própria Escola Técnica Federal por meio de contratos temporários. Portanto, em razão de suas experiências como membros da comunidade local, as entrevistas com esses professores propiciaram ricas informações do cenário político e econômico regional, no período em que ocorreu a implantação da escola na cidade.

Diferentemente das anteriores, as entrevistas com os professores Whisner Fraga Mamed e Patrícia Horta, foram feitas remotamente, em razão da determinação de isolamento social por conta da pandemia do Covid-19. O maior obstáculo para a realização dessas entrevistas, foi encontrar meios para que fossem gravadas em condições mínimas de áudio e vídeo para composição do documentário. A solução para

este novo empasse foi sugerida pelos próprios entrevistados que, dispondo de equipamentos, se comprometeram a realizar as gravações.

Tendo em vista este novo formato de entrevista à distância, um novo roteiro foi preparado, de modo que as questões a serem exploradas com os professores, focassem a partir do período em que ingressaram na unidade, no ano 2004.

O professor Whisner, assim como as entrevistas presenciais, foi submetido às perguntas e respondia conforme as suas lembranças eram ativadas, gerando um total de 59 minutos de material gravado que, posteriormente, foi enviado pelo professor por meio dos Correios.

Por outro lado, a entrevista da professora Patrícia Horta não ocorreu como as demais. Em razão da professora dispor de um único equipamento, não foi possível a interação com a pesquisadora simultaneamente à gravação. Sendo assim, o roteiro foi-lhe encaminhado e, conforme as questões preparadas, realizou a gravação de suas respostas. Devido a alguns problemas apresentados na primeira gravação, foi necessário que a professora repetisse o procedimento, seguindo algumas orientações técnicas. O arquivo foi enviado pela professora através do Google Drive, contendo um total de 28 minutos de gravação. Mesmo em condições adversas, seu depoimento foi essencial, uma vez que, tratando-se de professora de português, esta foi a primeira profissional fora da área técnica a ser contratada por meio do concurso público realizado para o câmpus, em 2004.

Dentre os selecionados, o entrevistado Paulo Garrefa foi uma das primeiras pessoas a confirmar sua participar da formatação do documentário, tendo em vista sua notória participação em vários momentos importantes da história do Câmpus Sertãozinho. O fato de ter ocupado, por quinze anos, o cargo de diretor administrativo da Fundam, já justificaria sua participação. No entanto, antes disso, era ele quem promovia a mediação com a Prefeitura, garantindo as manutenções prediais dos vários locais em que a escola funcionou. Também atuou junto ao Grupo Balbo, para a efetiva doação das terras para a construção da atual sede da escola, agiu politicamente para a inclusão da escola no PROEP e participou da elaboração do projeto e da formatação da fundação, que era exigida pelo programa.

A entrevista com Paulo Garrefa gerou um material de 46 minutos e foi realizada no CEISE Br, Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergéticos e Biocombustível, instituição na qual o entrevistado, atualmente, é Gerente Executivo.

Por fim, considerava-se indispensável o relato de algum representante, daquela época, da Escola Técnica Federal. No entanto, a maioria dos participantes, além de residirem em locais distantes, também apresentavam dificuldades técnicas para realizar as gravações das entrevistas, já que alguns deles possuem idade avançada.

Dentre as pessoas identificadas, três apresentavam um elevado grau de importância para a história do câmpus e do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, são eles: os professores Gersoney Tonini Pinto e Carlos Roberto Matias e a pedagoga Carmen Monteiro Fernandes.

Desta forma, priorizou-se a servidora Carmem em razão de alguns fatores: o tempo de atuação da servidora na liderança da unidade, a visão técnica administrativa que, até então, não havia sido explorada e, por fim, a proximidade geográfica em que se encontrava a servidora, em meio ao isolamento social, na cidade de Quatá, situada no interior de São Paulo, há 351 quilômetros da cidade de Sertãozinho.

Desta forma, após o aceite para participação da pesquisa, esta pesquisadora deslocou-se até referida localidade. Em razão do local não ter sido previamente conhecido e preparado para a gravação, algumas situações alheias à vontade da pesquisadora, comprometeram parcialmente a qualidade de vídeo e áudio. Contudo, a entrevista gerou um material de 71 minutos de informações ricas em detalhes, que foram tratadas no processo de edição.

Entre as etapas em que sucederam a pesquisa bibliográfica e o início das entrevistas com servidores e membros da comunidade local, ocorreu umas das atividades mais gratificantes desta pesquisa, o contato com os alunos.

Os alunos foram localizados a partir de uma relação de 165 egressos, disponibilizada pela Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA. Seria um desafio simples, não fosse o tempo discorrido entre a conclusão do curso e a tentativa de contato – para muitos dos relacionados já decorrida uma década.

Neste tempo discorrido, houve um avanço significativo no uso de redes sociais, aplicativos de mensagens, acesso a linhas móveis e tantas outras facilidades de contato. No entanto, muitos dos alunos relacionados, não indicavam sequer um telefone fixo, que dirá um e-mail para contato.

Por esta razão, além de enviar o convite para participação da pesquisa aos e-mails disponíveis, foi necessário, para aqueles que indicaram telefones disponíveis, contato aluno por aluno. Destaco que, mesmo com as dificuldades para localização de muitos alunos, tendo em vista a desatualização cadastral, aqueles encontrados, em sua maioria, aceitaram o convite para participação da pesquisa e, prontamente, responderam ao questionário.

Tendo em vista a receptividade dos alunos, o convite para participação da entrevista gravada se deu por meio deste primeiro contato, levando em consideração a espontaneidade com que alguns relatavam suas experiencias por meio do contato telefônico. Esta etapa da pesquisa foi realizada nas dependências do Câmpus Sertãozinho e gerou um total de 162 minutos de gravação.

Foram entrevistados os alunos egressos: Adriano Luís de Oliveira e Carlos Costa de Macedo (Turma Concluinte em 2010), Wesley Ricardo Cunha de Castro (Turma Concluinte em 2014), Karam Tomaz Stefani (Turma Concluinte em 2015) e Eliseu

Figura 13 - Apresentação alunos egressos entrevistados

Martins Correia (Turma Concluinte em 2009).

A partir do processo de criação do produto educacional, ocorreu um aprofundamento na história da escola, por meio dos relatos dos entrevistados, das mídias recuperadas, das fotografias, das bibliografias. Enfim, na medida em que o produto educacional tomava forma, mais era possível identificar um entrelaçamento com as histórias pessoais de muitos que por ela passaram.

Por esta razão, na tentativa de proporcionar a imersão do expectador na história, foi acrescentada ao filme a narrativa das lembranças da própria autora da pesquisa, na intenção de que, a partir desta narrativa, o expectador fosse convidado a buscar suas próprias lembranças, e, através delas, pudesse identificar suas posições e, a partir dessa

Fonte: Elaborado pela autora

identificação, refletir sobre o contexto apresentado pelo filme.

> Distanciando-se de seu mundo vivido, problematizando-o, "descodificando-o" criticamente, no mesmo movimento da consciência o homem se redescobre como sujeito instaurador desse mundo de sua experiencia. Testemunhando objetivamente sua história, mesmo a consciência ingênua acaba por despertar criticamente, para identificar-se como personagem que se ignorava e é chamada a assumir seu papel. A consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior da outra, uma comprometida com a outra. Evidencia-se a intrínseca correlação entre conquistar-se, fazer-se mais si mesmo, e conquistar o mundo, fazê-lo mais humano. (FREIRE, 2017, p. 20)

Sendo assim, a introdução do filme apresenta alguns pontos em comum entre as narrativas dos entrevistados e as lembranças pessoais da autora. Desta forma, foi elaborado um roteiro para a organização das falas captadas pelas entrevistas, contextualizando a história da educação profissional, passando pela implantação da escola na cidade e levando às narrativas do processo educativo de alguns alunos que concluíram o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade Jovens e Adultos.

A investigação sobre os fatores que contribuíram para a permanência e êxitos destes alunos, realizada no decorrer da pesquisa, foi sintetizada na conclusão do documentário, evidenciando os pontos comuns entre a visão do educador, da sociedade e, sobretudo, do aluno egresso.

Halbwachs (2003, p.39) explica que não basta uma memória individual se utilizar de uma memória coletiva para recordar ou reconhecer uma lembrança do

passado. Além disso, é necessário que estes indivíduos ainda compartilhem algo em comum com o grupo do qual existem lembranças a serem despertadas. Nesse contexto, ficou perceptivo pelas recordações apresentadas pelos entrevistados que o fato de estarem ainda, de alguma forma, ligados a história do Câmpus facilitou o acesso às lembranças, enriquecendo seus depoimentos.

Freire (2017, p.21) afirma:

> Cada um terá seus próprios caminhos de entrada nesse mundo comum, mas a convergência das intenções, que o significam, é a condição de possibilidade das divergências dos que, nele, se comunicam. A não ser assim, os caminhos seriam paralelos e intransponíveis. As consciências não são comunicantes porque se comunicam; mas comunicam-se porque comunicantes. (FREIRE,2017, p.21)

Ou seja, assim como existe a necessidade de pontos comuns entre indivíduos para despertar uma memória individual e reconstruir uma memória coletiva, também para conscientizar-se do mundo é necessário que haja esta comunicação entre mais de um mundo. Sendo assim, o fortalecimento da memória coletiva do Câmpus Sertãozinho e a conscientização do contexto histórico de sua criação – hipóteses para este produto educacional – estão intimamente ligados.

Outra questão pontuada por Halbwachs (2003, p.69):

> Se a memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base um conjunto de pessoas, são os indivíduos que se lembram, enquanto integrante do grupo. Desta massa de lembranças comuns, uma apoiada nas outras, não são as mesmas que aparecerão com maior intensidade a cada um deles. De bom grado, diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes.

Portanto, ao entrevistar indivíduos que viveram uma mesma situação, em uma mesma época, sobre questões de uma mesma temática, é comum que lembranças distintas serem acessadas, por decorrência de "uma combinação de influências que são todas de natureza social" (HALBWACHS, 2003, p.69). No entanto, no decorrer das entrevistas, foi possível identificar muitas lembranças comuns a todos, porém, relatadas a partir de pontos de vista diferentes. Alguns enfatizaram lembranças generalizadas, outros as relatavam por meio de alguma história marcante. Houve relatos baseados nas vivências e outros pelas observações, alguns mais diretos e outros nostálgicos.

Ciavatta (2015 p. 72) explica que "é a presença do narrador e sua forma de relato, os fatos que destaca e a forma como os apresenta que dão a força e o colorido à

sua história". Alberti (2005) indica a entrevista como sendo o cerne da História Oral, como de fato ocorreu nesta pesquisa, reforçando, ainda, que é na entrevista que:

> [...] a investigação e a prática científicas se aliam e produzem resultados. É na realização de entrevistas que se situa efetivamente o fazer a história oral; é para lá que convergem os investimentos iniciais de implantação do projeto de pesquisa, e é de lá que partem os esforços de tratamento do acervo (2005, p.79).

Sendo assim, grande parte dos esforços desta pesquisa se concentraram nas entrevistas: na sua elaboração e revisão de roteiros; na orientação dos entrevistados sobre como ela prosseguiria; na explicação a respeito de como as informações, imagens e voz, seriam utilizadas para a pesquisa e documentário; na organização dos termos de autorização; no backup das gravações em mais de um dispositivo, garantindo a integridade do material; e, por fim, na relação de respeito estabelecida com os entrevistados.

Ao somar todos os relatos registrados em vídeo, iniciou-se o processo de criação do documentário sobre a origem do Câmpus Sertãozinho, enfatizando o primeiro curso do câmpus que, atualmente, é ofertado na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Desta forma, cada entrevista foi pré-editada, com auxílio do aplicativo Movavi Vídeo Editor Plus, que, em geral, é utilizado para edições simples. A sua utilização foi essencial para a pesquisa pois possibilitou que a própria autora, que dispunha de alguns conhecimentos técnicos, pudesse organizar as falas dos entrevistados, conforme o roteiro pré-estabelecido, suprimindo as que não seriam utilizadas para o documentário.

Lucena (2018) aconselha para esta pré-edição, a qual denomina "esqueleto do documentário":

> No esqueleto devem-se inserir os pontos considerados mais importantes em uma sequência linear, para que se tenha uma primeira noção de como ficará o trabalho. Essa primeira edição torna mais fácil o corte dos excessos, de acordo com a duração estipulada para o filme. (LUCENA, 2018, p. 102)

Sendo assim, foram necessários vários projetos de edição para sintetizar todas as entrevistas em um único vídeo que, por fim, foi entregue para edição final com duração de 99 minutos e 12 segundos.

Figura 14 - Pré edição realizada antes da edição final

Fonte: Elaborada pela autora

Na sequência procedeu-se com a captação das demais imagens e áudios necessários para a composição do documentário, incluindo imagens recentes do Câmpus. As gravações ocorreram no período em que o câmpus esteve com as atividades suspensas devido a pandemia do COVID 19, impedindo que as gravações registrassem a dinâmica do câmpus em seu pleno funcionamento. Contudo, por meio da colaboração dos técnicos de laboratórios Eder Almeida Batista de Oliveira, Eliseu Martins Correia e Guilherme Vieira Lima que, prontamente, atenderam ao pedido para participação do filme, houve apresentação de algumas atividades desenvolvidas nos laboratórios do câmpus.

Sendo assim, além do conteúdo das entrevistas, foram acrescentadas ao material algumas gravações em vídeo da estrutura do câmpus, dos espaços didáticos e outras imagens utilizadas na introdução e conclusão do documentário. Ao contrário das entrevistas, que em sua maioria foram gravadas pela própria pesquisadora, estas imagens foram realizadas por uma empresa especializada em áudio visual, responsável também pela edição final, através de aplicativo profissional, o Adobe Premiere.

Ainda no processo de pré-edição, tendo em vista o vasto material gerado pelas entrevistas, sabia-se que o filme não poderia ser categorizado como curta metragem – que deve ter duração igual ou inferior a 15 minutos – e que, provavelmente, ficaria entre média e longa metragem – de 15 a 70 minutos ou superior a 70 minutos, respectivamente.

Contudo, a categorização que mais se aproximava do filme, é o telefilme, definido pela Medida Provisória n°2.228-1 como "obra documental, ficcional ou de animação, com no mínimo cinquenta e no máximo cento e vinte minutos de duração, produzida para primeira exibição em meios eletrônicos" (BRASIL, 2001). Desta forma, o filme foi finalizado com duração total de 81 minutos.

Para sua aplicação e posterior divulgação foi elaborada uma sinopse, caracterizada por Lucena (2018, p.36) como "um resumo apresentando a proposta e o tema do documentário. Cada frase deve evocar uma ideia com a sentença seguinte completando a anterior, para que juntas possam sugerir uma "história"".

Sinopse

O documentário aborda a origem do IFSP – Câmpus Sertãozinho, sob a ótica daqueles que participaram da implantação da escola na cidade, conduzindo a uma reflexão sobre os percursos da educação destinada à classe trabalhadora no Brasil, o que levou à existência do PROEJA, além de direcionar luz sobre os fatores que contribuíram para a permanência e êxito do alunos no programa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa sobre os possíveis fatores que contribuíram para a permanência e êxito dos alunos do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, estaria focada nas etapas estabelecidas para a investigação documental e entrevistas com os educadores e alunos egressos do referido curso. No entanto, a investigação da história da implantação deste curso no Câmpus Sertãozinho remeteu à origem do câmpus, que teve como sua primeira oferta, em 1996, o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio e que, posteriormente, em 2006, passou a ser ofertado na modalidade EJA.

O fato da implementação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho estar relacionada ao primeiro curso ofertado pelo câmpus, revelou alguns indicativos que não seriam expostos se não fosse a investigação histórica do câmpus.

Os diferentes relatos adquiridos por esta investigação permitiram, a partir da constituição histórica do câmpus, implementar a história da própria educação profissional que concebeu o PROEJA.

Ciavatta (2015) ao explicar a importância desta constituição de diferentes concepções e relatos para a compreensão da história, os reflexos dela no presente e as possibilidades para o futuro, pontua:

> São atos que não estão confinados ao passado; antes, projetam-se no presente, porque os relatos não são apenas narrativas cronológicas ou lineares, histórias objetivas ou versões subjetivas do passado. São descrições, notícias, informações e explicações que relacionam uma coisa à outra, um momento a outro, um pensar e um agir a outro. São discursos prenhes de elementos de ação que se projetam do passado para o presente e instauram formas de ser do passado no presente, em direção ao futuro. (CIAVATTA, 2009 apud CIAVATTA, 2015, p. 74)

Para apresentação dos resultados obtidos por meio desta pesquisa, este capítulo estará organizado em duas partes. Na primeira parte, são apresentadas as informações obtidas por meio da análise documental e questionário aplicado aos alunos, indicando algumas características do perfil egresso do referido curso. Na sequência, a abordagem está focada nas respostas obtidas pelos alunos egressos sobre os indicativos para permanência e êxito apontados por eles no questionário ou nas entrevistas, além das considerações apontadas pelos servidores e membro da comunidade sobre a temática. As nuances identificadas na abordagem histórica do câmpus, percebidas como possíveis influenciadoras para a decisão de permanência ou desistência no curso, também, são tratadas nesta segunda parte.

5.1 Apresentação e análise dos dados da pesquisa documental

Esta etapa teve início a partir da verificação dos estudos sobre o assunto pela própria instituição. Desta forma, chamou a atenção o "Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica", documento elaborado coletivamente entre as instituições federais e publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, subordinada ao Ministério da Educação (MEC, 2014).

A investigação dos fatores para a permanência estudantil, esteve pautado na categorização das causas de evasão e de retenção indicadas pelo documento, a partir de um redirecionamento das questões, não mais para investigar quem evade, mas para quem permanece.

O documento apresenta, como "modo de categorizar as causas da evasão e da retenção para o plano estratégico de intervenção e monitoramento", três categorias de fatores: os individuais, os internos às instituições e os externos às instituições (SETEC, 2014, p.19). A partir dessa categorização, deu-se a elaboração do questionário aplicado aos alunos egresso, disponível no Apêndice F.

No âmbito do Câmpus Sertãozinho, foi possível identificar, ao longo dos anos, a existência de Comissões Internas de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIPEE), a última instaurada pela Portaria SRT.0144, de 05 de setembro de 2019. Entretanto, não foram publicados os resultados das discussões até o presente momento.

Com base nos documentos que indicam a preocupação acerca da evasão e retenção nos cursos ofertados pelo Câmpus Sertãozinho, a partir de relatórios disponibilizados pela Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA, sistematizou-se as informações relacionadas aos alunos matriculados e concluintes do curso investigado, como pode ser visualizado na Tabela 1, que segue:

Tabela 1 – Relação Alunos matriculados X Alunos concluintes, conforme ano de ingresso

Ano de ingresso	Quantidade de alunos matriculados	Quantidade de alunos concluintes por ano de ingresso	Taxa de efetividade acadêmica[8]
2006	40	11	27,50%
2007	42	20	47,62%
2008	42	21	50,00%
2009	42	25	59,52%
2010	43	17	39,53%
2011	39	12	30,77%
2012	32	12	37,50%
2013	30	14	46,67%
2014	38	12	31,58%
2015	20	11	55,00%
2016	40	6	15,00%
2017	38	4	10,53%
2018	36	-	-
2019	41	-	-
Total	446	165	37,60%

Fonte: Elaborada pela autora

Com base nas informações contidas no relatório elaborado pela CRA, foram analisadas as relações de alunos matriculados desde a primeira turma do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, que teve início em 2006, até a turma concluinte em 2019. Vale destacar que, para os anos 2018 e 2019, não serão apresentadas a quantidade de alunos concluintes e a taxa de efetividade acadêmica, pois os alunos ingressantes nos respectivos anos ainda estão matriculados em curso.

Durante a análise dos dados obtidos, além da taxa de efetividade acadêmica média de 37,60%, outros indicadores destacaram-se, tais como: quantidade de alunos que concluíram o curso fora do período determinado e alunos que aparecem nos relatórios de matrículas repetidas vezes em diferentes anos. Essas indicações encontradas, por meio dos relatórios, são fenômenos recorrentes no perfil do aluno de EJA, como explica Carmo (2010, p. 292):

> A categoria "permanência" pode ser percebida como uma decisão que se constrói por variados caminhos e que leva o aluno de EJA a prosseguir no seu processo de escolarização até a aquisição da certificação, mesmo que precise fazer interrupções nesse percurso.

[8] Percentual de conclusão efetiva em relação ao previsto no início do curso. Calcula-se pela divisão entre o número de estudantes concluintes (saídas com êxito) pelo número de estudantes ingressantes e depois multiplica-se por 100.

A organização dos dados na Tabela 1 levou em consideração dois fatores, o ano de ingresso do aluno e a quantidade de concluintes em relação a quantidade de alunos ingressantes em determinado ano de ingresso. Ou seja, considerando que o curso possui duração de três anos, se no ano de 2006 foram matriculados um total de 40 alunos, cuja conclusão ocorreria no ano de 2008, a tabela apresenta todos os alunos dentre os matriculados em 2006 que conseguiram terminar, independentemente, se o término ocorreu dentro ou após o prazo regulamentar de três anos.

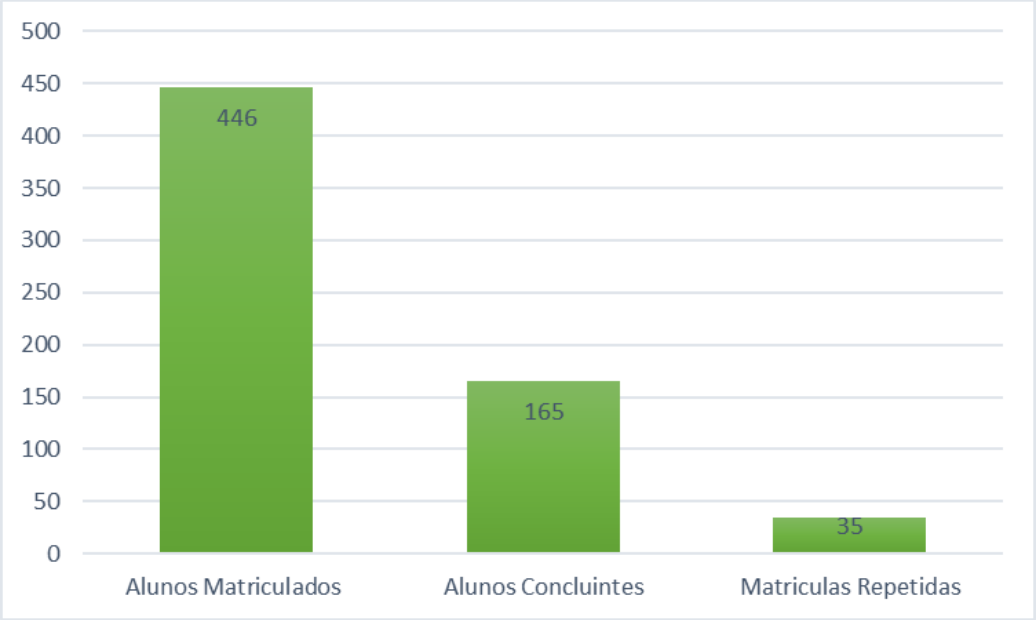
Portanto, a tabela indica que, dentre os quarenta alunos matriculados em 2006, onze finalizaram o curso, no entanto, não necessariamente em 2008, algo recorrente nos dados analisados.

Observou-se que, dentre os 446 nomes listados no relatório, 35 tratam-se de alunos que – entre as tentativas e desistências – foram matriculados repetidas vezes em diferentes anos, alcançando, em alguns casos, quatro tentativas no período investigado. Sendo assim, dos 446 nomes listados, desconsiderando-se as repetições, obtêm-se um resultado de 411 alunos.

As repetidas vezes que um mesmo aluno tem buscado a escola pode indicar um fator determinante para os alunos exitosos desta modalidade: a persistência. Contudo, a existência de alunos que por repetidas vezes retornaram à escola e não obtiveram êxito, indicam que, somente, a persistência não basta para esse aluno.

No mais, mesmo desconsiderando os alunos matriculados repetidas vezes em distintos anos, o número de alunos concluintes, no período de 2008 a 2019, equivale a 40% do total de alunos que procuraram a escola, conforme ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Relação de Alunos Matriculados X Alunos Concluintes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA do Câmpus Sertãozinho



Fonte: Elaborado pela autora

A vista disso, alicerçada pela confirmação da necessária atenção à questão apresentada, buscou-se na bibliografia algo que pudesse indicar as possíveis causas que fazem o referido curso obter índices baixos de permanência dos alunos. Para tanto, partiu-se da construção do perfil do aluno da EJA.

Basegio e Medeiros (2012, p. 88-89) elenca alguns aspectos como sendo próprio desse aluno, denominado por ele trabalhador-estudante.

> a. este aluno é, em geral, trabalhador;
> b. muitos apresentam uma idade avançada em relação à série que estão cursando;
> c. boa parte deles possui família;
> d. muitos apresentam um histórico de fracasso ou de evasão escolar;
> e. são indivíduos que apresentam expectativas imediatistas em relação à escola, isto é, percebem a escolarização com uma forma de ampliarem seus ganhos ou alcançarem melhores posições dentro do mercado de trabalho. (BASEGIO; MEDEIROS 2012, p. 88-89)

Por outro lado, Andrade (2015, p.1) inclui nesta lista outros aspectos e relações importantes para a compreensão da educação de jovens e adultos e para a construção do perfil desse aluno:

> A Educação de Jovens e Adultos abarca, em linhas gerais, processos formativos de natureza diversa, cuja efetivação se dá a partir da interação de uma variedade de atores, envolvendo, de um lado, o Estado, as organizações da sociedade civil e o setor privado, entre outros, e, de outro, uma gama de sujeitos tão diversificada e extensa quanto são os representantes das camadas mais empobrecidas da população (negros, jovens, idosos, trabalhadores, populações rurais etc.). Estamos falando de trabalhadores e não-trabalhadores; das diversas juventudes; das populações das regiões

> metropolitanas e rurais; dos internos penitenciários, contingentes esses que, em sua grande maioria, são formados por jovens; afrodescendentes; como também portadores de necessidades especiais, entre outros. (ANDRADE, 2015, p.1).

Com base nas informações disponibilizadas pela Plataforma Nilo Peçanha, foi possível averiguar algumas características dos alunos do PROEJA recebidos pelo Câmpus Sertãozinho nos anos base 2017, 2018 e 2019.

A Plataforma permite a consulta de vários índices nacionais, estaduais, municipais, além da possibilidade de selecionar, dentre vários cursos ofertados por cada instituição, o curso que interessa consultar. Sendo assim, na consulta referente ao Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio – EJA, foi possível obter algumas informações importantes para a análise, conforme é possível observar na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Taxa de Evasão e Candidatos por Vaga do Curso Técnico em Mecânica – PROEJA, do Câmpus Sertãozinho

Ano	Taxa de Evasão	Candidatos p/ vaga
2017	20,60%	2,90
2018	33,30%	1,73
2019	30,11%	2,00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha

Os dados indicam uma taxa de evasão de 20,6% em 2017, 33,3% em 2018 e 30,11% em 2019, apresentando uma taxa média de evasão de 28%. Segundo a Plataforma Nilo Peçanha, a taxa média de evasão nacional para os cursos PROEJA, no mesmo período, é de 20,50%.

Ao mesmo tempo que o curso apresenta uma elevada taxa de evasão, observou-se que o número de candidatos por vaga tem se mantido maior que o número de vagas ofertadas pela escola, apresentando em 2017 um índice de 2,90 inscritos por vaga, 1,73 para 2018 e para 2019 uma procura de 2 candidatos por vaga.

Contudo, há de se considerar que a procura é baixa quando comparada à quantidade de alunos que estão fora da escola e a limitada disponibilidade de cursos que possibilitam a formação profissional integrada ao ensino médio, já que essa oferta ocorre essencialmente pela Rede Federal e representa 0,4% de todas as vagas destinadas

a Jovens e Adultos, considerando as vagas municipais, estaduais, das iniciativas privadas e a rede federal (FERREIRA, 2012).

Ferreira (2012, p.111) destaca ainda a existência de "57,7 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola", indicando que o número de matrículas para o ensino médio de EJA, integrada à formação profissional, ainda é passível de ampliação de sua oferta.

Como é possível constatar, na Figura 12 – Matrículas EJA 1997 a 2006, os dados do INEP, sintetizados por Pinto[9] (2008, sld 9), indicam que os anos que antecederam a criação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho foram marcados por uma crescente movimentação das classes populares em busca do sistema educacional.

Figura 15 - Matrículas EJA 1997 a 2006

Matrícula de EJA no ensino médio, em cursos presenciais com avaliação no processo, por dependência administrativa 1997 – 2006

	Ensino Médio				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1997	390.925	648	248.591	18.246	123.440
1999	656.572	538	479.422	26.304	150.308
2001	987.376	566	734.864	29.248	222.698
2003	980.743	354	755.720	29.229	195.440
2005	1.223.859	429	1.029.795	43.470	150.165
2006	1.345.165	814	1.172.870	45.754	125.727

Fonte: Censo Escolar do INEP

Como pode ser observado, entre os anos 1997 e 2006 ocorreu um aumento de 344% nas matrículas para o ensino médio na categoria jovens e adultos, destaca-se que este aumento esteve em grande parte focada nas redes estaduais e municipais de ensino, com 472% e 251% respectivamente. Este aumento pouco refletiu nas escolas de iniciativas privadas, onde refletiu 102%, e nas redes federais que apresentou 80% no crescimento das matrículas.

Como forma de comparação, buscou-se dados atualizados sobre as matrículas de EJA no Ensino Médio, posteriores ao início do PROEJA. Os dados organizados na Tabela 3 revelam o número de matrícula de alunos de EJA no Ensino Médio, por dependência administrativa de 2015 a 2019.

[9] José Marcelino de Rezende Pinto – doutor em Educação, professor associado da USP – Ribeirão Preto, especialista em Financiamento da Educação: "um olhar sobre alguns indicadores" (Maio/2008). Disponível em: https://slideplayer.com.br/slide/285709/

Tabela 3 - Matrícula de EJA no Ensino Médio por dependência administrativa de 2015 a 2019

ANO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	**TOTAL**
2015	11.892	1.761.943	1.463.037	254.997	**3.491.869**
2016	11.813	1.917.220	1.344.406	208.735	**3.482.174**
2017	12.611	1.970.961	1.396.436	218.708	**3.598.716**
2018	13.023	1.956.621	1.354.712	221.632	**3.545.988**
2019	14.321	1.744.527	1.304.575	210.245	**3.273.668**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Censo Escolar do INEP

Novamente é possível observar uma procura destes alunos pela escola, tendo um aumento de 243% no total de matrículas realizadas para a modalidade de ensino EJA, de 2006 para 2019. Destaca-se o aumento das matrículas na rede federal, que passou de 814 alunos matriculados, em 2006, para 14.321, em 2019, apresentando uma ligeira queda em 2016. Contudo, percebe-se que, quando a comparação é feita entre os anos 2015 e 2019, há uma constante diminuição na procura desses alunos pela escola nas redes municipais, estaduais e de iniciativa privada.

A crescente diminuição na procura de EJA pode decorrer do fato de ter sido criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2002, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) "que por meio da uma avaliação de competências, habilidades e saberes" certificam a conclusão do ensino médio, sem que para isso, este aluno cumpra o tempo formal na escola (ACOSTA; ADÃO, 2018).

Assim como o ENEM[10] e o SAEB[11], o ENCCEJA representa expressões de políticas de caráter neoliberal que reforçam "a valorização de processos acelerados de certificações, visando unicamente a empregabilidade de jovens e adultos, em detrimento de processos formativos mais amplos articulados a processos de transformação das condições de existência humana" (LIMA, 2007 apud SERRÃO, 2014, p.20).

Embora os dados apresentados na Tabela 3 apresentem um aumento de matrículas de EJA no Ensino Médio na rede federal, cabe salientar que, no Câmpus Sertãozinho, houve uma diminuição de matrículas totais desta modalidade de ensino em

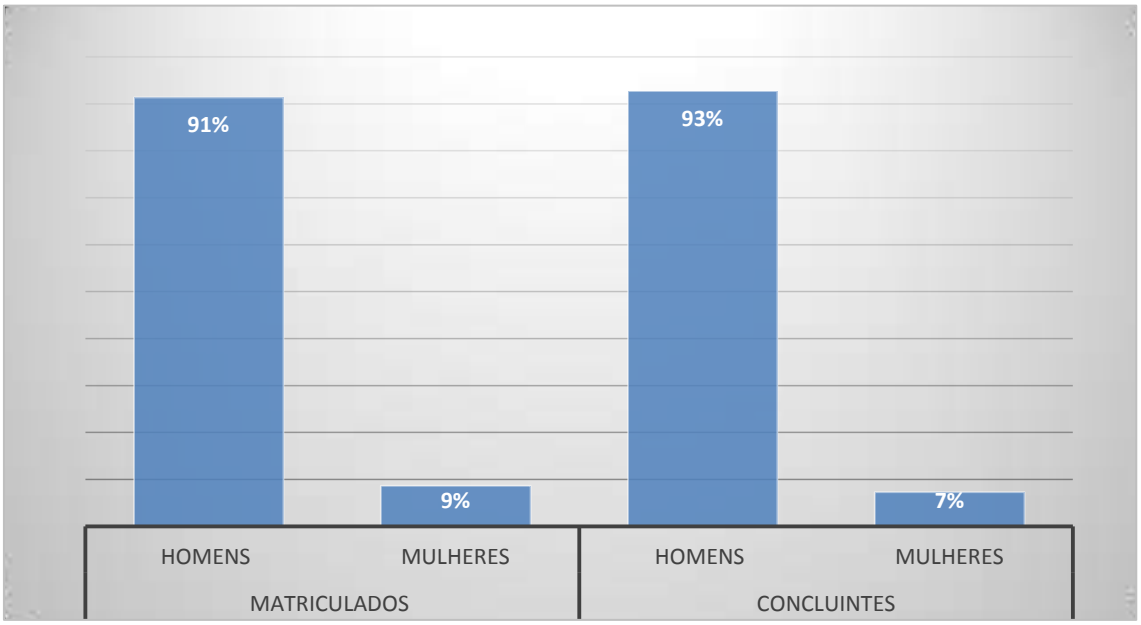
[10] Exame Nacional do Ensino Médio

[11] Sistema de Avaliação da Educação Básica

decorrência da extinção do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos[12].

O Gráfico 1 a seguir apresenta a distribuição dos alunos matriculados e concluintes do Curso Técnico em Mecânica – PROEJA, no período de 2006 a 2019, com relação ao gênero.

Gráfico 2 - Percentual de alunos matriculados e Concluintes do Curso Mecânica -PROEJA do Câmpus Sertãozinho, distribuídos por gênero



Fonte: Elaborada pela autora com base no Relatório da Coordenação de Registros Acadêmicos - CRA

Nota-se que o Curso Técnico em Mecânica – PROEJA atende majoritariamente o público masculino, contrastando com os dados nacionais, em que se tem 53% de mulheres e 47% de homens entre os alunos matriculados no Proeja Integrado, ano base 2019[13].

Ferreira (2012), em um estudo sobre a relações de gênero e escolarização, aponta que somadas as várias dificuldades enfrentadas que independem do gênero – tais

[12] Este curso iniciou em 2007 com o nome Curso Técnico Integrado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Gestão Empresarial (Resolução Nº 244/07, de 04 de setembro de 2007). Em 2009, teve seu nome alterado para Curso Técnico em Administração para se adequar ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008. Após a essa alteração ele foi ofertado para quatro turmas de alunos ingressantes e foi extinto em 2014. (IFSP, 2018, p.124).

[13] De acordo com dados do MEC e do Portal Nilo Peçanha. Disponível em: http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/. Acesso em: 18 de ago. de 2020.

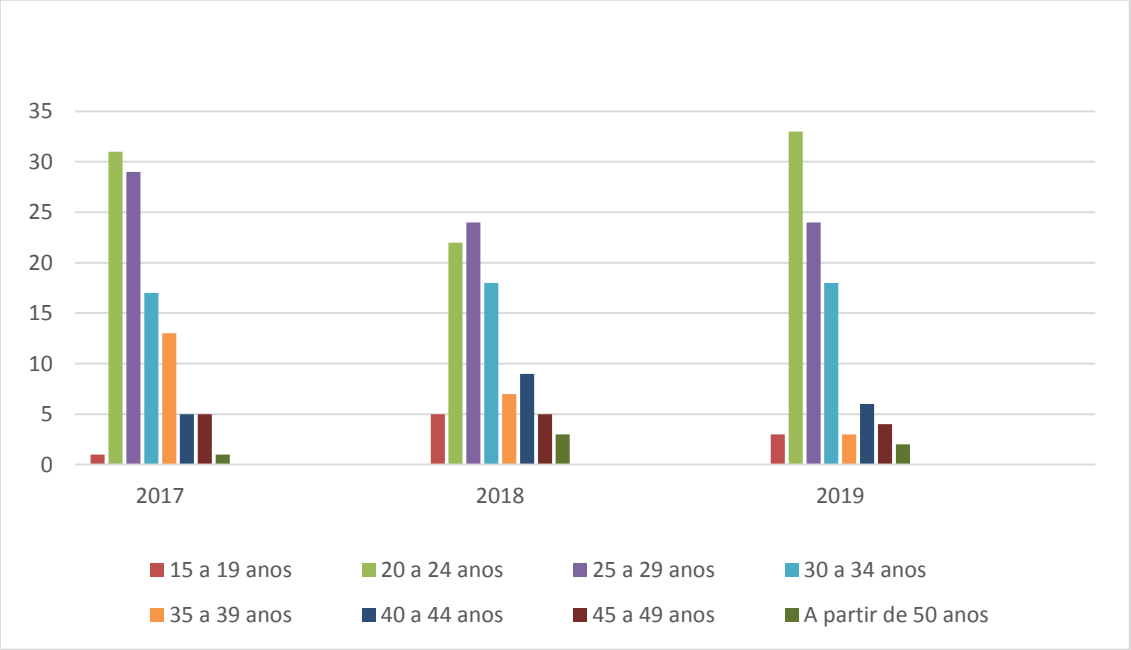
quais: “dificuldades de aprendizagens pelo longo tempo fora da escola, pelas trajetórias de estudos descontínuos, pelas práticas pedagógicas e metodologias inadequadas à especificidade desses sujeitos” (FERREIRA 2012, p. 279) – essas educandas enfrentam um obstáculo ainda mais devastador: as imposições históricas da sociedade sobre elas.

Tais obstáculos, são cristalizados pela falta de apoio familiar (pai, marido e filhos); passando pela ausência de estrutura do poder público, uma vez que essas alunas, predominantemente, são as responsáveis pelos filhos e idosos e necessitam de uma estrutura para que possam deixá-los e se dedicarem aos estudos; além da discriminação pelo simples fato de serem mulheres, tendo em vista a mentalidade que perdura desde a colonização até os dias atuais, de que a “presença feminina apresenta-se vinculadas à instituição familiar, que restringiu seu papel no interior de uma prática de subordinação ideológica ao poder e discurso masculino patriarcal” (FERREIRA, 2012, p. 283).

Dando sequência à investigação do perfil dos alunos que frequentam o PROEJA, no Câmpus Sertãozinho, recorreu-se à Plataforma Nilo Peçanha, a fim de identificar características como faixa etária, etnia e/ou raça e renda predominante nos perfis, tendo em vista que o relatório concedido pela CRA não dispunha dessas informações.

Os dados disponíveis na plataforma são dos três últimos anos, 2017, 2018 e 2019 e foram organizados, conforme revelam os gráficos a seguir.

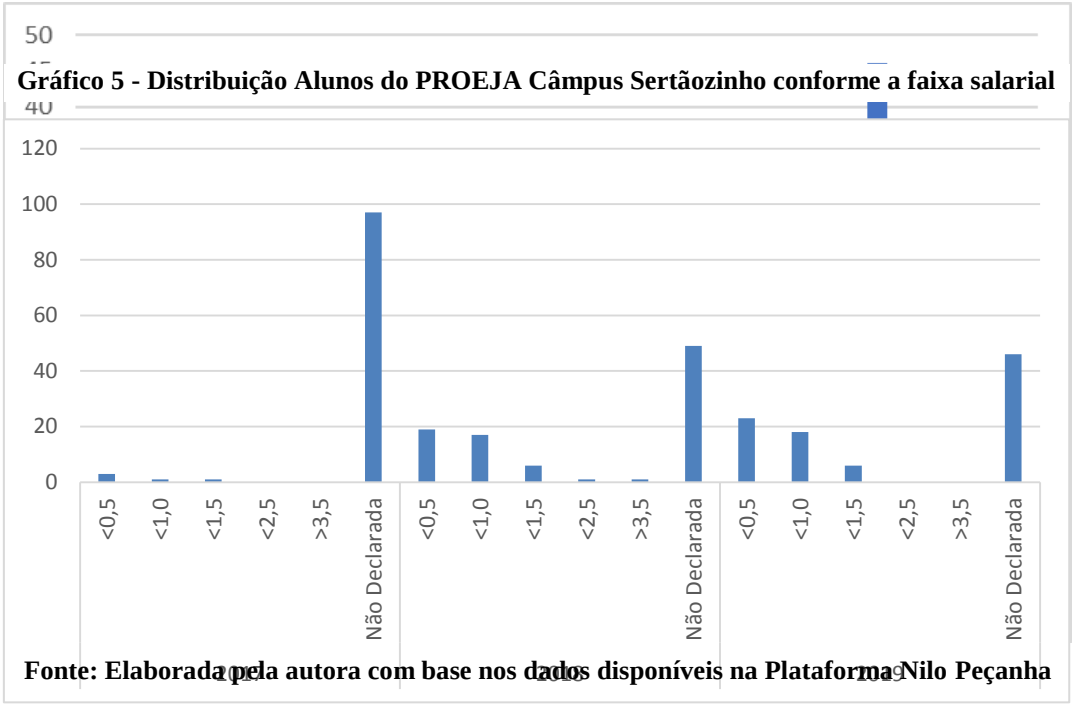
Gráfico 3 - Distribuição da Faixa Etária dos Alunos do PROEJA Câmpus Sertãozinho



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha

Gráfico 4 - Distribuição Alunos do PROEJA Câmpus Sertãozinho de acordo com a etnia

Gráfico 5 - Distribuição Alunos do PROEJA Câmpus Sertãozinho conforme a faixa salarial



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponíveis na Plataforma Nilo Conforme é possível verificar no gráfico 3, a faixa etária dos alunos que frequentam o curso é bastante heterogênea estando concentrados, em sua maioria, em três faixas de idade, que vão de 20 a 34 anos.

Esta heterogeneidade apresenta-se como um dos maiores desafios enfrentados por quem leciona para esses grupos de alunos, pois lidam com várias gerações em uma única turma.

Basegio e Medeiros (2012) explicam que a escola, muitas vezes, assume uma postura de homogeneização da metodologia de ensino, sem levar em conta a especificidade do aluno de EJA e atribuem a este fator o maior problema encontrado pelo aluno noturno.

> (...) a homogeneização promovida pelas escolas pode ser prejudicial a um público que possui características específicas e que procura as aulas com necessidades, em parte, diferentes das apresentadas pelos alunos do diurno ou que estão matriculadas no sistema de ensino regular. Aqui temos um problema que se apresenta: os professores que lidam com os estudantes de curso de EJA parecem ter consciência da especificidade de seu público, mas, no entanto, a prática desses educadores nem sempre vem acompanhada de uma adequação às características de seus alunos (...) (BASEGIO; MEDEIROS, 2012, p. 83-84)

A heterogeneidade encontrada na faixa etária dos alunos não é repetida nos demais índices, que, em suma, apresentam características de baixa renda per capita, quando declaradas, e a predominância da cor parda, que, quando somada à cor preta, acumulam um índice de 60% dos alunos matriculados, características diretamente relacionadas à negação da educação às classes populares, que perdurou por séculos no Brasil.

5.2 Apresentação e análise dos fatores que contribuíram para a permanência e êxito dos estudantes

A compreensão dos possíveis fatores que influenciam para a evasão dos alunos, serviu de suporte para a investigação sobre como esses mesmos fatores se comportam para aqueles que permaneceram e obtiveram êxito no término do Curso Técnico em Mecânica PROEJA, ao longo da história no Câmpus Sertãozinho.

Para tanto, o início desta investigação ocorreu através dos protagonistas deste estudo: os 165 alunos egressos do referido curso. A maior parte dos contatos feitos com os alunos aconteceram via telefone, oportunizando, em alguns casos, conversas informais que facilitaram a construção de uma relação de confiança, possibilitando o convite para participação da entrevista gravada.

No entanto, muitos demonstraram receio para participação da entrevista, apresentando um comportamento tímido, mas com disposição para responder o questionário. O link de acesso do questionário, foi-lhes enviado através dos e-mails disponíveis nos cadastros e dos telefones que dispunham do aplicativo WhatsApp.

Dessa forma, um total de 41 alunos participaram desta pesquisa, representando 25% dos alunos que concluíram o curso desde sua criação. Dentre estes, cinco alunos participaram da entrevista gravada. Na Tabela 4 encontram-se os dados que foram organizados, possibilitando compreender a quantidade de alunos de cada turma que participou da pesquisa.

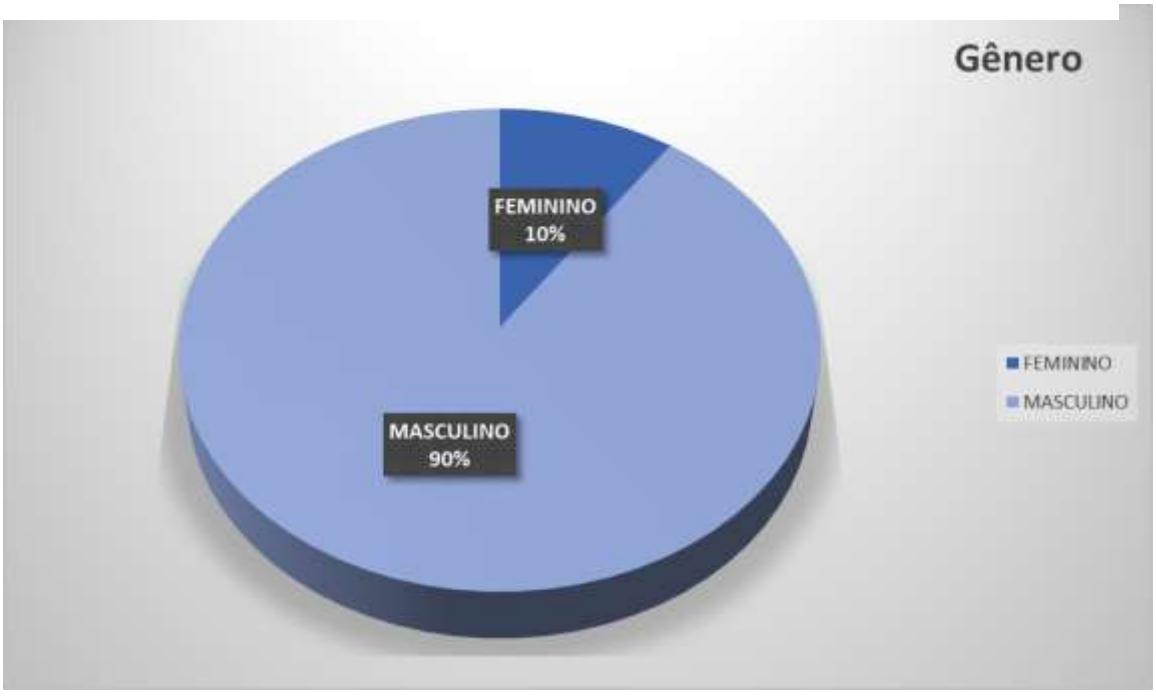
Tabela 4 - Distribuição de alunos concluintes participantes da pesquisa

Ano do Ingresso	Alunos Concluintes	Alunos que responderam o questionário conforme ano de ingresso.	Alunos Entrevistados
2006	11	3	-
2007	20	7	-
2008	21	5	-
2009	25	4	1
2010	17	2	2
2011	12	2	-
2012	12	1	-
2013	14	6	-
2014	12	3	1
2015	11	2	1
2016	6	3	-
2017	4	3	-
Total	165	41	5

Elaborada pela autora

Visando identificar algumas características dos alunos participantes da pesquisa, as questões iniciais estiveram focadas no levantamento de dados como gênero, etnia, faixa etária e faixa salarial. Tais informações foram importantes, pois permitiram, além da comparação com os dados apresentados no tópico anterior, a definição da característica predominante para os fatores individuais, internos e externos apontados pelos alunos como fundamentais para sua permanência e êxito. Os gráficos a seguir representam as informações encontradas:

Gráfico 6 - Porcentagem de alunos participantes distribuídos por gênero



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 7 - Porcentagem de alunos participantes distribuídos por faixa etária

Fonte: Elaborado pela autora

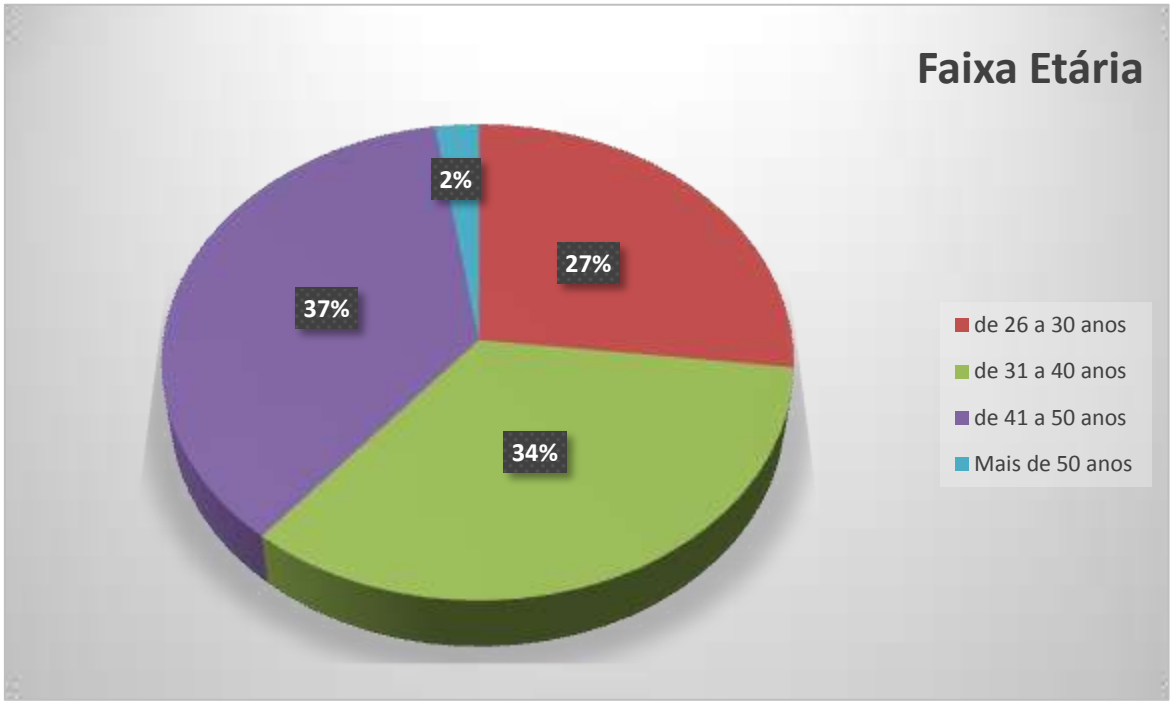
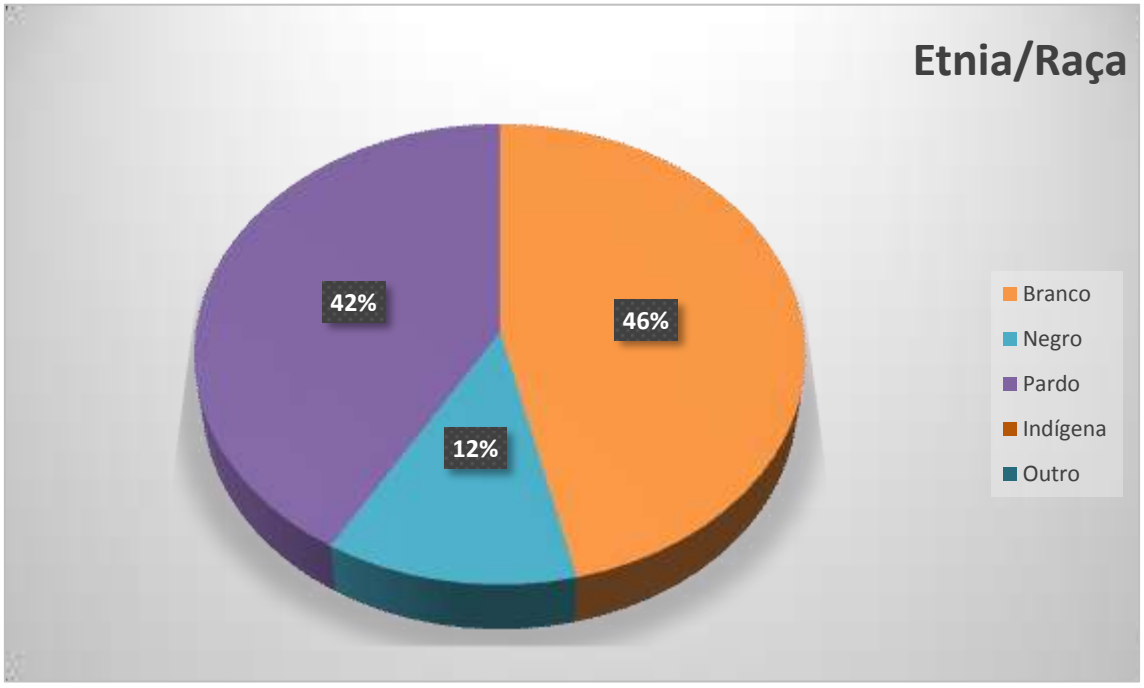
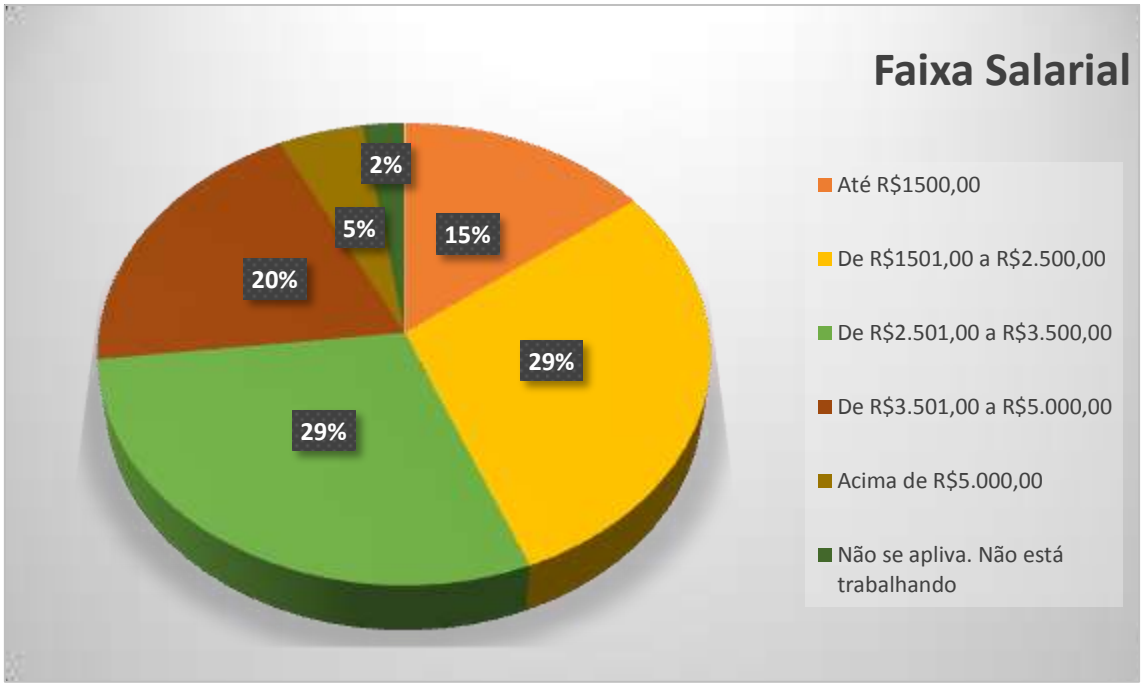


Gráfico 8 - Porcentagem de alunos participantes distribuídos por etnia



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 9 - Porcentagem de alunos participantes distribuídos por faixa salarial



Fonte: Elaborado pela autora

As demais questões estiveram focadas no apontamento de alguns fatores históricos, fatores individuais, internos às instituições e externos às instituições, que possam influenciar a permanência e êxito do aluno EJA no curso investigado, apresentados pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção do Ministério da Educação – MEC (MEC, 2014). Tais questões serão apresentados juntamente com as informações obtidas por meio das entrevistas.

5.2.1 A implantação do Câmpus Sertãozinho e do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA

Tendo em vista que o segundo objetivo específico de trabalho é averiguar a percepção dos servidores do IFSP e membros da comunidade sobre os fatores que contribuíram para a implantação do Curso Técnico em Mecânica na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Sertãozinho e para a permanência e êxito dos alunos deste curso, neste tópico serão apresentados os relatos obtidos sobre o processo histórico de implantação do Câmpus Sertãozinho e do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA.

Os relatos e as memórias dos participantes da história do Câmpus Sertãozinho, evidenciam o quanto as articulações políticas, o imediatismo do mercado de trabalho, o processo de industrialização com que a cidade teve de lidar e, principalmente, o apoio da sociedade local – todos fatores externos – foram cruciais para que ocorresse a implantação da segunda unidade descentralizada da Escola Técnica Federal de São Paulo, na cidade de Sertãozinho.

Ignorar esses fatores é ignorar a própria história, não compreender o passado e, sendo assim, não compreender o presente.

Ciavatta (2015, p.100) explica que:

> São as relações, as tensões, os conflitos entre as mudanças de conjuntura e a materialidade estrutural de uma determinada sociedade o tecido social, que nos permite apreender, de forma dialética, o sentido e a natureza das alterações de um determinado momento histórico.

Sendo assim, buscou-se, por meio desta investigação, identificar algumas dessas relações, tensões e conflitos existentes no passado histórico no qual a escola foi concebida, na tentativa de construir alternativas para, na melhor das hipóteses, reduzir a desistência dos alunos no curso.

Logo na primeira entrevista, realizada com o entrevistado EM1, professor contratado pela Prefeitura, desde as atividades iniciais do Câmpus Sertãozinho, ficou claro a correlação da implantação da escola com as necessidades do mercado de trabalho: *"A indústria [...]metal mecânica em Sertãozinho [...] estava em ampla expansão na época [... existia uma necessidade realmente grande. Como eu trabalhei na indústria, tive a oportunidade de presenciar esse movimento de busca de profissionais fora daqui. Então, era uma necessidade premente, devido ao desenvolvimento industrial, principalmente aqui em Sertãozinho"* (Entrevistado EM1).

O entrevistado EM5 acrescentou outro fator que contribui para a necessidade da implantação da escola e que, também, se alinhava às necessidades do mercado: "*[...]no final dos anos 90, o município de Sertãozinho e também toda a região, principalmente, os municípios voltados ou cuja a economia tinha como ponto forte o setor energético [...] passava por uma transformação muito grande, porque era o prazo final das unidades produtoras, das usinas, destilarias, acabarem com a mão de obra do corte da cana, teria que implantar a colheita mecanizada. Então, era preciso qualificar e com muita rapidez, essa mão de obra que deixaria de ser utilizada no campo"* (Entrevistado EM5).

Sendo assim, a gênesis do Câmpus Sertãozinho está diretamente relacionada com as necessidades das indústrias locais que, por sua vez, se alinhavam aos interesses da comunidade, tendo em vista que a qualificação proporcionaria maiores chances de acesso a melhores colocações no mercado de trabalho. Por fim, a implantação também decorreu de grande influência política do então prefeito Waldyr Alceu Trigo, considerado por todos os entrevistados, o maior idealizador e incentivador da estabilização da escola na cidade.

De acordo com o entrevistado EM5: *"A história da Escola Técnica em Sertãozinho começou lá em 1995. O ex-prefeito Waldyr Trigo, in memory, dado ao seu relacionamento com então Ministro Sérgio, pediu para que Sertãozinho tivesse uma Escola Técnica, uma unidade descentralizada de São Paulo. Em função dessa aproximação, dessa influência política do Prefeito Waldyr Trigo, que já tinha sido deputado [...] houve, então o atendimento para se colocar aqui uma UNED"*.

Desta forma, há de se considerar que as influências políticas locais exercidas na época estavam alinhadas aos movimentos neoliberais praticados pelo governo Fernando Henrique Cardoso. Outro fator histórico influenciador para a construção da identidade da escola consiste no fato de que, para ser mantida na cidade, esta teve de ser incluída no Plano de Expansão da Educação Profissional (PROEP). As memórias dessas tratativas estiveram presentes nos relatos da maioria dos entrevistados.

No entanto, o maior detalhamento foi feito pelo entrevistado EM5, provavelmente, pela atuação na viabilização burocrática, exigida na época pelo Ministério da Educação (MEC): "*O Governo Federal, à época, foi buscar recursos internacionais – BID. E por uma exigência do BID, esses recursos deveriam ser utilizados de uma forma comunitária. Daí então, houve a orientação, que veio de Brasília, para que nós viabilizássemos uma gleba de terra, uma área, formatássemos uma entidade, que seria a entidade gestora dessa nova escola, dessa nova unidade educacional, e que oferecesse 50% de gratuidade e 50% seria cobrado, até para a manutenção dessa entidade. O aporte do Governo Federal viria por meio desse recurso do BID, para investimento na construção e equipamento do prédio, e a partir daí, então, essa entidade tocaria"* (Entrevistado EM5).

Em decorrência do que foi relatado pelo entrevistado EM5, foi criada, em 19 de julho de 2002, a Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Cultural da Alto Mogiana – FUNDAM, que seria responsável pela gestão dos recursos da escola.

A explicação dada pelo entrevistado EH3 contextualiza esse processo à época: *"O nascimento do nosso câmpus, [...] está vinculado a esse processo de privatização do governo Fernando Henrique. Então, quando o convênio, ele coloca a condição da criação da Fundação. Por que a fundação? É a privatização! Então o recurso que é público, estatal. Por que que ele não pode vir direto para uma instituição criada na natureza pública estatal? Porque naquele momento, no governo Fernando Henrique, era inconcebível criar estrutura de Estado. Estado Mínimo! O neoliberalismo no seu acontecer, ele não permite, nem a manutenção do Estado que dirá o seu avanço"*.

A criação do Câmpus Sertãozinho está localizada em um momento histórico em que há uma defesa para a reforma do Estado empreendida pelo então Ministro da Administração Federal e da Reforma do Estado (MARE) do governo Fernando Henrique Cardoso, Luiz Carlos Bresser Pereira (PAULA, 2005). Bresser-Pereira tinha como objetivo através dessas reformas realizar o ajuste fiscal e tornar mais eficiente e moderna a administração pública (PEREIRA; SPINK, 2006).

> O ajuste fiscal será realizado principalmente através da exoneração de funcionários, por excesso de quadros; da definição clara do teto remuneratório dos servidores e da modificação do sistema de aposentadoria, aumentando-se o tempo de serviço exigido e a idade mínima para aposentadoria, exigindo-se tempo mínimo de exercício no serviço público e tornando o valor da aposentadoria proporcional a contribuição. As três medidas exigirão mudanças constitucionais. (PEREIRA; SPINK, 2006, p. 257).

Ferreira e Garcia (2012) relatam a expansão da Educação Profissional ocorrida na década de 90 pelas reformas realizadas e que foi marcada pela edição da LDB em 1996 e pelo Decreto n°2.208/97. Os autores alertam, no entanto, para o acentuado caráter privado, uma vez que a expansão se deu, em maior quantidade, nas instituições da rede privada de educação, sendo norteada para atendimento do mercado de trabalho.

O Câmpus Sertãozinho foi autorizado a funcionar em 1996, e no mesmo ano iniciou as atividades com a oferta do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio.

Dada as novas regulamentações para a educação profissional, determinadas pelo Decreto n° 2.208, a escola enfrentou momentos de incertezas. Ao relatar o ocorrido o entrevistado EM1 explicou que "*era um curso excepcional, acho que foi o melhor curso que tivemos aqui. Em 98, já veio a proibição do MEC para que não se fizesse mais nenhum seletivo para curso integrado, ou seja, a LDB acabou com os integrados. Então, nós ficamos, aqui, na escola só com as duas primeiras turmas, que ingressaram*

em 97. No final de 99, a turma se formou, nós íamos começar o ano 2000, praticamente, sem aluno na escola".

Tais mudanças no âmbito nacional, foram acrescidas pelas dificuldades geradas por mudanças na política local. A entrevistada EM6 relata que as eleições municipais acrescentaram novas dificuldades para a permanência da escola na cidade, tendo em vista que a candidata eleita teria uma outra linha de pensamento: *"com a saída do prefeito, então, do PSDB, e a entrada da Neli Toniello, de uma outra linha política, isto trouxe um impacto muito forte para a escola. Porque, os professores eram contratados pela prefeitura e houve, assim, uma negativa inicial da então prefeita de continuar com esse modelo [...] ela não entendia que a prefeitura deveria ter os gastos com a escola. [...] A gente teve um período sem alunos, sem entrada, mais de dois anos, sem que houvesse entrada de alunos na escola. [...] Foi um momento de uma crise muito forte na escola [....]. Havia mesmo uma expectativa de encerramento da escola, nessa época [...]. A gente recebeu várias vezes telefonemas de São Paulo dizendo, é para fechar, é pra vir embora, larga tudo aí. A gente vai mandar a carreta pra buscar o material. [...] Essa foi uma fase muito crítica da escola, realmente com uma expectativa de fechamento".*

Os trechos das entrevistas a seguir, ilustram as dificuldades enfrentadas pela Escola Técnica de São Paulo no início das atividades na cidade de Sertãozinho: *"As dificuldades eram enormes, [...] nós não tínhamos, às vezes, computador para dar uma aula prática, de informática. Recursos de mecânica, também limitados [...]. Mas com muito esforço muito empenho da prefeitura. [...] Aluno lutando junto com lideranças políticas, indo à rua [...] nós professores nos mobilizando junto aos políticos também, sempre com intuito de trazer realmente a instalação da escola em definitivo com recursos federais. [...] Chegamos a ter três prédios, um no centro, ali onde iniciou, a Coab 1 e outro onde ficava a FUNDAM, que muitas vezes tinha aula lá, que era a área de caldeiraria e que, também, foi fruto de um trabalho junto às empresas, pra fornecer máquina, equipamentos. Um trabalho junto com a sociedade pra montar [...] eu lembro que eu articulei junto a uma empresa [...] uma calandra, colocamos lá, outro conseguiu isso, outro conseguiu aquilo e, então, era assim, tudo realmente com muito esforço, muito empenho"* (Entrevistado EM2).

O entrevistado EM1 expôs as dificuldades enfrentadas em decorrência da falta de recursos: "*Para você ter uma ideia, 99 [...] a gente não tinha recurso pra nada [...] O primeiro laboratório de informática que foi montado aqui, foi no ano 2001 [...] não*

tinha biblioteca. O começo, eu falei que esse curso aí, técnico em mecânica, era excepcional, em todos os sentidos. Nós não tínhamos laboratórios, o laboratório de fabricação mecânica, o primeiro foi eu que montei [...] só que ele atendia só parte dos processos. Os outros processos [...] eu dei aula no Senai em Ribeirão pros alunos, os alunos iam toda semana no Senai Ribeirão [...] eles iam em São Paulo pra ter as aulas de ensaio, eles iam em São Carlos na UFSCar pra ter aulas de laboratórios lá, aos sábados. Quer dizer, os alunos, naquela época, eu considero que foram verdadeiros heróis [...] apesar de toda essas dificuldades, eles foram firmes, nós não tivemos evasão naquelas turmas".

O entrevistado EM3 expôs como foram adquiridos os equipamentos da escola: *"Eu me recordo que vinham computadores que eram adquiridos pela APM [...] vinham máquina que eram retiradas de São Paulo e enviadas para cá [...]a maioria dos professores eram pagos pela prefeitura municipal [...] Então, tudo que vinha de São Paulo, laboratórios, essas coisas, foram adquiridos através do Proep [...] ou eram maquinas usadas lá ou eram doações de empresas de Sertãozinho, que em troca de um curso doavam as máquinas de soldas que estavam sem utilização lá, pra poder a escola, montar seus laboratórios, e foi assim"*.

Para o entrevistado EM6, um dos fatores que contribuíram para a escola permanecer em Sertãozinho foi o apoio das empresas da cidade: *"Uma das coisas que fez a escola permanecer, foi a possibilidade que a gente teve junto às empresas. Como as empresas se abriram pra escola, então a gente teve muito tempo aula em empresa [...] na Smar, na empresa do Paulo Galo, enfim, várias empresas que a gente teve aula nos laboratórios, durante muito tempo. Então, a gente teve sim, influência de políticos de Sertãozinho, o próprio Trigo que continuou brigando com a gente pela escola. Enfim, [...] foram várias figuras importantes"*.

Como é possível constatar pelos relatos dos entrevistados que participaram do processo de implantação do Câmpus Sertãozinho, um dos possíveis fatores que contribuíram para a implantação do Câmpus Sertãozinho e sua permanência na cidade foi a estreita relação entre a escola, o arranjo produtivo e as autoridades políticas municipais.

Tal relação – muitas vezes apresentada como influenciadora para a colocação dos estudantes no mundo do trabalho, ora por meio de estágios, ora por efetivação como funcionários nas empresas – nos direciona a outro ponto a destacar: a disponibilidade das empresas para com esse relacionamento, chegando a empréstimos de estruturas,

doações de equipamentos e ferramentas, ou até mesmo, apoio para com as inciativas internas realizada pela escola, tais como: feiras, projetos, eventos, iniciativas que visavam a apreensão da teoria por meio da prática.

Nesse contexto, as estruturas, que outrora eram inexistentes, com o passar dos anos se solidificaram. Atualmente, a escola dispõe de um quadro de funcionários efetivos, que permite o funcionamento de seus cursos; a estrutura predial, até certo ponto, atende às necessidades do Câmpus, inclusive dispondo de laboratórios para as aulas práticas; o câmpus possui um orçamento próprio para gestão de seus planos; existem políticas e recursos destinados para a manutenção do aluno na escola, contribuindo para a permanência e êxito.

Além das mudanças estruturais – que, com o passar do tempo, inevitavelmente, modificaram as relações estabelecidas – é necessário apontar para uma outra mudança, imposta pelo redirecionamento das políticas para a educação profissional, decorrente do Decreto nº 5.514/04, que restabelece a possibilidade da oferta do curso técnico integrado ao ensino médio.

No entanto, pelo que se pôde identificar nas entrevistas, esse restabelecimento dinamizou algumas discussões distintas sobre o formato desta nova possibilidade de integração. O entrevistado EM1 fala sobre a dinâmica do primeiro curso técnico integrado em Mecânica ofertado pela escola, em 1996, que difere do atual: "*Nós tínhamos um outro nível de integração antigamente, porque, naquela época, a gente ia discutir com o professor de matemática, professor de química, o que era importante para o técnico em mecânica que ia se formar e tudo mais [...] existia essa discussão. Hoje, não tem, hoje não existe isso".*

Por outro lado, o entrevistado EM7 apresenta uma visão diversa do Entrevistado EM1: "[...] *as pessoas entenderem que aquele integrado que era proposto, então, em 2005, não era o integrado anterior [...] Porque o integrado que existia antes do decreto 2.208 que, inclusive, era o integrado que existia antes do processo de redemocratização, era um integrado [...] pensado numa formação bastante utilitarista, em que as disciplinas [...] de conhecimentos geral [...] eram reduzidas ao mínimo necessário para formação do indivíduo profissional [...]. O que era mais importante na formação [...] eram as disciplinas técnicas que não tinham uma visão científica, nem cultural. Elas eram, simplesmente, ensinadas na sua vertente. O nome é esse, utilitarista, ou seja, pra formar aquele profissional que fosse bom apenas na técnica [...]. E esse novo integrado, ele vem com outras perspectivas do ensino técnico que é a*

perspectiva da formação integral, em que as disciplinas do conhecimento geral [...] colaboram para a formação profissional e vice-versa [...]. A formação profissional [...] está atrelada ao conhecimento científico, ao conhecimento artístico cultural, ao conhecimento das ciências humanas [...] na perspectiva da formação politécnica, na ideia de que o ensino, de que o conhecimento, ele é único, ele não é fragmentário [...] e que a formação cidadã ela tem que ser uma formação integral [...] e não pode existir uma formação que seja só para um desenvolvimento de funções braçais [...] que a pessoa que aprende, ela tem que aprender o conhecimento como um todo.

O atual Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do Câmpus Sertãozinho foi concebido a partir das novas possibilidades educacionais estabelecidas pelo Decreto nº. 5154/04 e, posteriormente, pelo Decreto nº. 5.840/06. Contudo, mesmo que do ponto de vista da concepção, o PROEJA seja considerado "uma das mais bem tecidas políticas públicas que já se teve no País" (PAIVA, 2012, p.48), os relatos dos servidores participantes da implantação deste programa, no Câmpus Sertãozinho, demonstram que houve resistência, tanto internamente à UNED quanto na direção do CEFET/SP, como pode ser verificado no quadro a seguir:

Quadro 8 - Trechos das entrevistas - Resistência enfrentada para a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho.

Entrevistado	Trechos das entrevistas
EM3	"[...] *na época em que se instituiu esse curso, houve vozes não muito favoráveis [...]".*
EM4	*Eu me lembro que as discussões eram bastante acaloradas, eu ajudei a construir algumas ementas de algumas disciplinas e nós, professores, sempre nos reuníamos [...] a impressão que eu tinha é que não era consenso que todos queriam este curso e a motivação era simples, nós sabíamos que o público que viria, era um público com o qual nós nunca tínhamos trabalhado.*
EM6	*"São Paulo, na época, a sede, eles não viam com muito bons olhos a criação do PROEJA em Sertãozinho. A gente teve que brigar à época, com o diretor de ensino [...] Porque a gente tinha uma demanda [...], de formação para esse pessoal que não podia fazer o modular [...] e que precisava de uma escolarização mais profunda [...], um pouco mais significativa que está mais moldada no modelo integrado, mas a gente teve, sim, algumas dificuldades [...].*
EM7	*"Sobre a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho, então, UNED Sertãozinho [...], nós pegamos a legislação, estudamos e naquele momento já houve uma disputa de várias visões diferentes que já havia no Câmpus, sobre ensino técnico. Então, havia aqueles que eram favoráveis a manutenção do ensino concomitante e aqueles que viam uma nova possibilidade no curso integrado. Inclusive, as pessoas que estavam na direção, no momento, eram favoráveis a implantação do curso integrado".*

Fonte: Elaborado pela autora

Além de apontar a resistência na implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho, o entrevistado EM6 comentou não estar seguro se a área escolhida para abarcar este programa foi a melhor escolha, mas que, na época, era a área que possuía disponibilidade de docentes: *"na época, era onde a gente tinha os professores com maior disponibilidade para esse público"*.

O quadro a seguir apresenta trechos de relatos dos entrevistados referentes aos desafios do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA:

Quadro 9 - Trechos das entrevistas – Desafios do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA.

Entrevistado	Trecho das entrevistas
EM2	*Eu entendo que a grande evasão, talvez, seja um pouquinho de sensibilidade com o público que a gente está atuando. Sensibilidade de quem está ministrando essas aulas, coordenando. Sabe? Porque é um pessoal muito carente, tem dificuldades, tem que trabalhar e estudar, muitas vezes, compromete o horário, pouco espaço para estudar e o nível de cobrança, às vezes, a gente precisa ser um pouco mais sensível à necessidade desse pessoal e a dificuldade que eles têm. [...] Muitas vezes, o pessoal, eu lembro de: Ah, mas eu vou ter que ensinar o 2+2? Vai! Eu vejo assim. Se for preciso ensinar o 2+2 para que você ensine o Teorema de Pitágoras, vamos ensinar o 2+2 porque, senão, a gente vai perder esse aluno.*
EM3	*Por que as pessoas vêm para a escola? Elas vêm por uma necessidade de aprendizado absurda [...] senão eles estão alijados do mercado de trabalho. E eles vem com uma deficiência educacional muito grande que, às vezes, não é compreendida pelo docente ou, até pior, pela instituição [...].*
EM4	*Uma outra discussão que eu me lembro que sempre estava em pauta, era o fato de serem trabalhadores [...] provavelmente nós pegaríamos a maior parte de alunos trabalhadores que viriam cansados para a escola porque o curso era à noite e a gente não sabia o que fazer, que tipo de metodologia nós podíamos usar para tornar essas aulas mais atrativas para eles [...] Isso é ruim! Porque nós já partíamos do pressuposto que poderia haver uma grande evasão [...].*
EM7	*Sobre a evasão eu acho que é muito pontual [...] é uma visão muito pontual a gente dizer que a grande evasão é no PROEJA de Mecânica do Câmpus Sertãozinho. A evasão no ensino médio é muito grande no Brasil [...] o que acontece é que as pessoas, elas precisam trabalhar [...] então muitas pessoas que chegam no ensino médio elas têm que escolher, muitas vezes, entre sua necessidade imediata de sobrevivência e frequentar a escola [...] não é só esse curso que tem uma grande evasão, o ensino médio no Brasil como todo ele tem um histórico de grande evasão por esses motivos.* *[...] o professor, precisa entender esse aluno, entender que ele está lidando com um público [...] que precisa que pegue na mão. Ele precisa, muitas vezes, voltar a base. O aluno não tem, não adquiriu e não tem culpa. [...] Então, o aluno sai do fundamental sem absolutamente nenhuma base de conhecimento, então é muito difícil isso [...] e está presente em todos os câmpus.*

Fonte: Elaborado pela autora

5.2.2. Fatores Individuais que contribuíram para a permanência e êxito dos alunos

Considerando os fatores apresentados pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção do Ministério da Educação – MEC (MEC, 2014), os fatores individuais são características ligadas à ordem individual dos estudantes.

> Esse grupo é composto por fatores relativos à: adaptação à vida acadêmica; capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; descoberta de novos interesses ao ingressar no curso; encanto ou motivação com o curso escolhido; escolha precoce da profissão; qualidade da formação escolar anterior; informação a respeito do curso; apoio da família; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; personalidade; questões de saúde do estudante ou da família; questões financeiras do estudante ou da família etc. (MEC, 2014, p.19)

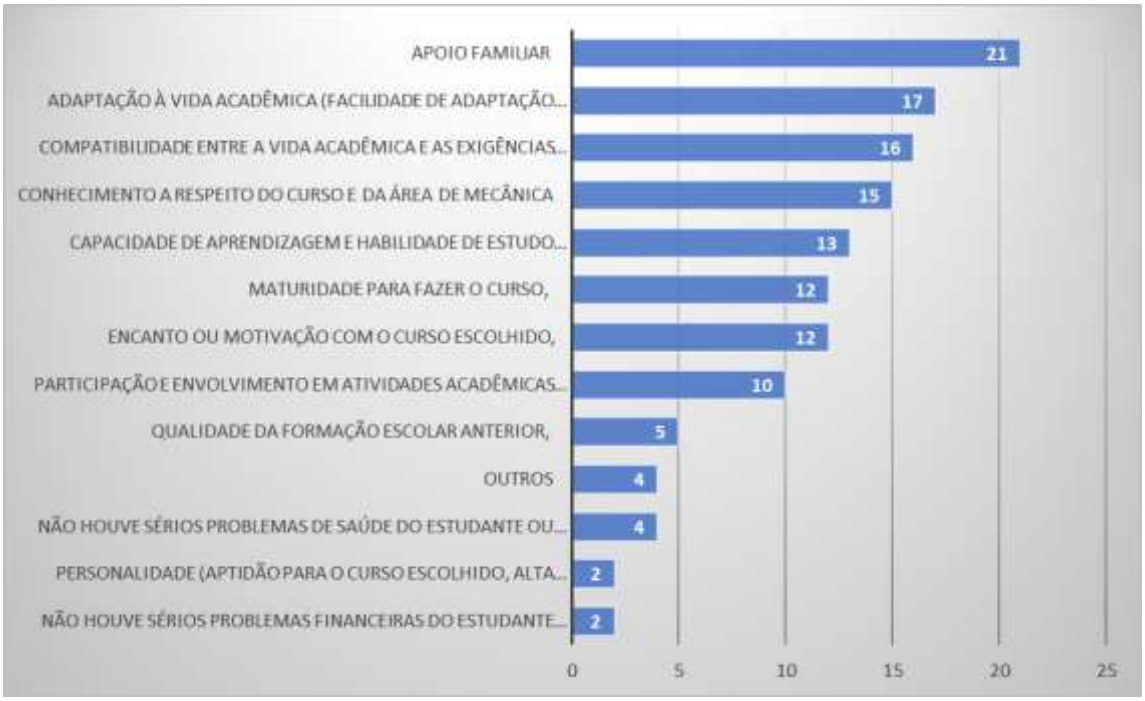
Considerando o conceito de fatores individuais, foi solicitado que cada aluno indicasse três fatores, que considerassem fundamentais para a conclusão do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA. Dentre os fatores individuais relacionados no questionário estavam:

- Adaptação à vida acadêmica (facilidade de adaptação do estudante à metodologia do curso; facilidade de adequação à rotina escola; disponibilidade de tempo para estudar fora do horário das aulas etc.);
- Apoio Familiar;
- Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo (facilidade de aprendizagem, disciplina e hábito para o estudo etc.);
- Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho (facilidade em conciliar estudo e trabalho, apoio da empresa em que o estudante trabalhava, mudança de turno de trabalho etc.);
- Encanto ou motivação com o curso escolhido;
- Maturidade para fazer o curso;
- Qualidade da formação escolar anterior;
- Conhecimento a respeito do curso e da área de mecânica;
- Participação e envolvimento em atividades acadêmicas (faltava pouco nas aulas, dedicado aos estudos etc.);
- Personalidade (aptidão para o curso escolhido, alta autoestima etc.);
- Não houve sérios problemas de saúde do estudante ou da família;
- Não houve sérios problemas financeiras do estudante ou da família;
- Outros.

Como pode ser observado no gráfico a seguir, o fator individual mais citado foi "Apoio familiar", apresentando 21 indicações, seguida de "Adaptação à vida acadêmica" que foi apontado por 17 vezes.

Os Fatores "Não houve sérios problemas financeiras do estudante ou da família" e "Personalidade" foram indicados por dois alunos que, em comum, apresentam faixa salarial mais alta que a média, entre R$3.501,00 a R$5.000,00.

Gráfico 10 - Fatores individuais apontados pelos egressos



Fonte: Elaborado pela autora

Com relação ao fator "apoio familiar", o entrevistado A1 relatou que: *"Na parte família, eu tive bastante incentivo sim. [...] apesar de eles terem pouquíssimo estudo, meu pai quarto ano, minha mãe terceiro ano [...]. Eles me incentivavam bastante, sempre dizendo: - Não desista! Tá cansado, mesmo assim, continua, vai atrás! Quando você conseguir seu diploma, você vai ficar muito feliz".*

Em outro relato, o entrevistado A3 comentou sobre a importância do apoio da família para a conclusão do curso: *"Meu projeto de vida, eu tinha colocado como meta que eu ia terminar os estudos, que eu ia fazer isso. Porque tinha mais gente torcendo por mim [...] minha mãe falava que o sonho dela era ver eu terminando. No dia da formatura, ela chorou muito. [...]. Eu tinha pessoas torcendo por mim e isso foi um fato que me motivou muito".*

Mesmo quando a investigação se voltou para a adaptação das rotinas escolares e a dinâmica com o empregador do ponto de vista dos egressos, estes indicaram que tiveram dificuldades na retomada dos estudos, devido ao tempo longe da escola. Contudo, os alunos que estavam trabalhando apontaram o apoio dos empregadores, como um grande facilitador no processo de volta aos estudos.

Desta forma, os fatores "Adaptação à vida acadêmica" e "Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho" se apresentam intimamente relacionados como pode ser constatado nos trechos das entrevistas apresentados no quadro a seguir:

Quadro 10 - Trechos das entrevistas – Relação entre fatores

Entrevistado	Trechos das entrevistas
A1	"*Quando eu resolvi fazer a inscrição para o curso, eu avisei o dono da empresa, falei assim: Oh, vai ter um curso aí, é um curso noturno, então, durante esse tempo, três anos, eu não vou poder ficar fazendo hora extra de semana. Porque, às vezes, era necessário ficar até depois do horário [...] E ele, o patrão, o dono da empresa, sempre me ajudou nessa parte, ele falava. É muito importante o que cê tá fazendo, este curso, então, se acontecer de precisar de hora extra, a gente passa pro sábado, então, eu quero que você estude."*
A4	*"Quando eu comecei estudar aqui, eu tava em uma empresa e colaboraram bastante. Lá sempre rodou turno, aí, a partir desse momento [eu] não rodava mais turno".*
A5	*"Depois que eu entrei aqui, com a entre safra, no começo, não teve muita exigência no serviço. Mas eu avisei pros meus encarregados, chefes, a liderança, de que que eu tava estudando aqui [...] e eles me deram muito apoio, principalmente na escala de horário, que é alternado né. Muitos parceiros meus do serviço, me ofereceram apoio, se eu quisesse trocar com eles [de escala] eu trocava"*.

Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os alunos entrevistados, havia dois que não tinham qualquer familiaridade profissional com a área do curso e relataram que, por atuarem como profissionais liberais, não tiveram problemas para frequentar as aulas, uma vez que tinham flexibilidade de horários.

Todavia, não tinham disponibilidade para estudar fora do horário de aula, conforme pode ser observado no trecho da entrevista a seguir: "*Pela dificuldade que eu tinha, financeira, eu entendia que quanto mais eu trabalhava, mais eu ganhava e mais rápido eu saia dessa situação. Então, eu não tinha muito tempo para estudar fora da escola [...] eu tive uma compreensão muito grande dos professores em relação a isso. Eu falava: Eu não tenho tempo para estudar, o que eu posso fazer é dentro da sala! E eles entenderam isso e sempre adaptou as coisas para mim"* (Entrevistado A3).

A “compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho” esteve presente nas indicações de 16 alunos, sendo o terceiro principal fator para permanência. Entre os professores entrevistados apenas o EM4 salientou a importância desse apoio para o êxito dos alunos: “*Eu julgo importante é a ajuda do trabalho! Eu lembro que alguns alunos falavam: Professor, o meu chefe [...] deixou ficar meia hora, todo dia, depois do almoço, ali, para estudar a matéria do senhor, que é a que eu tô tendo mais dificuldade no momento [...]”.*

Quando a análise esteve focada nos relatos dos alunos na perspectiva dos fatores “Conhecimento a respeito do curso e da área de mecânica”, “Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo” e “Encanto ou motivação com o curso escolhido”, selecionados no questionário por 15, 13 e 12 vezes, respectivamente, esses fatores eram, normalmente, relacionados aos fatores internos, como por exemplo, “Motivação do professor, e fatores externos como “Valorização da profissão pela sociedade”.

Tais situações podem ser percebidas quando o aluno A5 relata que o fato de atuar na área facilitava a sua compreensão, além de permitir, por meio do conhecimento científico, compreender e melhorar sua prática na empresa em que atuava: *“Facilitou bastante né, porque eu trabalho nessa área da mecânica [...] mas por outro lado, teve algumas máquinas que eu nunca tinha trabalhado, nunca tinha mexido, aprendi a mexer e enxergar de outra forma. Um desenho técnico, né, porque assim, você sabe de um jeito, mas você pode aprender de outro, talvez seja mais fácil, do que a maneira que você já sabe né, essa foi uma das coisas que eu aprendi”.*

Os entrevistados A1 e A5 relataram que a possibilidade de ascensão profissional foi o que os motivou a concluir o curso conforme os trechos das entrevistas a seguir: *“Mas o que me fez mesmo querer continuar, aliado a tudo que a escola nos proporcionava: conhecimento dos professores, a forma com que eles nos passavam, era, também, a vontade de terminar, de ter o diploma naquela área, de crescer profissionalmente”* (Entrevistado A 1). “*Quando eu entrei na área, não tinha nenhum conhecimento na mecânica [...] aí eu ficava meio perdido, com umas coisinhas e outras. Sempre tive a compreensão dos parceiros, mas eu vi que tava faltando alguma coisa para poder me ajudar crescer na empresa, ser um bom profissional”* (Entrevistado A5).

Cabe ressaltar que o fator individual “Maturidade para fazer o curso” poucas vezes, além desta, foi abordado pelos alunos entrevistados, mesmo tendo sido um dos

fatores que no questionário tenha sido citado por 12 vezes, contudo, o contexto de suas histórias nos faz compreender que houve um longo caminho percorrido por eles até o início desse curso, o que os faz dar um sentido diferente a escola.

O entrevistado A3 relatou que: *"Para mim era um privilégio eu não via assim como fardo. Eu via uma oportunidade na dificuldade, não uma dificuldade na oportunidade. Eu sempre encarei isso com muita motivação. Eu via sempre por um lado positivo, eu poder entrar dentro de uma escola e poder estudar toda noite, lembrando que algum tempo atrás, eu tava dormindo né, em cima de um papelão embaixo de uma marquise de um bar"*.

3.5.2 Fatores Internos à Instituição que contribuíram para a permanência e êxito dos alunos

Os fatores internos às instituições relacionam-se à infraestrutura, ao currículo do curso, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, dentre outros. Nesse conjunto, podem ser citação: atualização; estrutura e flexibilidade curricular; cultura institucional de valorização da docência; existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); formação do professor; gestão acadêmica do curso (horário, oferta de disciplinas etc); gestão acadêmica administrativa e financeira da unidade de ensino; infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; motivação do professor; processo de seleção e políticas de ocupação das vagas; questões didático-pedagógicas; e relação escola-família.(MEC, 2014) .

Da mesma forma que no tópico anterior, considerando o conceito do MEC para fatores internos às instituições, os alunos foram convidados a selecionarem, dentre os fatores internos listados a seguir, três que melhor se adequassem às suas histórias de vida:

- Atualização, estrutura e flexibilidade curricular;
- Cultura institucional de valorização da docência;
- Programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, monitoria, merenda etc.);
- Formação pedagógica do professor;
- Gestão acadêmica do curso (horário das aulas, realização de aulas práticas, apoio pedagógico etc.),

- Gestão acadêmica e administrativa da unidade de ensino (baixa rotatividade dos docentes em algumas disciplinas; assiduidade e pontualidade dos docentes;
- Inclusão social e respeito à diversidade;
- Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino (existência de equipe pedagógica, biblioteca, acesso à internet etc.),
- Motivação do professor;
- Processo seletivo para ingresso no curso;
- Questões didático-pedagógicas (boa relação professor-aluno, boa relação estudante-estudante, adequação da metodologia de ensino ao perfil do aluno, metodologias de avaliação adequadas etc.);
- Relação escola-família (existência de projetos que aproximam a escola, a comunidade e a família dos estudantes);
- Outros;

No gráfico a seguir, é possível analisar como as respostas dos alunos foram distribuídas. Algumas respostas se apresentaram, consideravelmente, equilibradas como é possível perceber nos indicativos dos fatores "Questões didático-pedagógicas" e Motivação do Professor", que, juntos, estão entre os fatores mais citados – 17 vezes cada um – seguido dos fatores "Gestão acadêmica do curso" e "Infraestrutura física, material, tecnologia e de pessoal para o ensino", que também empataram – com 16 citações cada uma.

Gráfico 11 - Distribuição dos fatores internos apontados pelos alunos egressos

Fonte: Elaborado pela autora

Como é possível constatar das respostas mais frequentes dos alunos – "Motivação do Professor" e "Questões didático pedagógicos" – quando analisadas também as entrevistas destes, observa-se uma associação entre os fatores, mesmo quando o objetivo da pergunta era mais genérico. Por exemplo, no questionamento "*Você atuava profissionalmente na área do curso? Fale um pouco das dificuldades e/ou facilidades que, naquela época, sua área de atuação lhe proporcionou?"*, as respostas sempre vinham acompanhadas de alguma história sobre como o relacionamento com os professores e colegas facilitavam suas atuações profissionais ou mesmo a compreensão da técnica para aqueles que não atuavam no ambiente fabril.

O entrevistado A1 disse que *"muita das vezes, alguma dúvida que eu tinha dentro do setor fabril ali, alguma coisa relacionada a fabricação, alguma coisa relacionada ao dia-a-dia, eu conseguia tirar à noite na escola com os professores [...] os nossos professores, muitos deles, tem experiência e grande experiência, assim, de atuação na indústria"*.

O entrevistado A4 comentou que *"acontecia muitas situações, assim, que você ia fazer um trabalho na empresa e você tinha alguma dúvida de alguma coisa, e você conversava com o professor. O professor te orientava, ele te esclarecia, isso te prende,*

querendo ou não te prende! Porque ele facilita sua vida né. Você chega com uma dúvida, e você vê. Nossa, era tão simples! Eu não tinha visto desta forma".

Já o entrevistado A3 fez o seguinte relato: "*Eu nunca trabalhei na área metalúrgica. O primeiro contato que eu tive, foi no curso de soldador [...] achei tudo muito novo, muito estranho. E tinha colegas que trabalhava na área, me apegava naquelas pessoas, que eles já tinham mais conhecimento".*

O apreço ao relacionamento com os professores e colegas foi observado também em outros momentos, inclusive diante de perguntas mais objetivas para a investigação deste fator: "*Como era a relação entre os alunos e professores que atuavam no curso?* As respostas, em sua maioria, carregadas de afetividade, iam desvelando a importância desta relação para os alunos como mostra o quadro a seguir:

Quadro 11 - Trechos das entrevistas – Relação entre professores e Alunos.

Entrevistado	Trecho da entrevista
A1	"*Foi uma fase de muito aprendizado. Então, quando se está aprendendo, é gostoso, porque tudo que se vai pegando, se vai absorvendo, então, é muito bacana, a gente tinha os professores, como ídolos*".
A3	*"A gente sempre foi muito unido, assim sabe. Os professores, então, não têm nem palavras, eles entendiam todas as nossas dificuldades, de tá vindo no curso, trabalhar, então, eles eram bem flexíveis".*
A4	*"Os professores sabiam que os alunos do EJA são alunos diferentes, são alunos que já são mais experientes na vida pessoal, tudo mais, [que] chega cansado do trabalho. Então, eles se dedicam muito, eles facilitam muito a nossa vida".*
A5	*"O CEFET, que é o Instituto Federal, tem isto daí, um patamar muito legal entre aluno e professor, que falam a mesma língua, todo mundo tá procurando o melhor para cada um".*

Fonte: elaborado pela autora

O fator "Cultura institucional de valorização da docência" foi citado como importante por um único aluno. No entanto, é plausível apontar que os profissionais da rede federal dispõem de condições de trabalho essenciais para o bom desenvolvimento de suas aulas, possibilitando, inclusive, atuação na pesquisa.

> Para que todos os professores possam ser pesquisadores dentro dos padrões científicos de produção do conhecimento compatível com os trabalhos exigidos para obtenção dos títulos de pós-graduação, são necessárias novas condições do trabalho docente, em termos de valorização social e financeira da carreira, tempo para formação continuada, dedicação exclusiva ao ensino-aprendizagem e à pesquisa institucional para desenvolver projetos com autonomia e responsabilidade (CIAVATTA, 2015, p. 31).

Neste tocante, o entrevistado EM7, em um dado momento, relata que o redirecionamento da educação profissional, ocorrido a partir de 2003, foi fundamental para construção dessa "Cultura institucional de valorização da docência": "*O principal*

significado dessa nova fase da educação profissional foi, pragmaticamente falando, a abertura de concursos públicos [...] quando você pensa em um sistema mais amplo que organiza a carreira do professor, não só dos professores, dos outros servidores [...] dos outros profissionais envolvidos na educação [...] você tem uma visão mais sistémica, uma visão mais ampla da educação que, inclusive, incide sobre a carreira, sobre os salários, implicando em uma maior valorização dos profissionais da educação. É diferente do que era pensado antes [...] que a educação profissional ela passasse toda para o segmento comunitário [...] Seriam fundações municipais ou iniciativas privadas que cuidariam do ensino técnico de forma que a definição de salários, a definição de progressão de carreira, a definição das contratações, elas seriam feitas localmente e isso, obviamente, implica em grandes discrepâncias locais, discrepâncias regionais como, de certa forma, a gente tem já na educação, de forma geral no país. Então, você centralizando a educação profissional, você tem um ganho de valorização do profissional de educação no país.

Sendo assim, ainda que o fator "Cultura institucional de valorização da docência" não tenha sido apontado pelos alunos como um fator de relevância, é necessário destacar que muitos dos fatores indicados como relevantes pelos alunos dependem desta valorização refletida nas condições disponíveis, tais como: dedicação exclusiva, planos de carreiras atrativos, políticas de incentivos à capacitação e qualificação, dentre outros.

Dentre os relatos a esse respeito, dois se destacaram por serem complementares: por um lado, o professor relata uma prática comum de flexibilização às necessidades dos alunos, afirmando que a dedicação exclusiva é o que possibilita essas alternativas; por outro lado, o relato emocionado de um aluno ao dizer que ao apresentar um problema à escola, recebeu uma solução:

"*A gente procura, aqui, flexibilizar da melhor forma possível. Como por exemplo, agora, há umas três semanas atrás, teve um aluno da EJA do primeiro ano que entrou em contato comigo dizendo que a empresa transferiu ele de turno e que agora ele vai trabalhar à noite [...] e que ele não tinha vontade de perder o emprego mas se tinha alguma coisa que poderia ser feita, porque, senão, ele iria perder o emprego e ele não pode perder o emprego. Eu falei! Não! Pode ficar tranquilo, que ser for o caso a gente vai dar aula para você no contraturno [...] como já fizemos isso, várias vezes, aqui. O que acontece? O professor trabalha duas vezes, mas é DE (dedicação exclusiva) não tem que reclamar disso"* (Entrevistado EM1).

"O que a escola fez por mim, não tem como esquecer. (...) Eu tive uma solução. O curso dura três anos, e com 2 anos e meio eu arrumei um emprego onde eu ia trabalhar à noite. A escola não trancava matrícula e eu iria perder os 2 anos e meio [...] teria de começar do zero de novo. Só que a direção da escola me ajudou muito nisso, para que eu concluísse o curso num horário diferente do meu trabalho. Então, eu vinha estudar de manhã, entregava trabalho, fazia as provas e com isso eu consegui concluir o curso" (Entrevistado A4).

Por meio dos relatos, fica evidente a associação dos fatores como, por exemplo, a importância de uma boa "Gestão acadêmica do curso" que, juntamente à "Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino", foram indicados pelos alunos no questionário como sendo o segundo fator interno de maior importância para o êxito no curso.

Ao avançar na entrevista, houve uma questão que buscava compreender dois fatores internos: "Infraestrutura física, material, tecnologia e de pessoal para o ensino", citada 16 vezes; e "Formação pedagógica do professor", citada 14 vezes. Mesmo que a infraestrutura, quantitativamente tenha sido indicada mais vezes no questionário, qualitativamente, as entrevistas indicaram grande admiração dos alunos frente à atuação dos docentes, como demostra os relatos a seguir:

"Eu percebia que os professores eram muito bem capacitados [...] E o incrível que eles sabem transmitir esse conhecimento de uma forma compreensiva, que você consegue acompanhar" (Entrevistado A3).

"Os profissionais que têm aqui é muito diferenciado, muito acima das outras escolas, não que elas sejam ruins, mas a vivência que eles tem, e que eles te mostram, te explicam, você vê que eles conhecem muito do que eles tá falando" (Entrevistado A4).

"O professor, ele tem o conhecimento da sua área, sabe expressar e repassar pros alunos, isto ajudou muito [...] às vezes, uma pessoa tem um conhecimento enorme mas não sabe repassar pros alunos, o aluno fica perdido" (Entrevistado A5).

Contudo, o entrevistado A2 reconheceu a existência de uma boa estrutura, mas também apontou dificuldades enquadradas no fator "Gestão Acadêmica e Administrativa" que somente foram superadas pelo incentivo de alguns professores: *"[...] a gente veio a perceber, parecia deu a entender que a escola não estava tão preparada para este curso. Alguns professores eram bem-preparados, porém, a maioria dos professores não eram efetivos, eram professores contratados e, a cada três meses a gente via que professor tava indo embora e tava chegando outro. Então, a gente tinha*

uma certa dificuldade era quanto isto aí, era professores que tava sempre mudando no decorrer do curso. (...) Eu acho que muitos desistiu por causa disso, porque muitos viam que a dificuldade era grande. Cê saía daqui na sexta-feira era o professor João de matemática, chegava na segunda era o professor Joaquim. Cê entendeu, muitos desanimavam! [...] A escola tem uma ótima estrutura para oferecer, porém, o que a gente percebia, parece que por parte de alguns funcionários colocava dificuldade em cima desta estrutura [...] Não dava para entender o porquê, então com relação a isto daí , o que mais incentivava a gente tá todo dia e almejando o final desse curso era alguns professores que sempre, sempre, sempre, praticamente todas aulas dizia para gente no final das aulas, não abandona porque o conhecimento é seu, ninguém vai te levar embora, cê morre com ele, ninguém te leva".

No depoimento de um dos professores, identificou-se uma possível razão para a dinâmica relatada pelo egresso A2, quando explicou a importância de uma formação específica para o professor que atua com o público EJA: "*Eu acho que o pessoal para atuar no EJA, tinha que ter uma formação mais específica [...]. Porque o que eu noto [...] a maioria dos professores principalmente da base nacional comum [..] que atua com EJA, são substitutos. Pessoal efetivo não gosta muito de trabalhar com EJA, e esse pessoal, eles vêm aqui trabalhar com EJA, mas na realidade eles tem que aprender um pouco a realidade da EJA e tudo mais, e você vai passando para eles nas reuniões, a gente conversa a respeito. Então, alguns pequenos conflitos que surgem, vamos dizer assim, [...] problemas de aprendizado e tudo mais, se dão um pouco a esse fato aí.* (Entrevistado EM1).

Nota-se que o fato de algumas atribuições de aulas do PROEJA serem destinadas à professores substitutos, pode explicar a razão da alternância de professores apontada pelo aluno, já que a contratação de professores substitutos é feita por meio de contratos temporários.

Com isso, nota-se indícios de resistência por parte dos docentes para atuação com o público EJA, como relatado pelo entrevistado EM4: "*há esse estigma em cima da EJA, que é um curso difícil, com alunos difíceis, e a tendência é que os professores não gostem de ministrar aula pra EJA"*, e prossegue, reforçando que é necessário que se estruture formações continuadas com a finalidade de capacitar os professores para essa atuação: "*Eu acho que está faltando no Instituto Federal, algum tipo de escola interna de formação. Nós temos vários professores no Instituto que tem habilitação, tem todas as competências necessárias para dar esse tipo de curso. A legislação [...] prevê que o*

próprio horário do professor seja disponibilizado, uma parte, para ele cuidar desse tipo de projeto [...] eu não vejo outra saída que nós usarmos nossa própria força interna, para fazer com que se disponibilize esse treinamento".

Coadunando com o entrevistado EM4, a formação docente é apontada também pelo entrevistado EM7 como elemento fundamental: *"Toda profissão tem sua formação específica e a do professor deve ser assim também"*. O entrevistado também destaca a importância da formação docente específica para EJA, tendo em vista as características peculiares do seu público: "*Pra todos os professores sejam dos professores da área técnica, sejam dos professores das áreas dos conhecimentos gerais, deveria existir uma formação obrigatória para o PROEJA ou para a educação de jovens e adultos, porque esse é um público muito específico. Em primeiro lugar ele é heterogêneo porque há estudantes que tem 18, 19 anos, então, é um público jovem mas que está fora da idade ideal pro ensino médio, mas também nós temos estudantes de 40, de 50 anos, que vão buscar sua formação profissional e a sua formação no ensino médio. E esse, é um público bem diferente desse público mais jovens, são pessoas que vem com seus valores, seu conhecimento de vida já bastante cristalizados. Então, essa heterogeneidade da EJA já é uma questão que seria trabalhada num curso de formação pra professores [...] Inclusive existe já profissionais que são estudantes, eles já trabalham muito tempo na área, então eles já vem com conhecimentos técnicos, conhecimentos práticos já muito desenvolvidos, então, é importante que os professores tivessem uma formação pra saber aproveitar esses conhecimentos e também pra ministrar o conhecimento que vem da ciência né, porque, afinal de contas o êxito do ensino ele é uma via de mão dupla, então o professor transmite algo pro aluno mas os alunos também pros professores, então seria essencial ter essa formação".*

Os apontamentos direcionam a capacitação docente como um possível caminho para a diminuição da resistência na atuação da EJA. Mas, antes disso, são necessárias mudanças no ângulo de visão do papel do professor, que deve ser visto como um ser social e não individual. Ser social, beneficiário do conhecimento acumulado pela humanidade que "consciente ou não desse lado de si mesmo, o professor se forma no ato de ver e de ser visto, de conhecer e ser conhecido, de reconhecer e se reconhecido, de viver e educar-se para educar outros seres humanos" (CIAVATTA, 2015, p.19).

> [...] Essa mudança de ângulo de visão nos obriga a pensar em quem são nossos alunos, como eles aprendem ou não aprendem, rejeitam o que ensinamos, o que aprendem pelos meios de comunicação, qual é o contexto de vida deles e das nossas como professores, de nossas escolas, da produção

> e disseminação das tecnologias digitais, do sistema educacional em que atuamos. (CIAVATTA, 2015, p.19).

Portanto, para que o processo formativo apresente resultados, talvez seja necessário que se objetive, também, a superação do "conformismo" definido por Corrêa (2012, p.144) como "modos de pensar e agir decorrentes da própria concepção do mundo" constituídos nas várias relações sociais que determinam nossos hábitos, costumes, conceitos, preconceitos, ou seja, nossa visão de mundo.

> Essa questão se reveste de grande relevância para repensar todas as atividades educativas da escola, porque os conformismos podem influenciar os professores nas suas opções pela adoção de determinada teoria pedagógica, a didática, os currículos, a organização da escola como todo, enquanto espaço de socialização. Ou seja, a centralidade das relações sociais na escola para a formação humana dos trabalhadores nos indica que devemos nos preocupar em repensar essas relações sociais no contexto dessa materialidade, dessas estruturas que são responsáveis por essas formas de relações sociais e da cultura, e que contribui para a sua conservação. (CORRÊA, 2012, p.144).

Os relatos dão sinais da existência de movimentos por parte dos educadores, mesmo que de forma individualizada, no sentido da superação desses "conformismos", uma vez que conseguem identificar pelas características peculiares desses alunos a necessidade de uma abordagem diferenciada como pode visto no quadro a seguir:

Quadro 12 - Trechos das entrevistas – Superação dos "conformismos".

Entrevistado	Trecho da entrevista
EH3	*[...] a educação de jovens e adultos no Instituto Federal especialmente no nosso câmpus, que é o que tem mais tempo, mais experiência, ela tem uma deficiência da formação dos servidores envolvidos nesse curso [...] Para além da dimensão externa, dos fatores exógenos que essas pessoas, que essas famílias têm, da forma que a sociedade é organizada e estruturada, das condições de ordem familiar, de ordem pessoal [...] nós temos uma dimensão importantíssima que a dimensão interna. Então, por exemplo, a forma com que o nosso curso EJA é organizado, a falta de formação dos nossos docentes e técnicos administrativos ligados ao curso [...] eu ouso dizer que nem um docente desse curso tem nenhuma formação em educação de jovens e adultos, eu me incluo nele, nesse número [...] Esse é um dado fundamental por que a gente tá ofertando um curso pra uma parcela específica da sociedade e que a gente oferece algo que, no meu entendimento, [...] a gente não tá cumprindo aquilo que a gente tá prometendo [...] a gente se propõe a fazer educação de jovens e adultos sem saber muito bem o que é educação de jovens e adultos e isso não é pouca coisa porque isso define como a gente organiza a matriz curricular desse curso, isso está lá no projeto político pedagógico do curso, nas concepções filosóficas que a gente tem de educação [...]de metodologia, de didática, de avaliação, então, isso é fundamental. [..] A gente precisa ter uma formação para atuarmos em educação de jovens e adultos porque, do contrário, o que a gente tá fazendo é repetir aquilo que fazemos no ensino médio integrado [referindo-se ao regular].*
EM1	*O professor que dá aula a tarde no Ensino Médio Integrado com menino de 14, 15*

	anos, ele não pode dar a mesma aula pro pessoal que tá com 40, 50 anos que faz 20 anos que está fora da escola. Talvez essa seja uma das dificuldades do primeiro ano da evasão ser alta, por causa disso [...] a adaptação, ela é mais difícil no primeiro ano.
EM2	*[...] primeiro a dificuldade de ter saído da escola já algum tempo, né, então eles vão ter muito mais dificuldade, são mais sensíveis, precisa ter mais cuidado né, dependendo podem se ofender com mais facilidade porque sentem um pouco diminuído, excluídos. Então, acho que que todo esse tato, a gente tem que ter com esse público, né. Principalmente no carinho, na recepção, de tratá-los conscientes da dificuldade que eles têm [...]. Mas muitos, com uma vontade incrível. Então, otimizar essa vontade em prol do aprendizado. Trazer essa força de vontade para que ele supere a dificuldade.*
EM3	*O que acontece quando você começa a atender a sua sociedade de uma forma ampla? Acontece que aquelas pessoas que não tiveram acesso ao ensino público e gratuito começam a ter. Então, a universalização do ensino ou caminho para a universalização ele oferece isso. Que essas pessoas que nunca tiveram o acesso tenham. Como elas vão chegar? Com um disparate, um degrau imenso em relação às pessoas que estão no ensino, já, há muito tempo. O que a escola tem por obrigação? Atender essas pessoas de forma decente. O que é uma forma decente de atendimento? Não descarregar conteúdo nessas pessoas. É fazer com que elas possam entender o conteúdo. E isso que vai mudar a vida delas. Eu acho que tinha que passar por aquele curso de formação pedagógica nosso, que a leitura que se faz daqueles autores que tem ali, ela muda o conceito da pessoa, mesmo que esteja com conceito bem arraigado dentro dela.*
EM5	*Às vezes, os problemas sociais que os envolvem, também desestimulam ou até mesmo impedem. Há, também, que considerar que alguns moram, tem suas residências em uma situação não tão saudáveis, digamos assim, há problemas sociais sérios onde moram, isso influencia, tem questões de segurança, que influenciam*.

Fonte: Elaborado pela autora

Entretanto, mesmo que o professor supere os "conformismos" que o formaram e compreenda o relevante papel que desempenha nas relações sociais que estabelecem com esses alunos, também eles, fazem parte da mesma sociedade e, por essa razão, suas características, necessidades, formações são variáveis e devem ser consideradas no processo educativo.

> [...] pensar alternativas para a superação do fracasso escolar implica no estabelecimento de políticas sociais articuladas que se direcionem para a melhoria das condições de vida da população, bem como, a implementação de políticas educacionais voltadas para a melhoria dos equipamentos educacionais públicos, para suas formas de gestão e organização e, ainda, pelo estabelecimento de uma sólida política de formação e valorização dos professores. (DOURADO, 2005, p.16).

Outros fatores que os alunos entrevistados indicaram como relevantes no percurso escolar, foram "Programas institucionais para o estudante" e "Inclusão social e respeito à diversidade". O depoimento de um dos alunos possibilitou observar o quanto tais fatores devem estar aliados para o combate à evasão escolar.

Para o entrevistado A3, a estrutura de apoio oferecida pela escola foi decisiva para sua permanência no curso mesmo sendo reprovado em um dos anos, devido a uma recaída no uso de drogas. O relato foi observado quando a questão abordou a contribuição do curso para sua formação com a pergunta: *Explique de que forma o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA contribuiu para a sua formação, seja pessoal e/ou profissional?* O entrevistado relatou que: *"Como eu te falei, eu tive todo esse envolvimento com bebida, com droga e eu fui para o mundão e dei muito murro em ponta de faca [...] Quando eu dei uma parada, dei uma estabilizada [...] que eu falei, vou dar uma reviravolta [...] e o Instituto Federal veio desse jeito, pra me dar um suporte, para descobrir minha identidade de novo [...] que eu havia perdido. [...] O IFSP veio como suporte, como pilar no início da minha recuperação aqui na rua, foi muito mais que só conhecimento, depois tornou uma identidade mesmo, me ajudou muito a ter motivação para continuar firme no meu propósito de recuperação, foi fundamental"*.

Posteriormente, quando perguntado sobre qual fator considerava fundamental para a conclusão do curso, o entrevistado A3 respondeu: "*Sinceramente? Pesou muito o auxílio que eu recebia. Eu sabia que se eu faltasse, eu não ia receber. Aí, os dias que eu tava muito cansado, que eu falava, eu preciso ir que eu vou precisar daquele dinheiro. Foi um dos fatores que me motivou muito!"*.

O entrevistado EM7 indica o Auxílio Estudantil como prioridade para a manutenção do aluno EJA no curso e explica que tal valor é essencial para suprir os possíveis gastos que o aluno teria para estar na escola: "*Pra permanência e êxito dos alunos, o que eu acho que ajuda, em primeiro lugar é o auxílio estudantil, não que ele deva ser pra sempre, mas, no nosso momento na sociedade brasileira ele ainda é muito importante [...] com o auxílio estudantil, este estudante do PROEJA, que já é um estudante trabalhador [...] ele vai poder comprar seu material escolar, vai poder pagar o transporte, pra levá-lo para a escola, vai poder comprar sua alimentação, caso ela não seja fornecida pela escola [...] e se ele não tem esse auxílio, ele vai ter que retirar [...] esse dinheiro do sustento da sua família. Então ele não consegue fazer isso por muito tempo".*

Além de sinalizar a importância do programa de assistência estudantil, o entrevistado EH2 sugere que uma das influências para permanência são as condições mínimas que esses alunos possuem para continuar: "*Penso que todos ali tem condições*

mínimas para permanecer, do ponto de vista objetivo material, então, há uma renda familiar que permite a eles continuarem se alimentando, pegar o transporte, chegarem até a escola [...] acho que existem mínimas condições objetivas pra permanência, reforçadas pelo auxílio estudantil [...] se a gente tem um processo de evasão muito grande, sem o programa de assistência estudantil nós não teríamos alunos, porque a precarização no mundo do trabalho tem se intensificado absurdamente, ao passo que as políticas sociais, também, estão sendo reduzidas".

Percebeu-se, ainda, que o auxílio disponibilizado a esses alunos, pode ter uma relevância ainda maior, podendo significar um auxílio para sua sobrevivência, como relata o entrevistado A3 sobre as dificuldades encontradas ao sair de uma clínica de reabilitação para dependentes químicos ao ser indagado sobre: "C*omo se dava a relação de todo esse acontecimento na sua vida e a escola? Como ocorria o suporte da escola em meio às dificuldades enfrentadas por você?"*

O entrevistado A3 respondeu que "*Sempre foram muito atenciosos com a minha situação, me deram muita força. Quando eu precisei de recurso financeiro no auxílio, eles procuraram sempre me enquadrar. Quando eu entrei (na escola) tinha a possibilidade de receber dois auxílios e eu recebia. O dinheiro me ajudou muito! Porque eu saí até desempregado e não tinha uma qualificação. Eu saí meio descapitalizado, não tinha como me manter e ter essa renda todo mês fixo, me ajudou muito, eu sabia que eu ia ter dinheiro para pagar um aluguel. Quando eu saí da instituição, eu tava desempregado, eu montei um carrinho de papelão e fui catar papelão na rua [...] e a renda é muito pouca, e isso, não dava e eu tinha de manter minhas coisas, comprar minhas coisas [...] O IFSP além desse suporte moral [...] me deu uma ajuda financeira. Foi importante, na época!*

O entrevistado EM2 aponta como fundamental a atenção do corpo técnico para com este aluno, no sentido de minimizar os efeitos da evasão escolar: "*[...] é isso, acho que é um trabalho fundamental da escola, acompanhar. Nós temos aqui uma infraestrutura fantástica, assistente social, psicóloga, para que pudessem aproximar de uma forma mais atenta. Acho que é fundamental, para minimizar os efeitos da evasão*.

Contudo, é importante ressaltar que essa estrutura disponibilizada pelo IFSP – presença de um corpo docente, em sua maioria em dedicação exclusiva; políticas de capacitação, que permitam a todos os servidores proporem não só qualificação como também capacitação que julgarem necessária; um corpo técnico completo, com psicólogo, assistência social, pedagogos, intérpretes em língua de sinais, profissionais

voltados à área da saúde – não é acessível na maioria das instituições de ensino no Brasil.

Neste contexto, quando o entrevistado EM2 indica a importância desta estrutura é relevante relacioná-la aos profissionais da área técnica, com expertise para lidar com situações que, muitas vezes, não é explícita a todos que estão em contato com os alunos. É possível perceber tal situação no relato do aluno A3, quando demonstra que tinha certa hesitação em falar sobre o seu passado, subentendendo um temor de, por esta razão, sofrer algum tipo de preconceito: "*A gente sempre foi muito unido assim sabe. Os professores, então, não tenho nem palavras. Eles sempre entendiam todas as nossas dificuldades de tá vindo no curso e trabalhar, então, eles eram bem flexíveis enquanto a isso. Mas é [silêncio] eu nunca fiquei falando pros outro do meu passado, praticamente ninguém sabia, tirando o sócio pedagógico [...] ninguém sabia do meu problema [...] eu não comentava"* (Entrevistado A3).

Além da experiência relatada pelo aluno A3 sobre como a escola foi fundamental para superação de condições adversas às quais foi submetido, outros exemplos de superação foram relatados pelo entrevistado EM2: o de um aluno que era cortador de cana e hoje atua na área do curso em uma multinacional da cidade; um casal de alunos das primeiras turmas de EJA, em que ele, que trabalhava como auxiliar em um supermercado, acessou melhores condições de trabalho a partir do curso.

Tais exemplos, fazem todo o sentido quando um professor, que teve toda esta carga de experiência exemplificada, afirma o quanto a escola tem o poder de transformar vidas, de dar novos sentidos e direções: "*Isso é a federal, isso foi a federal para a vida dessa pessoa né. Pessoas que você encontra em qualquer lugar e fala assim. Professor, vocês foram fundamentais na nossa vida, né. Puxa! Olha, isso arrepia! Isso é que gratifica, realmente, o trabalho, né, formar um cidadão, tirar ele de uma condição pior e colocá-lo em uma condição muito melhor né, digna de um cidadão. Se a gente conseguir cumprir mais esse papel, acho que a gente será muito mais realizado. [...] Quando alguém chega para mim, fala: - Cê mudou a minha vida! [...] Eu falo: -Eu ganhei o dia! Eu acho que esse é o nosso papel aqui, transformar [...] pessoas, formar cidadãos, né, dar dignidade a essas pessoas. E o PROEJA, acho que é fundamental para isso. Essa é minha visão, humilde, simples, suscinta, estreita, sei lá, romântica, mas é assim que eu vejo"* (Entrevistado EM2).

5.2.3. Fatores Externos à Instituição que contribuíram para a permanência e êxito dos alunos

Os fatores externos às instituições relacionam-se com as questões financeiras do estudante para permanecer no curso e com as questões inerentes à profissão. Os fatores que constituem esse grupo são: avanços tecnológicos, econômicos e sociais; conjuntura econômica e social; oportunidade de trabalho para egressos do curso; políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior; questões financeiras da instituição; reconhecimento social do curso; valorização da profissão (MEC, 2014).

Os fatores externos também foram incluídos no questionário para que, da mesma forma, os alunos indicassem três itens que mais representassem os motivos para sua permanência na escola até a conclusão do curso. Os fatores apresentados foram:

- Distância entre o IFSP e a residência;
- Facilidade de transporte para o IFSP;
- Oportunidade de trabalho para egresso do curso (alta demanda de trabalho na área, perspectiva profissional);
- Reconhecimento Social do Curso;
- Valorização da profissão pela sociedade (salário estimulante após a formação);
- Outros.

As respostas obtidas para os fatores externos, estão organizadas no gráfico 12 a seguir:

Gráfico 12 - Distribuição dos fatores externos apontados pelos alunos egressos

Fonte: Elaborado pela autora

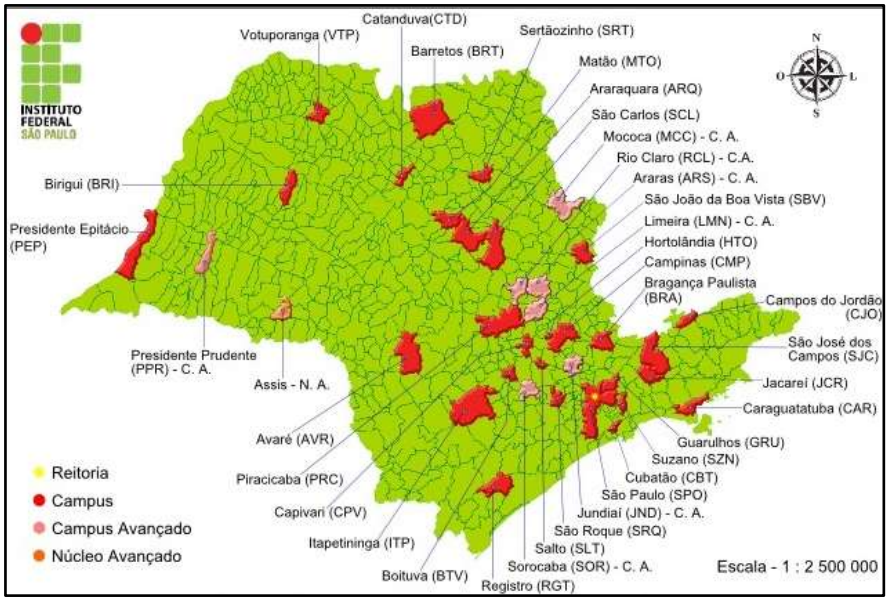
Os fatores "Distância entre o IFSP e a residência e "Facilidade de transporte para o IFSP", indicados em menor quantidade, não revelam nenhuma surpresa. Considerando-se a localização geográfica em que a escola funciona e os insuficientes serviços de mobilidade que a cidade de Sertãozinho disponibiliza a todos os moradores, seria surpreendente se esses fatores fossem considerados facilitadores para frequência dos alunos às aulas.

O aluno A3, ao descrever a rotina enfrentada durante o curso, demonstra o quanto o tempo de deslocamento pode ser crucial para a frequência do aluno, principalmente, do aluno que trabalha e estuda: "*Depois que eu consegui outro emprego, que eu parei de catar papelão, fui trabalhar de pedreiro. Trabalhava o dia inteiro ripando massa, jogando massa em parede [...] saía cinco horas, tomava banho, [...] morava mais ou menos dez quilômetros daqui (da escola) e eu só tinha bicicleta e eu vinha e voltava todo dia, dez quilômetros pra vir, dez quilômetros pra voltar, chegava em casa onze e meia e no outro dia seis e meia tava de pé"* (Entrevistado A3).

Além da cidade de Sertãozinho, o insuficiente serviço de transporte, que não atende às demandas dos alunos, também se estende às cidades vizinhas, usuárias dos serviços prestados pelo câmpus.

Como é possível observar no mapa, o IFSP Câmpus Sertãozinho situa-se a cerca de 108 Km de outro câmpus do IFSP. Sendo assim, a educação profissional integrada ao ensino médio na modalidade EJA, desenvolvida pela unidade Sertãozinho, é responsável pelas demandas existentes nas cidades da região, que, em suma, deveria oferecer os mínimos serviços para que os alunos tivessem acesso à escola, o que na prática pode não ocorrer, como relatado pelo aluno A5: "*Eu procurei uma escola na região inteira, a que mais eu me identifiquei foi Sertãozinho, por incrível que pareça. E ela é fora de mão de Guariba. A possibilidade de vir estudar aqui é muito difícil, o transporte. [...] fui descobrir que não tinha mais ônibus. Se eu quisesse estudar, eu tinha que vir todo dia de carro.*"

Figura 16 - Mapa de Distribuição dos Câmpus do IFSP - 2014



Fonte: Site Câmpus São Roque

A quantidade de indicações para o fator "Outros" – apontado pelos alunos por 13 vezes – demonstra a existência de diversos fatores externos além dos relacionados inicialmente na pesquisa.

Por fim, os fatores mais vezes indicados foram: "Reconhecimento Social do Curso", 30 vezes; "Valorização da profissão pela sociedade", 29 vezes; e "Oportunidade de trabalho para egresso do curso", 25 vezes. Esses fatores foram indicados simultaneamente por 18 alunos. Outros 12 alunos escolheram pelo menos dois deles, com algumas variações, indicando que, dentre os fatores externos, prevalece a relação entre o campo de atuação da área e o mundo do trabalho.

Um fato interessante observado é que, nos relatos de suas passagens em outras escolas, os alunos entrevistados enfatizavam essas como “escolas públicas”, dando a entender que não categorizam o IFSP Câmpus Sertãozinho como instituição pública, mesmo que o ensino prestado fosse público e gratuito, devido à qualidade do ensino ofertado curso. Tal situação pode ser observada nos seguintes relatos:

Eu tentei fazer o 3º colegial por duas vezes, só que devido à falta de organização e o comprometimento das escolas públicas, ficou meio difícil , aí você acaba abandonando[...] E essa é uma das coisas que seguram o aluno aqui né, porque você tem uma mentalidade da escola pública né, do ensino fornecido, e hora que você vem aqui, é totalmente diferente né, a maneira que você é tratado, o que é proposto. Eles cobram, isso é muito bom, porque eles querem que você aprenda, você não tá vindo aqui só por vir, para pegar um diploma e isso fez muita diferença” (Entrevistado A4).

“O que eu percebi, era assim um ensino diferenciado daquilo que eu tinha aprendido lá atrás. Era um conteúdo mais abrangente [...] que eu tive lá atrás na escola pública. Não sei se era a capacidade dos professores, eu não se muito te explicar isto daí, mas eu senti que a grade curricular era mais forte, era uma grade mais pesada” (Entrevistado A2).

Ao elencar alguns possíveis fatores para que o aluno do PROEJA permaneça no curso, o entrevistado EM2 também indica algumas razões para que este aluno perceba a escola como sendo diferenciada, a ponto de não a categorizar como uma escola pública:

“*Eu vejo que primeiro é entender que a escola federal [...] faz um trabalho sério, faz um trabalho que cobra, que exige, mas que apresenta resultados lá na frente. [...] e que ele confia [...] na estrutura da escola, confia no quadro de professores e isso faz com que ele, realmente, fala. Poxa! Eu tenho orgulho de fazer uma federal [...] ele percebe o ambiente que ele tá, ambiente limpo, um ambiente respeitado, ele é respeitado né? Então, eu acho que esses são fatores fundamentais para aqueles que permanecem [...] na escola”* (Entrevistado EM2).

Aliado a qualidade percebida pelos alunos está o reconhecimento histórico da sociedade quanto à qualidade do ensino ofertado pelo câmpus e que foi abordado pelo aluno A2: *“A expectativa era a seguinte, a cidade é um polo industrial, metal mecânica, então, queira ou não queira, a cidade ainda, por mais das crises que a gente vinha passando, a cidade ainda tava no auge grande aí. Então, a esperança, a expectativa, era essa, terminar um curso no CEFET, praticamente, ou no Instituto Federal, se tava*

empregado numa empresa metal metalúrgica. [...] Então, essa era a expectativa de todos os alunos que ingressavam na escola." Em um outro trecho o aluno novamente ressalta esse reconhecimento "*A turma que se formava na escola era bem reconhecida e valorizada no mercado de trabalho. [...] A escola era bem disputada, uma vaga!"*

Além do reconhecimento social do curso, os alunos também atribuem ao curso conquistas profissionais e pessoais alcançadas, como relatado pelo entrevistado A4: *"Esse emprego que estou hoje, eu trabalho numa das melhores empresas de Sertãozinho, se não a melhor (...) favoreceu muito, eu tá fazendo um curso aqui"*.

Também o entrevistado A5 ressaltou: *"Teve muita mudança, tanto pessoal e profissional, que fez abrir mais a mente, enxergar mais o horizonte. Eu trabalho numa moenda, que é conhecida como extração. Eu não tinha nenhum conhecimento! A partir do momento que eu entrei no CEFET e peguei um pouquinho de conhecimento da matéria, a minha visão, tanto pessoal, quanto profissional, ela aumentou".*

Desta forma, é possível constatar que dentre todos os fatores possíveis para que os alunos permaneçam em uma escola, em um curso, em um grupo, sempre haverá a indicação da necessidade de algum sentido para sua permanência. Algumas vezes, o sentido inicial está ligado à necessidade da manutenção de sua sobrevivência que, muitas vezes, é cristalizado por eles pelo desejo de obtenção de uma colocação profissional, melhores condições de trabalho, de uma renumeração adequada às suas necessidades, como pode ser observado nos relatos dos entrevistados a seguir:

"A minha motivação era esta. Eu queria ter um diploma de técnico em mecânica pra poder progredir na minha carreira profissional. [...] Um profissional que tem um diploma de técnico é muito melhor visto pelos colegas dentro da empresa, pelos superiores. A empresa gosta de ter pessoas com formação técnica no seu quadro de funcionários" (Entrevistado A1).

"Eu tava acomodado e eu sabia que precisava voltar aos estudos, mas como eu tava acomodado não tinha voltado. Aí foi uma oportunidade que eu que eu tive de voltar a ingressar nos estudos né. E em relação aos técnicos que tava integrado junto, foi o que me incentivou, me trouxe uma esperança de eu crescer profissionalmente, através desse curso aí (Entrevistado A2).

"Na verdade, eu vim aqui, pois cê ia concluir o ensino e fazer o curso técnico. Então, eu queria isso, eu queria progredir, eu queria evoluir. Do jeito que eu tava, não tava bom. (...) A proposta do ensino integrado, que eu iria fazer dois em um, foi muito atraente, foi decisivo" (Entrevistado A3).

Não obstante, os fatores externos às instituições, quase sempre, dependem de uma série de articulações que a escola necessita desenvolver e observar, muitas vezes envolvendo políticas: políticas com autoridades (locais, regionais e nacionais); políticas para a economia e os reflexos no mercado de trabalho; políticas públicas para a educação; entre outras. Sendo assim, a proposta da oferta do ensino integrado deve levar em consideração as ações para que essas articulações ocorram, mas, sobretudo, deve preparar os alunos sobre a existência dessas influências e como elas atuam sobre suas vidas, ao ponto que eles, por meio da atuação cidadã, problematizem essas influencias e trilhem o caminho para sua real emancipação. "Nenhuma "ordem" opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: Por quê?" (Freire, 2017, p.106).

Não é possível afirmar que todos os alunos que passaram pelo Câmpus Sertãozinho desenvolveram esta criticidade. No entanto, é possível apresentar alguns sinais de que algumas transformações possam estar ocorrendo em meio ao caminho.

"Eu acredito que a minha formação, hoje, veio sim, vem lá do básico, mas a escola aqui em si, ela trouxe esse senso crítico, e ela vai abrindo sua mente de uma forma que você, cada dia que passa, se vai tendo mais interesse, para almejar, buscar mais conhecimento. Ela me deu um incentivo para cada dia lutar e buscar mais conhecimento. Tanto que após o curso aqui na escola, eu ingressei na faculdade e fui buscar mais conhecimento através desse curso, se não fosse esse curso, acredito que talvez eu tava acomodado até hoje" (Entrevistado A2).

"Eu pensava em aprender mais, em expandir meu conhecimento, tanto na área profissional, como nos conhecimentos gerais, terminar o curso, entendeu? Eu queria muito, era um objetivo que tinha ficado para trás e eu queria muito retomar" (Entrevistado A3).

"No começo foi a possibilidade de terminar o Ensino Médio, só que a partir do momento que você começa, você já muda totalmente sua visão. Você vê que tem um caminho muito amplo para você seguir" (Entrevistado A4).

Outra concepção do papel da escola torna-se necessária, sendo feita por meio da abordagem do entrevistado EH2, quando argumenta que, mesmo com todas as dificuldades externas à escola, é necessário que o educador siga acreditando que a educação é "*um instrumento fundamental a um projeto maior de transformação social"* e que uma *"educação necessária é uma educação emancipadora, uma educação comprometida com a libertação [...] Mesmo sabendo dos limites da educação, ela continua sendo um espaço onde a gente, também, enxerga no cotidiano a possibilidade*

da transformação pelo diálogo, pelo conhecimento, por um conhecimento que valoriza a cultura, que valoriza a filosofia, que valoriza, principalmente, a ciência. Em tempos obscuros, não há outro lugar, outro espaço pra gente defender que, não, o espaço do conhecimento científico, e a escola é esse lugar. A escola é um lugar da ciência e é um lugar onde a luta pela humanização das relações, ela é possível.

5.3 Avaliação do Produto Educacional

Conforme estava previsto para a quinta etapa desta pesquisa, o documentário foi submetido a avaliação dos alunos matriculados e egressos do Curso Técnico em Mecânica (PROEJA), servidores, docentes e técnicos administrativos do Câmpus Sertãozinho e membros da comunidade. A aplicação da avaliação foi realizada por meio do questionário, disponível no apêndice I, e ocorreu entre os dias 25 de outubro e 17 de novembro.

Devido à suspensão das atividades presenciais, tendo em vista a pandemia por Covid19, a aplicação não pôde ocorrer conforme o planejamento inicial, sendo, desta forma, necessárias adaptações para o novo contexto no qual ocorreu esta etapa da pesquisa. Sendo assim, procedeu-se com a aplicação do produto educacional, utilizando-se das ferramentas disponíveis neste novo contexto.

A avaliação do documentário foi realizada por um total de 53 pessoas, distribuídas na tabela a seguir, conforme o perfil e canais utilizados para a aplicação:

Tabela 5 - Distribuição perfil do avaliador e os canais utilizados para avaliação

Perfil do Avaliador	Quantidade	Canais utilizados para aplicação
Servidor Docente	20	Institucionais: E-mails, Sertãozinho Comunica Servidores e Cine Café Debate. Outros: Redes Sociais (Facebook e WhatsApp).
Servidor Técnico-Administrativo	18	Institucionais: E-mails, Comunica Servidores e Cine Café Debate. Outros: Redes Sociais (Facebook e WhatsApp).
Membro da Comunidade	8	Orientação para que as pessoas que não se encaixassem nos demais perfis avaliassem o documentário como membro da comunidade.
Aluno Egresso (PROEJA)	6	Telefones pessoais dos alunos (utilizados para a aplicação do primeiro questionário).
Aluno Ativo (PROEJA)	1	Institucionais: Comunica Alunos. Outros: Grupos de WhatsApp utilizados pelos professores para informações sobre o curso.

Fonte: Elaborado pela autora

No que tange os alunos ativos, a aplicação apresentou uma maior dificuldade, devido a inexistência de qualquer relacionamento anterior com este grupo de avaliadores. Sendo assim, o fato de o contato ter ocorrido apenas por meios eletrônicos impediu que a aplicação priorizasse o caráter pedagógico do documentário.

O eixo pedagógico é considerado por Leite (2018) como "o articulador principal de um material educativo. Ele expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, quais pessoas estamos convidando e onde se encontram essas pessoas antes de partirmos."

A impossibilidade de contextualização para a aplicação do material com estes alunos pode ser apontada como fator negativo para a avaliação. Por outro lado, a aplicação realizada com os servidores, tanto técnicos-administrativos, quanto docentes, proporcionou muitas reflexões sobre o conteúdo abordado pelo filme, tendo como ponto alto a aplicação no Cine Café Debate[14].

5.3.1 Impressões gerais da avaliação do produto

A questão inicial do questionário esteve focada na obtenção de informações que demonstrassem as primeiras impressões percebidas pelo avaliador ao assistir o documentário. Sendo assim, os avaliadores deveriam responder de forma assertiva algumas questões fechadas com "sim", "Razoavelmente" ou "não".

Por meio do Gráfico 13, é possível observar que 92% dos avaliadores gostaram do documentário, 89% responderam que houve sensibilização com o conteúdo apresentado e 79% sinalizaram que "sim" foi possível relacionar as informações abordadas no documentário com suas trajetórias de vida.

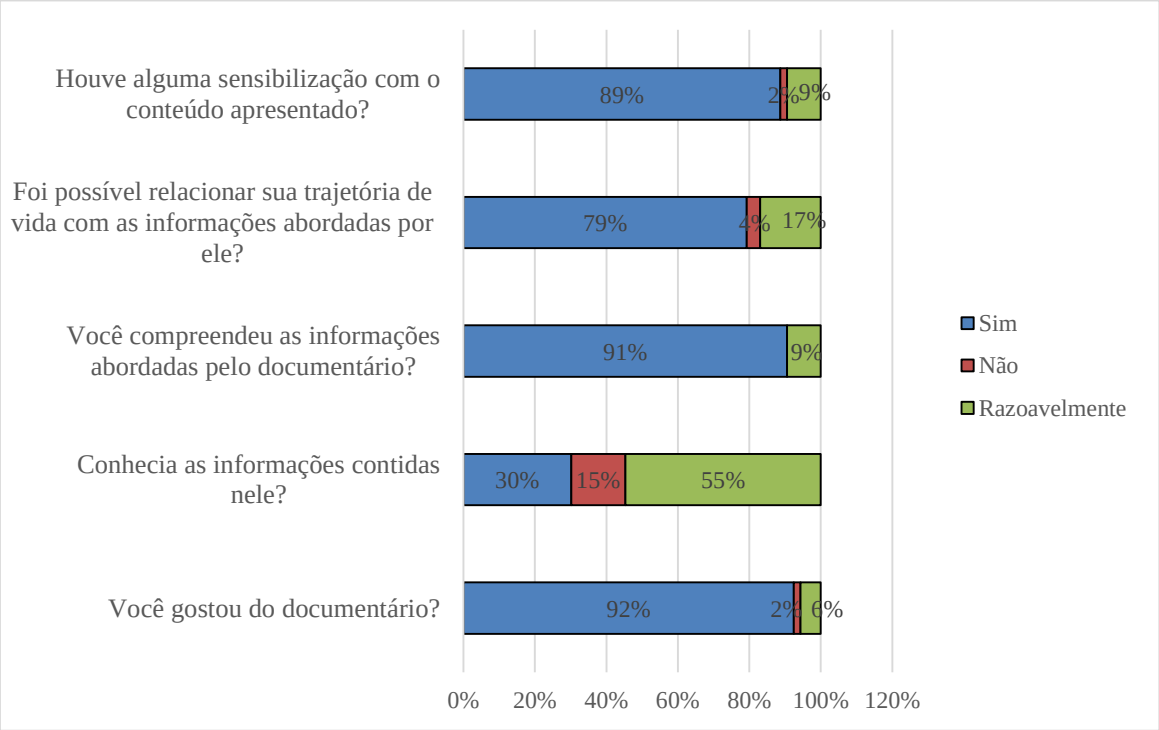
Quando a questão buscava conhecer o grau de conhecimento sobre as informações abordadas pelo filme, 30% dos avaliadores responderam "sim", que conheciam as informações e 55% responderam que as conheciam "razoavelmente". A explicação para que 55% sinalizassem um conhecimento parcial sobre o conteúdo, pode se dar pela fala de um docente no Cine Café Debate, quando relata que sempre ouvia algumas histórias abordadas pelo filme, aqui e ali, pelos corredores da escola.

[14] Evento em que a comunidade, servidores e alunos, são convidados a debater o conteúdo de um determinado filme sobre temas previamente selecionados.

Outro ponto a destacar foi a ausência de respostas negativas para a pergunta: *"Você compreendeu as informações abordadas pelo documentário?"*. No entanto, como 9% das sinalizações indicaram uma compreensão razoável, faz-se necessário analisar as demais questões, para observar a razão para a não efetividade da compreensão desta parcela de avaliadores.

Gráfico 13 - Avaliação do Produto - Impressões Gerais

Fonte: Elaborada pela autora



As demais abordagens do questionário tinham como objetivo a avaliação de quatro componentes: conteúdo tratado no documentário, roteiro e edição, reflexões causadas ao assisti-lo e as contribuições do filme para o Câmpus Sertãozinho. As devolutivas dos avaliadores para esses componentes seguiram em formato de respostas fechadas com opcionais: "Concordo Totalmente", "Concordo", "Nem Concordo, Nem Discordo", "Discordo" e "Discordo Totalmente".

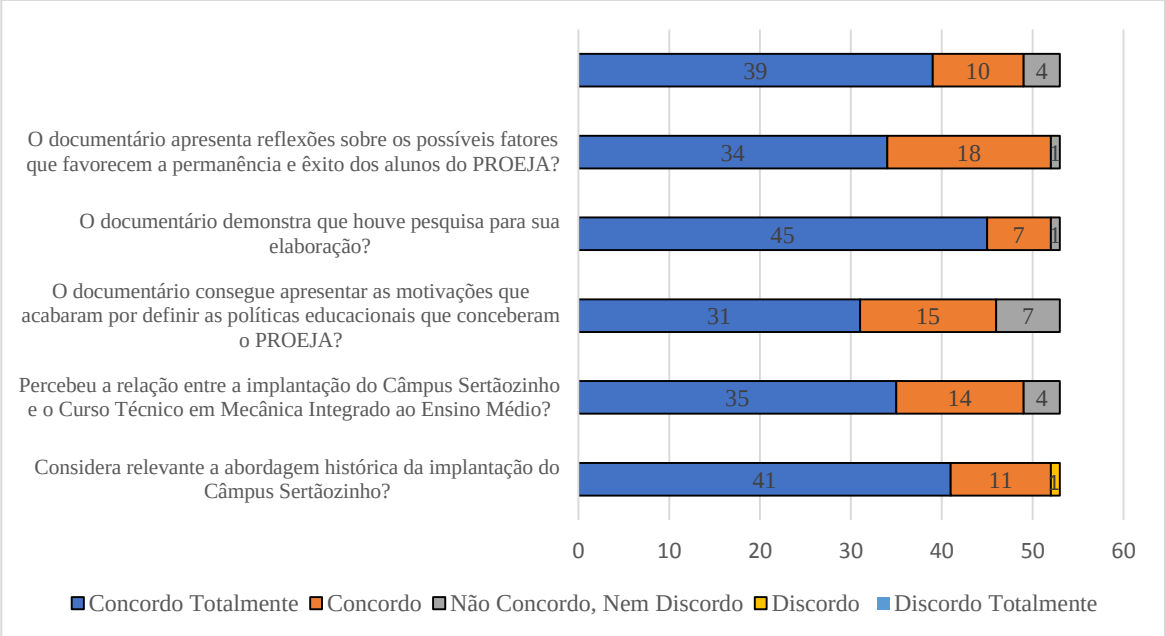
Entretanto, a última questão da avaliação possibilitava ao avaliador a oportunidade de acrescentar críticas e/ou sugestão por meio da pergunta aberta: *Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado? Críticas, Sugestão?*

5.3.2 Conteúdo abordado

O Gráfico 14 dá sequência à apresentação dos resultados da avaliação do produto educacional, com relação à categoria *conteúdo abordado*, sendo realizadas seis questões:

1) Considera relevante a abordagem histórica da implantação do Câmpus Sertãozinho?
2) Percebeu a relação entre a implantação do Câmpus Sertãozinho e o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio?
3) O documentário consegue apresentar as motivações que acabaram por definir as políticas educacionais que conceberam o PROEJA?
4) O documentário demonstra que houve pesquisa para sua elaboração?
5) O documentário apresenta reflexões sobre os possíveis fatores que favorecem a permanência e êxito dos alunos do PROEJA?
6) Foi possível relacionar o contexto histórico da Educação Profissional com a implantação do Câmpus Sertãozinho e, consequentemente, a existência da Educação para Jovens e Adultos?

Gráfico 14 - Avaliação do Produto – Conteúdo Abordado



Fonte: Elaborado pela autora

Como pode ser observado no Gráfico 14, as respostas para essa categoria foram, em sua maioria, positivas considerando os níveis de concordância “Concordo

Totalmente" e "Concordo". A única sinalização de discordância foi dada por um avaliador para a pergunta: *"Considera relevante a abordagem histórica da implantação do Câmpus Sertãozinho?*". Entretanto, o mesmo avaliador sinalizou no decorrer do questionário outras discordâncias sem que apontasse qualquer sugestão ou crítica na questão destinada para os apontamentos.

Tendo em vista a pergunta *"O documentário consegue apresentar as motivações que acabaram por definir as políticas educacionais que conceberam o PROEJA?"*, 7 avaliadores responderam "Não Concordo, Nem Discordo". Buscou-se analisar as críticas e sugestões dos avaliadores, que pudessem justificar as respostas, contudo, as manifestações desses avaliadores estiveram focadas na categoria roteiro e edição.

As críticas e sugestões apontadas pelos avaliadores referentes ao conteúdo do documentário foram organizadas no Quadro 13, a seguir. Destaca-se que algumas sugestões organizadas no quadro, além de fazerem referência ao conteúdo, também, compreendem outras categorias, como: reflexões causadas pelo documentário e contribuições do mesmo para o Câmpus Sertãozinho.

Perfil do Avaliador	Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado? Críticas, Sugestão?

Quadro 13 – Críticas / Sugestões – Conteúdo do documentário

Aluno Egresso	*No vídeo, foi comentado que a escola não era divulgada, eu acho que ainda não está sendo. Quando fiz o 'PROEJA' 2013-2015, fui informado pelos alunos de turmas anteriores, e continua desta forma ainda. Uma escola deste tamanho e importância para o município, merece mais dignidade. Tem que ser divulgada.*
Membro da Comunidade	*Que tenham mais pesquisas nesse âmbito para resgatar as histórias do passado da nossa cidade.*
Membro da Comunidade	*Trabalho bem elaborado, o Instituto Federal tem uma grande estrutura, muito bem localizado, porém sinceramente não tinha conhecimento do esforço, comprometimento e dedicação que foi aplicado para se chegar onde chegou. Parabenizo a todos que se dedicaram, que estão ou não estão mais presentes. E que, de certa forma, contribuíram para este patrimônio de nossa cidade de Sertãozinho.*
Servidor Docente	*Excelente trabalho. Muito importante manter as memórias de nossos espaços destinados ao ensino, pesquisa e extensão.*
Servidor Docente	*Apenas parabenizar pelo excelente trabalho de pesquisa e produção. Um trabalho fundamental para nossa construção humana, comunitária e institucional*
Servidor Docente	*O documentário está um verdadeiro primor. Maravilhoso e emocionante, fundamentado e coerente. Parabéns!*
Servidor Docente	*Parabéns pelo trabalho! Esse documentário mudou minha forma de enxergar o instituto e o ensino no âmbito geral!! Muito obrigado!*
Servidor Docente	*Entendo que é necessário diferenciar estado (Instituto Federal) de governo (passageiro). Pessoas que estudam e trabalham no IFSP, podem expressar o conteúdo ideológico que desejarem, portanto desnecessário no documentário falar algo sobre perdas de direitos ou políticas de extrema direita. Exceto esse detalhe, o conteúdo está excelente. Parabéns.*
Servidor Docente	*Parabenizo pelo excelente trabalho realizado na reconstrução dessa narrativa tão importante a todos os que fizeram parte dessa história e pela reflexão permitida a partir da existência desse produto educacional.*
Servidor Docente	*Ótimo acervo cultural*
Servidor Docente	*Algumas falas da dificuldade de estrutura de antigamente ficaram repetitivas, podendo-se substituir o tempo delas por mais algumas informações sobre os cursos PROEJA Mecânica, como os referentes à grade curricular, sua não integração nem modernização com o tempo.* *Mas já está muito bom!!!*
Servidor Técnico-Administrativo	*Achei o documentário um instrumento de formação para docentes, técnico administrativo e alunos da instituição. Deveria estar presente nos cursos do RH da instituição e na recepção dos novos alunos.*

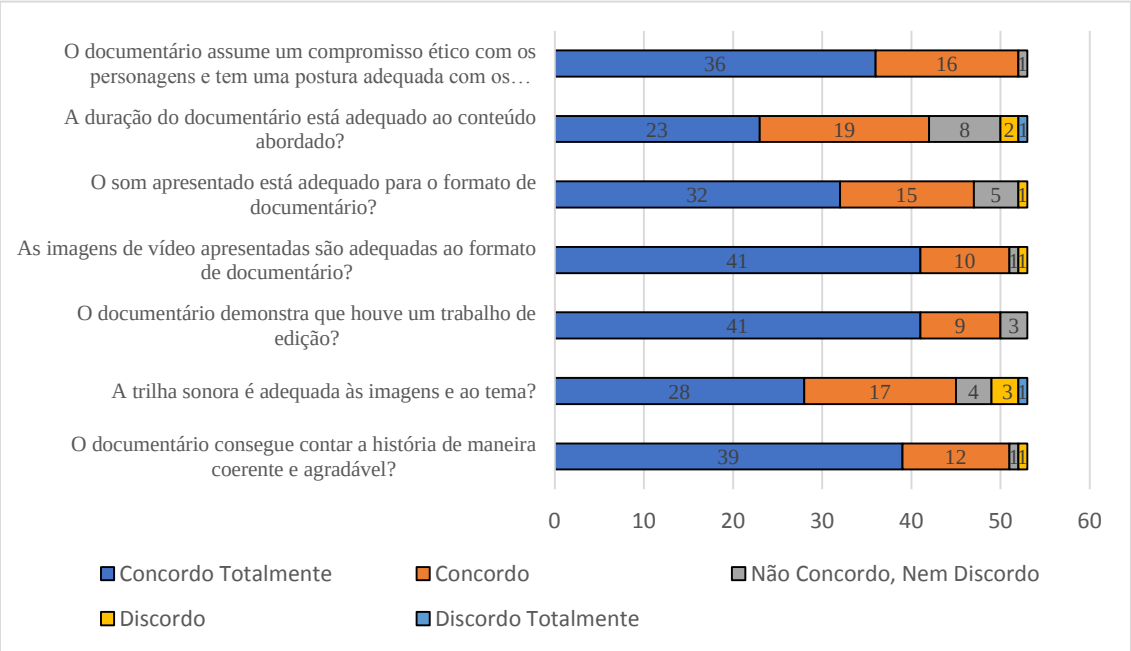
Fonte: Elaborado pela autora

5.3.3 Roteiro e Edição

Novamente, os apontamentos realizados pelos avaliadores para o roteiro e edição apresentado pelo documentário, em geral, foram positivas. Assim como na categoria anterior, o mesmo avaliador sinalizou com “Discordo” e “Discordo Totalmente” em quase todas as questões, excetuando-se as perguntas: “O documentário assume um compromisso ético com os personagens e tem uma postura adequada com os entrevistados?” e “O documentário demonstra que houve um trabalho de edição?”, para essas questões, houve sinalizações positivas através da assertiva “Concordo”.

A distribuição das respostas para esta categoria pode ser observada por meio do Gráfico 15.

Gráfico 15 - Avaliação do Produto – Roteiro e Edição



Fonte: Elaborado pela autora

Para as sinalizações negativas, em especial para as perguntas *“O som apresentado está adequado para o formato de documentário”* e *“A trilha sonora é adequada ao formato de documentário?”*, as sugestões e críticas indicaram que a altura do som em alguns trechos deveria ser suavizada, o que pode ter refletido para os demais apontamentos negativos.

Apesar das questões, em sua maioria, terem sido avaliadas positivamente, houve alguns apontamentos nas críticas e/ou sugestões que poderão contribuir para a melhoria do material, como por exemplo: a equivocada apresentação na imagem de rosto com o nome “IFESP” ao invés de “IFSP”; a indicação para o aumento do tamanho da fonte utilizada para a identificação dos entrevistados; a correção, em dois momentos, dos nomes dos entrevistados Paulo Garefa e Juliana Cristina Perlottti Piunti; além da adequação no tempo para a leitura dos textos apresentados no filme. Tais pontos, somados às indicações para melhoria na altura da música de fundo, são sugestões passiveis de alterações de baixa complexidade.

Algumas críticas e/ou sugestões, no entanto, serão apenas aqui registradas, pois não há possibilidade de alteração. Este é o caso de um dos avaliadores que expôs ter chamado a atenção “*o vocabulário utilizado por alguns professores, principalmente os professores de humanas. Está muito complexo. Se o objetivo é utilizar o vídeo para divulgar ou ensinar alunos ou outros cidadãos, o vocabulário precisa ser simplificado.”*

A esse respeito, não é possível alterar a forma com que os professores expuseram a contextualização histórica utilizada para a construção do material. Por outro lado, tendo como objetivo principal o uso do documentário como material pedagógico é necessário ressaltar que os materiais educativos são objetos facilitadores para o aprendizado. Sendo assim, o papel do docente é fundamental “para estimular as discussões e mudanças na prática pedagógica por meio da criação de situações de aprendizagem junto a alunos” (LEITE, 2018, p.334). Ou seja, a utilização de materiais educativos como facilitadores para o aprendizado, deve ser preparado pelo docente que deverá levar em consideração o conhecimento prévio do público que será submetido a ele.

Outra sugestão não passível de alteração, mas que esteve presente nos apontamentos de um dos avaliadores é o desejo para que houvesse apresentação de mais fotos históricas, além da indicação de que teria faltado a presença de representantes do segmento técnico-administrativo nas entrevistas. Vale explicar que a construção do roteiro e a escolha das imagens utilizadas para contextualização prezaram a coerência entre um e outro. Sendo assim, mesmo que houvesse mais registros fotográficos

históricos presentes no acervo analisado, as escolhas das imagens utilizadas tinham que ter relação com as falas dos entrevistados.

No que tange a representação dos técnicos-administrativos, uma das primeiras servidoras que compôs o corpo de técnicos da escola está presente no documentário, a pedagoga Carmen Monteiro Fernandes.

Ressalta-se que, tendo em vista o tempo disponível para um programa de mestrado, era essencial que a escolha dos entrevistados focasse no objetivo da pesquisa. Desta forma, as experiências vividas pelos entrevistados deveriam abarcar, além das atividades iniciais do câmpus, a trajetória até a implantação do PROEJA e as experiências adquiridas com estes alunos nesse percurso.

Houve, também, alguns apontamentos passíveis de alterações, mas, que não acarretaria mudanças qualitativas para o material educativo. Dentre os apontamentos está o fato do entrevistado Jefferson Ferreira do Nascimento ter sido apresentado no final do documentário, sem que sua entrevista fosse apresentada. Explica-se: devido a problemas técnicos no áudio de sua entrevista, suas falas não puderam ser utilizadas para o documentário. Esse apontamento poderia ser solucionado apenas com a exclusão de sua apresentação no filme.

Outros dois apontamentos de média complexidade pautaram-se um na indicação para a inclusão da informação de que houve autorização para o uso de imagem e voz dos entrevistados; outro na sugestão para a alteração do nome do documentário para algum título que indicasse a temática PROEJA. Contudo, quanto ao primeiro, a inclusão indicada apenas teria relevância para quem participou do documentário e não para quem o assiste; quanto ao segundo, a temática PROEJA está presente na sinopse do filme.

As sugestões e/ou críticas apontadas pelos avaliadores bem como o grau de complexidade para alterações, foram organizadas no Quadro 9 a seguir:

Quadro 14 - Sugestões e/ou Críticas categoria - Roteiro e Edição

Sugestões e/ou Críticas Roteiro e Edição	
Sugestões e/ou críticas de baixa complexidade, presentes em mais de um apontamento	• Aumentar a fonte da letra de identificação dos entrevistados; • Correção da imagem de rosto para IFSP; • Aumentar o tempo para leitura dos textos; • Suavização da música de fundo; • Correção no nome dos entrevistados em dois momentos;
Sugestões e/ou críticas de média complexidade, presentes em um único apontamento	• A apresentação do professor Jefferson no documentário sem a presença de falas; • Acréscimo de informações de que houve autorização para o uso de imagens; • Mudança no nome do documentário, focando no PROEJA;
Sugestões e/ou críticas de alta complexidade, presentes em um único apontamento	• Complexidade nas falas de alguns entrevistados • Presença de mais fotos históricas e a presença da representação dos Técnicos-Administrativos.

Fonte: Elaborado pela autora

5.3.4 Reflexões causadas pelo documentário

Do mesmo modo que nas categorias anteriores, a avaliação do produto educacional prosseguiu com uma nova sequência de questões, desta feita, com foco para verificar se o documentário causou alguma reflexão sobre a temática apresentada.

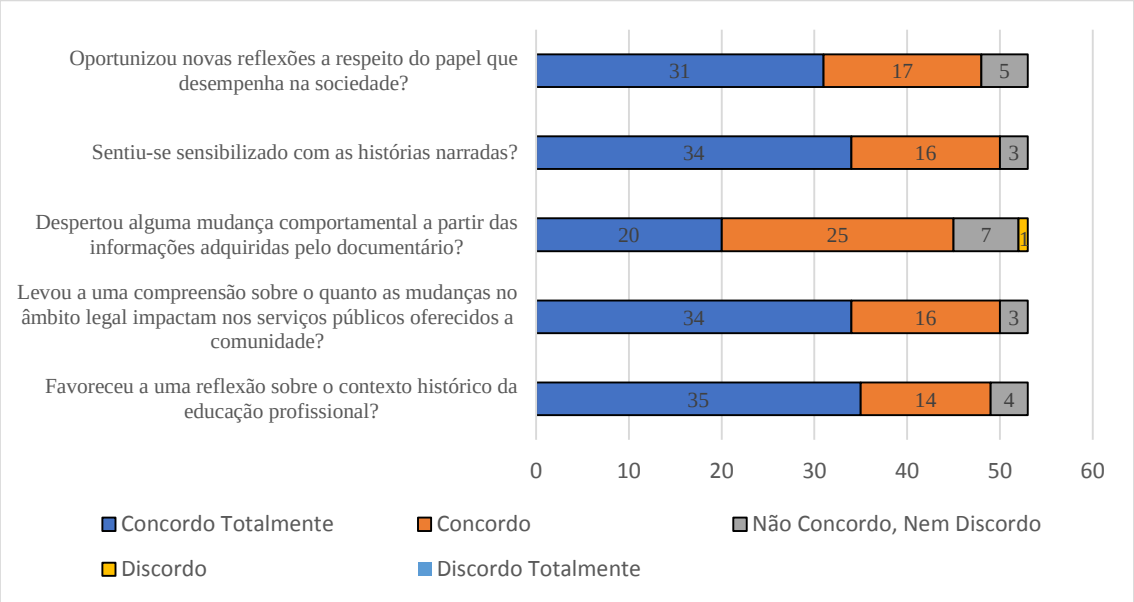
Assim como nas categorias já apresentadas, os níveis de concordância "Concordo Totalmente" e "Concordo" estiveram presentes na maioria das respostas obtidas para as seguintes perguntas sobre o documentário:

1) "*Oportunizou novas reflexões a respeito do papel que desempenha na sociedade?"*
2) *Sentiu-se sensibilizado com as histórias narradas?"*
3) *Despertou alguma mudança comportamental a partir das informações adquiridas pelo documentário?"*

4) *"Levou a uma compreensão sobre o quanto as mudanças no âmbito legal impactam nos serviços públicos oferecidos a comunidade?" e*
5) *"Favoreceu a uma reflexão sobre o contexto histórico da educação profissional?".*

As respostas apresentadas pelos avaliadores estão organizadas no Gráfico 16.

Gráfico 16 - Avaliação do Produto – Reflexões causadas pelo documentário



Fonte: Elaborado pela autora

Para essa categoria, ao contrário das apresentadas até então, quase não houve sugestões e críticas que remetessem às reflexões causadas pelo documentário. Muitas vezes, as avaliações foram acompanhadas por expressões como: "*Parabéns, ficou show!*", *"Gratidão", "Adorei, muito bem feito*" ou "*Nada a acrescentar*!".

Em outras respostas algumas expressões mais elaboradas indicaram alguns sinais de sensibilização ao conteúdo do filme, como:

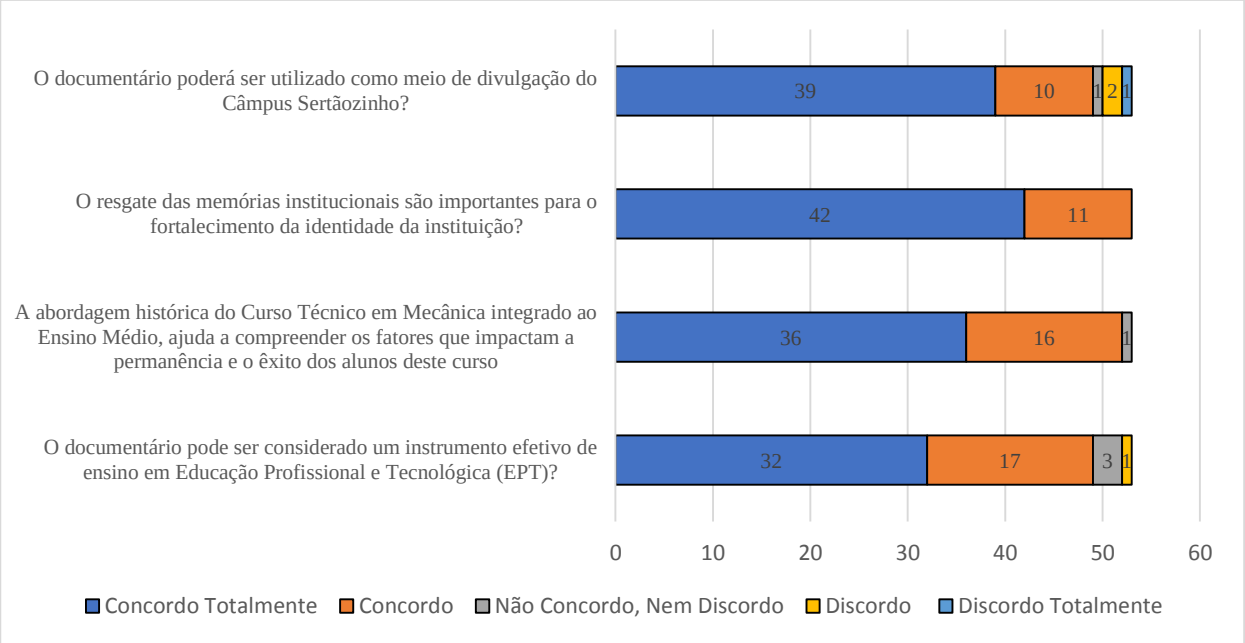
- *"Os relatos dos alunos são motivadores e emocionante. Os fatos do passado que, se não registrados, se perderiam e assim a história do campus fica mais rica com esse documentário".*
- *"Parabenizo pelo excelente trabalho realizado na reconstrução dessa narrativa tão importante a todos os que fizeram parte dessa história e pela reflexão permitida a partir da existência desse produto educacional".*

- *“Parabéns pelo trabalho! Esse documentário mudou minha forma de enxergar o Instituto e o ensino no âmbito geral!! Muito obrigado!”*
- *“Maravilhoso e emocionante, fundamentado e coerente. Parabéns!”.*

5.3.5 Contribuições ao Câmpus Sertãozinho

Por fim, as questões que faziam referência às contribuições do produto educacional para o Câmpus Sertãozinho foram organizadas no Gráfico 17.

Gráfico 17 - Avaliação do Produto – Contribuições ao Câmpus Sertãozinho



Fonte: Elaborado pela autora

Os anseios colocados pelos servidores no Projeto Político Pedagógico, sobre a necessidade do resgate das memórias institucionais do Câmpus Sertãozinho, foram refletidos nas respostas positivas de 100% dos avaliadores para a pergunta: *“O resgate das memórias institucionais é importante para o fortalecimento da identidade da instituição?”*.

Nos pontos de discordância, novamente, houve a sinalização negativa do mesmo avaliador, com o nível de concordância “Discordo Totalmente” para a pergunta “O documentário poderá ser utilizado como meio de divulgação do Câmpus Sertãozinho?” e “Discordo” para a pergunta “O documentário pode ser considerado um instrumento efetivo de ensino em Educação Profissional e Tecnológica?”. A indisponibilidade de

sugestões e/ou críticas dificultou a compreensão dos motivos para a discordância do avaliador.

Por outro lado, outras duas discordâncias para a pergunta: "O documentário poderá ser utilizado como meio de divulgação do Câmpus Sertãozinho?" apresentaram sugestões e/ou críticas idênticas, transcritas na íntegra *"Entendo que é necessário diferenciar estado (Instituto Federal) de governo (passageiro). Pessoas que estudam e trabalham no IFSP podem expressar o conteúdo ideológico que desejarem, portanto desnecessário no documentário falar algo sobre perdas de direitos ou políticas de extrema direita. Exceto esse detalhe, o conteúdo está excelente. Parabéns*."

Considera-se que esta sugestão e/ou crítica é contraditória na sua construção, pois, ao mesmo tempo que reconhece o direito à expressão, questiona a abordagem histórica da educação profissional no Brasil, que – como é possível identificar em vários momentos apresentados pelo documentário – não está desvinculada das políticas neoliberais praticadas pelos governos que, sim, são "*passageiros*", mas que com suas práticas afetam o Estado, desencadeando perdas históricas de direitos à população.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta jornada já tinha conhecimento de como se dava o processo da metamorfose das borboletas e, sendo assim, que todo processo tem um início, um meio e um fim. No entanto, nunca havia problematizado este processo, analisando as dificuldades do início e as possíveis dores do meio, a ponto de justificar o fim. Nunca havia questionado o porquê, para muitos, a beleza está presente apenas quando, no bater de suas asas, renasce uma nova borboleta.

A investigação sobre os fatores que contribuíram para a implantação do Curso Técnico em Mecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, bem como o que pôde ter contribuído para a permanência e êxito dos alunos no curso, foram parte de um processo parecido com este, o das borboletas.

Foi essencial no processo a percepção dos pequenos mundos existentes, naquele que, até então, era considerado o meu mundo todo. Esta percepção possibilitou enxergar que, enquanto estamos preocupados com os nossos próprios processos, outros, a nossa volta, também se esforçam para romper com aquilo que os prendem dentro de uma casca para, enfim, poder voar.

Refletir sobre alguns fatores que facilitaram ou dificultaram o desenvolver desta pesquisa é quase que responder a própria questão que a motivou, pois, se tem algo possível a se afirmar no findar desse processo, é que a possibilidade de obtenção de êxito em qualquer projeto a que se propõe desenvolver é o equilíbrio dos fatores colocados na balança. Melhor ainda quando as facilidades se sobressaem às dificuldades.

Foram facilitadores deste processo a possibilidade de dedicação à pesquisa, uma vez que o desenvolvimento se deu, quase em sua totalidade, em um período que em que foi possível contar com o afastamento integral das atividades no trabalho; a disponibilidade dos professores, alunos e membros da comunidade, que se dispuseram à participar da pesquisa, tendo como ponto alto o contato estabelecido com os alunos egressos; o corpo docente do programa, que ajustou o conteúdo às particularidades de cada aluno, tendo em vista as múltiplas formações presentes no grupo; a disponibilidade de recursos, que possibilitou a contratação de serviços dos qual não tinha expertise para desenvolver; o direcionamento e a compreensão da orientadora, que esteve sempre presente, mesmo quando o meu ritmo não estava adequado às necessidades objetivas do programa.

Contudo, do outro lado da balança, estiveram presentes alguns obstáculos: os dificultadores. Estes, assim como os resultados da pesquisa, podem ser distribuídos conforme as categorias dos fatores de evasão.

Sendo assim, dentre os **fatores individuais**, estariam as limitações impostas pela formação acadêmica, pautada em uma educação, essencialmente, fragmentária e utilitarista e que exigiu um maior tempo e dedicação para a compreensão de algumas temáticas abordadas pelo programa. Isso sem falar na necessidade de compreensão das várias técnicas que se fizeram necessárias para o desenvolvimento do produto educacional.

Dentre os **fatores internos,** é possível elencar a desatualização dos dados cadastrais dos alunos egressos, já que os relatórios datam da implantação do PROEJA e as informações lá contidas alteraram-se com o tempo, dificultando o acesso aos alunos. Quanto aos alunos ativos, a dificuldade de acesso também foi dificultador na avaliação do produto, já que, tendo em vista a suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia por Covid19, teve que ser realizada à distância.

Por fim, dentre os **fatores externos,** a própria pandemia foi um **c**onsiderável dificultador, tendo em vista a modificação de toda dinâmica até então conhecida, inclusive no que tange à educação.

Como é possível observar, são muitos os fatores que podem influenciar para o êxito ou para o fracasso dos projetos a que nos submetemos. Os fatores elencados na apresentação dos resultados desta pesquisa estiveram limitados a uma leitura subjetiva dos relatos analisados. Por outro lado, a historicidade da educação destinada a esses jovens e adultos que, por fazerem parte da grande massa da população brasileira, tiveram seus direitos cerceados durante tanto tempo, não possui a mesma subjetividade. Ao contrário disso, sempre foi pautada na objetividade da dominação de uma classe sobre a outra.

Entretanto, mesmo que os resultados apresentem limitações, devido a essa leitura subjetiva dos relatos, o formato de documentário, escolhido para o material educativo, possibilita novas leituras e diferentes reflexões. Também proporciona novos debates a partir do seu conteúdo, direcionando – para além da compreensão dos fatores motivadores para a permanência e êxito – para a elaboração de estratégias para o enfrentamento da evasão escolar no curso.

Compreender os fatores de evasão por meio dos alunos exitosos, além de caminhar em direção oposta à maioria das pesquisas (nas quais a investigação parte dos

alunos evadidos) possibilita desvencilhar desses alunos o estigma do fracasso escolar, a eles, incessantemente, relacionado.

Essa foi a pretensão do estudo. O fracasso depende de um ponto final. Os relatos dos alunos investigados demonstram que suas desistências ao longo da vida escolar, em verdade, representam meras vírgulas, sempre seguidas de novas batalhas e difíceis conquistas.

No loco estudado (Câmpus Sertãozinho do IFSP) foi possível identificar que, ao longo dos anos, foram criadas diversas comissões internas que visavam o acompanhamento da permanência e êxito dos estudantes. Contudo, não foram publicados resultados dessa discussão. Sendo assim, é possível que os resultados apresentados pela pesquisa possam colaborar para as discussões, que porventura estejam em curso.

Há de se considerar que alguns fatores encontrados como possíveis influenciadores para a desistência dos alunos, necessitarão de um maior aprofundamento nas pesquisas, dentre eles estão: a formação docente e a eficácia de uma formação específica para a EJA, indicada por mais de um entrevistado; e as mutações que vem ocorrendo no mundo do trabalho, tendo em vista o processo de desindustrialização que vem ocorrendo no Brasil.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, José Leonel de Azevedo; ADÃO, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira. **Encceja na evasão Escolar da EJA: Um estudo de caso.** 2018. 21p. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3579/1/TCC%20PRONTO.pdf Acesso em 11 nov. 2020

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 61p.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, 236p.

ANDRADE, Eliana Ribeiro**. Os sujeitos educandos na EJA**. 2015. 4p. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf. Acesso em 08 nov. 2020

BASEGIO, Leandro Jesus; Medeiros, Renato da Luz. **Educação de Jovens e Adultos - Problemas e Soluções.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 182p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** BRASILIA, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909**. Créa nas Capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, Para O Ensino Profissional**. Rio de Janeiro, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 8948, de 08 de dezembro de 1994**.** Dispõe sobre A Instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Fonte: **Dispõe Sobre A Instit**. BRASÍLIA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8948.htm. Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. BRASÍLIA, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. Medida Provisória n°2.228-1, de 16 de setembro de 2001. BRASÍLIA, Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2001/medidaprovisoria-2228-1-6-setembro-2001-404188-normaatualizada-pe.html. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica,** 2014, 52p. Disponível em: http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf. Acesso em: 02 mar 2020.

BRASIL. Ministério da Educação**. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adulto.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. 50 p.

BRASIL. Ministério da Educação**. PROEJA**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. 71 p.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação Trienal 2013.** Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensin o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf Acesso em: 07 set. 2020

CARMO, Gerson Tavares. **O enigma da Educação de Jovens e Adultos: Um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva do reconhecimento social**, 2010, 339p. Tese de Doutorado da Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes/RJ, 2010

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: A escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**.** *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio *et al.* (org.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 3. p. 86-106.

CIAVATTA, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento. A historicidade da Educação Profissional**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.124p.

CORRÊA, Vera. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio *et al.* (org.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 5. p. 129-148.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barroso da. **Projeto de Pesquisa – Entenda e Faça**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 141 p.

DENZIN, N. K. **The Research Act**: A Theoretical Introduction to Sociological Methods. Chicago: Aldine, 1970.

DIEHL, Astor Antônio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOURADO, Luiz Fernando. **Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar**. Brasília: MEC/Secretaria de Políticas Educacionais, 2005. 41p. Disponível em: file:///C:/Users/delei/Downloads/sistema_nacional_formacion_profesores.pdf Acesso em: 09 ago 2020.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Hermínia Prado. **Interdisciplinaridade na Pesquisa Científica**. Campinas: Papirus, 2017. 130 p.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi. O PROEJA e o direito à formação integrada: limites, avanços e possibilidades de implantação**.** *In*: OLIVEIRA, Edna Castro *et al***. Eja e Educação Profissional: Desafios da Pesquisa e da Formação no PROEJA**. Brasília: Liber Livro, 2012. 111 p.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 223p.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Projetos, Monografias, Dissertações e Teses**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. 284 p.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia do Oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. 253 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 44. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 189 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio**.** A relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica**.** *In*: MOLL, Jaqueline *et al.* (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 1. p. 25-41.

FRIGOTTO, Gaudêncio; Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado Concepções e Contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 2. p. 57-.82

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). A Gênese do decreto n. 5154/2004: Um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado Concepções e Contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 1. p. 21-56.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOFF, Jacques Le**. História e Memória**. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2013. 499 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2003, 224p.

IFSP. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023**. Aprovado pelo Conselho Superior em: 12 mar. 2019. Disponível em: https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg#pdfviewer**.** Acesso em 02 ago. 2019.

IFSP. Câmpus Sertãozinho. **Projeto Político Pedagógico(PPP) 2015-2019.** Disponível em: https://drive.ifsp.edu.br/s/HrfVjyAqcCE2OBi#pdfviewer. Acesso em: 27 mai. 2019.

KAPLÚN, Gabriel. **Material Educativo: A experiencia de Aprendizado.** Revista Comunicação & Educação, São Paulo, 2003. p. 46 – 60

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. 1.ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 7. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. 499 p.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. Fortaleza: CIAIQ, 2018, v. 1, p. 330-339 Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609 Acesso em: 10 nov. 2020.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: Conceito, Linguagem e Prática de Produção**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018. 127 p.

MALHOTRA, Naressh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**, 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001, 719p.

MATTASO, Kátia M. de Queiros. **Ser escravo no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2016. 312 p.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. 124 p.

MOLL, Jaqueline (org.). Proeja e democratização da educação básica**.** *In*: MOLL, Jaqueline et al (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e Possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 7. p. 131-138.

MOURA, Dante Henrique *et al.* (org.). Ensino Médio e Educação Profissional: Dualidade histórica e possibilidades de integração**.** In: MOLL, Jaqueline *et al.* (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 3. p. 59-79.

MOURA, Dante Henrique *et al.* **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira.** Revista Brasileira de Educação, Porto de Galinhas, v. 20, n. 63, p.1057-1080. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000401057&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 jun. 2019.

OLIVEIRA, Edna Castro ; PINTO, Antônio Henrique. O percurso do PROEJA/ES: Conflitos, Desafios e Proposições. *In*: OLIVEIRA, Edna Castro; PINTO, Antônio

Henrique; FERREIRA, Maria José de Resende (org.)**. EJA e Educação Profissional: Desafios da Pesquisa e da Formação no PROEJA.** Brasília: Liber Livro, 2012. Cap. 1. p. 13 -43.

PAIVA, Jane. Desafios da formação de educadores na perspectiva da integração da educação profissional e EJA. *In*: OLIVEIRA, Edna Castro; PINTO, Antônio Henrique; FERREIRA, Maria José de Resende (org.)**. EJA e Educação Profissional: Desafios da Pesquisa e da Formação no PROEJA.** Brasília: Liber Livro, 2012. Cap.2, p. 45-65

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública**: **Limites e potencialidades da experiencia contemporânea.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 204p.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 120 p.

PEREIRA, Bresser; SPINK, Peter Kevin. **Reforma do Estado e Administração Publica Gerencial.** 7. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 326p.

PRADO, Helen Wanderley. **Um estudo sobre a permanência de jovens e adultos no PROEJA**. Revista Científica Interdisciplinar, v.2, n.3, art.14, p. 135-142. Disponível em: http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/120/59

RAMOS, Marise. **O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: Contribuições Teórico – Metodológicas.** Revista: Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 30, n. 04, p. 105-125, 2014. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/9597/2/Educa%c3%a7%c3%a3o%20em%20Revista.pdf Acesso em 01 nov. 2020

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: Ciência, Trabalho e Cultura na relação entre educação profissional e Educação Básica. *In*: MOLL, Jaqueline *et al.* (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2. p. 42-57.

RECOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007.

SAVIANI, Demerval**. História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 472 p.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 12, n. 34, p.152-180, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf. Acesso em: 30 jun. 2019.

SERRÃO, Luís Felipe Soares. Exames para cetificação de conclusão de escolaridade: os casos do Encceja e do Enem. 2014. 201p. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01122014-103636/publico/LUIS_FELIPE_SOARES_SERRAO_rev.pdf Acesso em 13 nov. 2020

SLACK, Nigel *et al.* **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 733 p.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385p.

APÊNDICE A – ROTEIRO ENTREVISTAS (MEMÓRIAS)

APRESENTAÇÃO

- Conte um pouco sobre a sua relação com o Campus, qual o contexto de seu ingresso no Campus Sertãozinho? O que fazia antes de ser contratado, atuava na área profissional ou já era um professor, ou as duas coisas. Conte-nos um pouco!
- Sua história com o Campus começou em que ano? Quais os motivos desta relação? Qual era o cenário político econômico, pessoal naquela época?
- Descreva as primeiras impressões sobre a escola, o curso, a proposta de ensino.

INÍCIO DAS ATIVIDADES DA ESCOLA EM SERTÃOZINHO

A portaria ministerial nº 403 de 29/04/1996 DOU 30/04/1996 autoriza o funcionamento da 2ª Escola Técnica Federal de São Paulo – Unidade Descentralizada de Sertãozinho, tendo como sua primeira oferta de curso, o Curso Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio.

- Qual o significado, dentre a tantas cidades, a cidade de Sertãozinho ter dado início a expansão da rede federal no estado de São Paulo? Já, naquela época, existia a pretensão, mesmo que idealizada, da construção de uma rede federal de educação?
- A profissionalização da população traz um marco para o avanço da industrialização no Brasil, a escolha da oferta do curso na área Mecânica, reflete este avanço? Qual era o cenário do arranjo produtivo local naquela época? Você percebe alguma mudança, desde então, neste cenário?

A PROPOSTA DE CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO E.M.

O primeiro Curso ofertado pelo Campus, em 1996, se apresenta como: Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, ou seja, havia a proposta de integração dos conhecimentos básicos aos conhecimentos profissionais.

- Qual o entendimento que se tem de ensino integrado?
- O que a escola buscava alcançar com os cursos que ofertava?
- Naquela época, já se propunha a formação básica integrada ao ensino profissional, nos moldes atuais?
- Havia entendimento dentre os profissionais que atuavam no curso do significado desta proposta de integração?

ADEQUAÇÕES PARA A OFERTA DO ENSINO ESTRITAMENTE TÉCNICO

Menos de 1 ano após o início das atividades da Unidade Sertãozinho, o decreto nº 2208 de 17 de abril de 1997, promulgado pelo governo FHC, impede a integração da educação básica com a profissional. Tal instrumento legal, além de impedir a oferta dos cursos integrados, regulariza a formação aligeirada e fragmentada.

- Como se deu os ajustes internos para o atendimento ao novo decreto?
- Com as novas determinações, voltadas à formação para o mercado de trabalho, como se deu o alinhamento da escola com o Arranjo Produtivo Local? Houve aproximação ou distanciamento?
- Quais as consequências deste decreto para a educação brasileira, para a Escola técnica de Sertãozinho?
- Como ocorreram as discussões entre os profissionais que atuavam na época?

TRANSFORMAÇÃO DAS ETCs em CEFETs

A Lei nº 8.948 de 08 de dezembro de 1994 transforma, em 1999, a Escola Técnica Federal de São Paulo em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), tendo em funcionamento, nesta época, além da matriz em São Paulo, as UNEDs Cubatão e Sertãozinho.

- Durantes este período sabe-se que a escola passou por muitas dificuldades, correndo o risco até do fechamento, poderia nos contar um pouco sobre este período?
- Qual era a dinâmica de funcionamento? A UNED se mantinha por meio de quais recursos financeiros e de pessoal? Ou seja, como a escola recebia recursos orçamentários para se manter funcionando?

PROEP E FUNDAM

No final do governo FHC, em 2002, foi apresentada como proposta para manutenção da escola, um Projeto do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), por meio do segmento

comunitário, levando assim, a necessidade da criação da Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Cultural da Alta Mogiana (FUNDAM) que se responsabilizaria pelo manutenção da escola que seria intitulada como "Centro de Educação Tecnológica Professor Carlos Alberto Sarti".

- O que vinha ser o PROEP?
- Qual a dinâmica proposta neste projeto?
- Como se deu a criação da FUNDAM?
- O título "Centro de Educação Tecnológica Professor Carlos Alberto Sarti", qual o significado deste título para a escola?

REDIRECIONAMENTO DAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Em 2003, após sua posse, o presidente Luís Inácio Lula da Silva, retira a proposta de uma escola no segmento comunitário e a reconhece como escola pública federal.

- Como se deu e qual significado deste reconhecimento para a educação profissional, tendo em vista, as modificações ocorridas aos longos dos anos posteriores?

Em 2004, dois acontecimentos foram fundamentais para o Campus, o primeiro foi a promulgação do decreto 5.154 de 23 de julho de 2004, revogando o decreto 2.208, o segundo a realização do 1º concurso público para a contratação de servidores efetivos para unidade.

A este respeito:

- Os cursos oferecidos desde o decreto 2.208 eram concomitante e/ou subsequente. Neste sentido, como foi recebido pelos profissionais que atuavam no Campus, a necessidade de voltar desenvolver currículos integrados? Os servidores possuíam conhecimento sobre a proposta de formação integral?
- Como esta integralização ocorria, na prática, tendo em vista que a contratação inicial de servidores efetivos foi, em sua maioria, da área técnica e tinham que preparar currículos integrados com docentes em outros regimes de contratação como por exemplo, a FUNDAM.
- Qual impacto desta mudança para os alunos que, até então, buscavam à escola para aprendizado da técnica e passaram ter a oportunidade de obter elevação escolar?
- Ao seu ver, esta mudança apresentou fatores positivos ou negativos? Qual análise faria a este respeito?
- Como foram as discussões internas sobre a publicação deste decreto?
- Os servidores, sobretudo, os docentes entendiam o que isso significava?
- Qual era o conhecimento das pessoas envolvidas a respeito da proposta ensino profissional integrado ao ensino médio?

CONSTRUÇÃO DA SEDE PROPRIA

Em 2005, o então Ministro da Educação, Tarso Genro, assina um convênio repassando à UNED Sertãozinho recursos financeiros para a construção de sua sede própria, além da aquisição de mobiliários, equipamentos e materiais didáticos.

- Conte-nos um pouco sobre as tratativas para a construção da nova sede?
- Como foram pensados os espaços didáticos?
- Quais memórias possui deste episódio? Seja da despedida do prédio que acolheu a escola por mais de uma década ou pela mudança para uma nova estrutura.

PROEJA

Por meio dos decretos 5.478/05 e 5.840/06, instituiu-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Neste contexto, o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos da unidade Sertãozinho é aprovado pela Resolução nº 092, de 08 de setembro de 2005.

- Como ocorreu este processo (implantação do Proeja) no Câmpus Sertãozinho?
- O PROEJA Mecânica, ofertado pelo Campus Sertãozinho, possui uma característica histórica de grande evasão, que não é exclusiva do Campus. Ao seu ver, qual fator que mais influência para o abandono dos estudos destes alunos?

- Quais as particularidades deste público específico?
- Mudanças no âmbito político reflete, historicamente, no âmbito legal que, por sua vez, trazem impactos nas políticas públicas para educação, sobretudo, educação profissional. Qual sua análise destes impactos para a sociedade, para a escola, para a sala de aula, para os perfis de alunos?

- Quais as dificuldades apresentadas para a estruturação deste curso?
- Os docentes selecionados para ministras as aulas para o EJA, possuiam alguma formação pedagógica diferenciada?

- Como a escola ainda não dispunha de estrutura, havia parcerias para que as aulas tivessem uma dinâmica prática? Se sim, como estas parcerias aconteciam?
- Como ocorriam a relação da escola com as empresas demandantes pela mão de obra qualificada?
- Quais as características mais marcantes dos alunos recebidos neste curso?
- Como era ter em uma única turma, alunos com variadas idades e experiencias?

Questões para fechar.

1. Qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível?

2. O que, na sua opinião, contribui para permanência e êxitos dos alunos do Programa de Educação Profissional para Jovens e Adultos?

3. Qual conselho você daria para aqueles cuja educação foi negada ou dificultada?

4. É muito comum escutarmos nos dias atuais falas como: "Não gosto de política", "Política não se discute" ou "Você só fala de política". Dito isto, tenho aprendido que política se discute sim e se discute até quando não discutimos.
   Como explicaria o que é política ou como elas impactam na nossa vida? (Explicar de uma forma simplificada)

APÊNDICE B – ROTEIRO ENTREVISTAS (HISTÓRIA)

O processo ontológico histórico do trabalho e da educação para a humanidade.

Na lógica das comunidades primitivas a educação ocorria por meio do trabalho. Ou seja, para garantir a sobrevivência o ser humano tinha de trabalhar e por meio do trabalho ele se educava. Como ocorreu o rompimento desta lógica e o que surgiu a partir deste rompimento?

A relação deste processo com a desigualdade social (para a humanidade). Tendo em vista a sociedade escravocrata no Brasil, quais os agravantes deste contexto para esta divisão social (para o Brasil).

Qual a relação deste processo com a desigualdade social de maneira geral?

No Brasil, os séculos de escravidão e a abolição sem qualquer medida protetivas aos abolidos, foi um agravante para o aumento da desigualdade no país. Nos conte um pouco sobre estes impactos e sobre as sequelas sentidas até os dias atuais.

A divisão de classes a partir deste processo, desencadeando a divisão também na educação (a forma de educar os proprietários e os não proprietários).

A educação passou de ser negada à classe de "não proprietários" ou "classe que vive da sua força de seu trabalho" para a oferta de uma educação fragmentada com intuito de atender aos interesses do capital. Nos fale um pouco como ocorreu este processo?

A oferta de educação fragmentada para os não proprietários, objetivando o atendimento às necessidades do Capital.

Ou seja, não basta fragmentar o conhecimento é necessário fazer com que tenhamos que sempre buscar o conhecimento que falta, para nos tornarmos empregáveis. Este cenário tem alguma relação com o interesse de mercantilização também da educação, correto! Como ocorre este processo e quais chances temos para resistir a isto?

Constituição de 88 e a previsão do direito a educação igualitária a todos.

O acesso à educação da classe trabalhadora no Brasil assim como em outros lugares do mundo, apresentou um viés moralizador, tendo sido previsto o direito à educação igualitária a toda sociedade, *"visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho"* apenas na constituição de 1988, ou seja, apenas há 32 anos. Qual o significado da previsão constitucional deste direito? E o que de fato ocorreu na prática?

A constituição determina o direito à uma educação que visa o desenvolvimento pleno da pessoa, tendo em vista o preparo para a cidadania e a qualificação para o trabalho. Fale um pouco, sobre o que vem a ser "pleno desenvolvimento"? Quais as pretensões para a proposta?

Lei 9394/96 e decreto 2208/97.

Em menos de 10 anos da Constituição e depois que LDB entra em vigor recebendo o nº de lei 9.394/96, o governo Fernando Henrique Cardoso, publica o Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997, que separa a formação geral da formação profissional, intensificando a formação fragmentada e aligeirada, visando o atendimento das necessidades do mercado. Ressalta-se que a Constituição fazia parecer que havia sido superada as influências do capital sobre a educação brasileira, o que o decreto claramente mostra que não houve a superação como também houve um recuo, pois era explicitamente proibida a oferta de cursos profissionais integrados ao ensino básico. Qual foi o impacto deste decreto para a sociedade brasileira, sobretudo à classe trabalhadora?

As políticas neoliberais da década de 90 (privatizações, terceirizações) e os impactos para a precarização do trabalho. Sobretudo a relação da precarização do trabalho e da educação.

A década de 90, ficou marcada por políticas neoliberais objetivando a diminuição do Estado. Fale um pouco sobre essa relação.

Eleição e posse de governo progressista em 2003 e a simbologia deste processo para as classes populares e a elite;

Com a eleição de Lula, o Campus Sertãozinho passou de um Programa de Expansão de Educação Profissional (PROEP), por meio de um segmento comunitário, do governo FHC, para o reconhecimento como escola pública federal. Fale um pouco sobre este processo que altera totalmente as políticas públicas para educação profissional no país.

Decreto 5154/2004 (revogação do decreto 2208/97);

Em 2004, ocorre o 1° concurso público para a contratação de docentes para a unidade de Sertãozinho, e após muitas discussões e publicado o decreto n°5154 de 23/07/2004 que revoga o decreto n°2208, e reestabelece a possibilidade de oferta do ensino profissional integrada ao ensino básico. Como as Ciências Sociais analisam as disputas internas ocorridas para a revogação de um decreto que contrariava a própria constituição?

Decreto 5478/05 (PROEJA);

O Decreto n° 5.478, de 24 de junho de 2005, institui o Programa de Educação Profissional integrado ao Ensino no Médio na modalidade de Jovens e Adultos. Por qual razão foi necessária a criação de um programa para Jovens e adultos?

Transformação dos CEFETs em Institutos Federais e sua expansão (Significados para a classe trabalhadora);

O que significou a expansão da educação profissional ocorrida por meio dos institutos federais para a população?

Questões para fechar.

1. Qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível?

2. O que, na sua opinião, contribui para permanência e êxitos dos alunos do Programa de Educação Profissional para Jovens e Adultos?

3. Qual conselho você daria para aqueles cuja educação foi negada ou dificultada?

4. É muito comum escutarmos nos dias atuais falas como: "Não gosto de política", "Política não se discute" ou "Você só fala de política". Dito isto, tenho aprendido que política se discute sim e se discute até quando não discutimos.
   Como explicaria o que é política ou como elas impactam na nossa vida? (Explicar de uma forma simplificada) .

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada "Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico". Trata-se de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida por mim, Karina Priscila Aparecida Pinto Leite, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Campus Sertãozinho, e orientada pelo Profª Drª Amanda Ribeiro Vieira.

O objetivo da pesquisa é desenvolver e avaliar um documentário sobre a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP.

Você foi selecionado (a) por ser servidor (a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Sertãozinho, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento, você pode desistir de participar. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição.

Sua participação consistirá na disponibilização de uma entrevista que será filmada, sendo que a mídia desta entrevista será utilizada para o desenvolvimento do documentário.

Salienta-se que as questões da entrevista não terão caráter invasivo. No entanto, esclareço que caso haja desconforto em responder alguma das questões, será garantido o direito de não resposta. Os benefícios relacionados à participação do mesmo envolvem o resgate histórico e das memórias da implantação da escola na cidade e o início das atividades do curso técnico integrado ao ensino médio, destinado a jovens e adultos da cidade de Sertãozinho.

O recurso didático proposto será disponibilizado, futuramente, no site do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFSP

– Campus Sertãozinho, podendo também ficar acessível em outros canais do Ministério da Educação (MEC).

Você receberá uma via deste termo onde constam o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira
Orientadora
E-mail: avieira@ifsp.edu.br
Sertãozinho – SP
Telefone: (16) 3946-1194

Karina Priscila Aparecida Pinto Leite
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFSP – Campus Sertãozinho
E-mail: karinaleite@ifsp.edu.br
Sertãozinho – SP
Telefone: (16) 99155-8167

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua: Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo
Telefone: (11) 3775 – 4569

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação pesquisa e concordo em participar.

_____, _____, de maio de 2020

_____

Nome e assinatura do participante

APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ (Pessoa maior de 18 anos)

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação na pesquisa intitulado de: **Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico,** do Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Pesquisadora: Karina Priscila Aparecida Pinto Leite

Orientadora: Amanda Ribeiro Vieira

Objetivo principal: Desenvolvimento de um documentário sobre o processo de implantação do PROEJA no Campus Sertãozinho do IFSP.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final da referida pesquisa, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

_____,_____de_____de 2020.

_____

Assinatura

Nome:_____

RG.:_____ CPF:_____

Telefone1: ( ) _____Telefone2: ( ) _____

Endereço: _____

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico". Trata-se de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida por mim, Karina Priscila Aparecida Pinto Leite, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Campus Sertãozinho, e orientada pelo Profª Drª Amanda Ribeiro Vieira.

O objetivo da pesquisa é desenvolver e avaliar um documentário sobre a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP.

Você foi selecionado (a) por ser aluno (a) egresso do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Sertãozinho, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento, você pode desistir de participar e sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição. Além disso, neste termo constam o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Sua participação consistirá em responder um questionário que tem por objetivo identificar o perfil do egresso do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.

A sua colaboração é essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira
Orientadora
E-mail: avieira@ifsp.edu.br
Sertãozinho – SP
Telefone: (16) 3946-1194

Karina Priscila Aparecida Pinto Leite
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFSP – Campus Sertãozinho
E-mail: karinaleite@ifsp.edu.br
Sertãozinho – SP
Telefone: (16) 99155-8167

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua: Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo
Telefoe: (11) 3775 – 4569

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO 1 (DIAGNÓSTICO)

Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico

Prezado (a)

O Instituto Federal de Educação Ciencia e Tecnologia - IFSP, através do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, está realizando uma pesquisa intitulada "Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico".

Este questionário tem a finalidade de coletar dados para subsidiar a pesquisa sobre o perfil do aluno egresso do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, na modalidade PROEJA.

A sua colaboração é essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa, no entanto, vale esclarecer que:
- Sua participação não é obrigatória, podendo optar pela não participação, se assim desejar;
- Você não será identificado na pesquisa, portanto, sua participação será anônima.

A pesquisa tem orientação da prof. Dra. Amanda Ribeiro Vieira (http://lattes.cnpq.br/6116574535744927) e qualquer dúvida sobre a pesquisa você poderá entrar em contato com Karina Leite (http://lattes.cnpq.br/6154038293135200) servidora do IFSP, pelos e-mails: karinaleite.ifsp@gmail.com ou karinaleite@ifsp.edu.br.

1. Você aceita participar dessa pesquisa? Declara estar ciente que sua participação é voluntária e que você foi devidamente esclarecido sobre a pesquisa por meio da leitura do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE"? Link TCLE: https://drive.google.com/file/d/1HCEQ9AhUipKPp4k8uc_QeL-yLT5FuxGn/view?usp=sharing

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

Identificação do Egresso

Esta seção visa levantar dados pessoais do grupo de egressos do IFSP - Câmpus Sertãozinho, tais como faixa etária, sexo, ano de ingresso e término do curso.

2. Qual seu sexo?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Feminino
- ◯ Masculino

3. Qual a sua faixa etária?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Até 25 anos
- ◯ De 26 a 30 anos
- ◯ De 31 a 40 anos
- ◯ De 41 a 50 anos
- ◯ Mais de 50 anos

4. Qual é a sua etnia/cor?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Branco
- ◯ Negro
- ◯ Pardo
- ◯ Indígena
- ◯ Outro

5. Em que ano ingressou no Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA?

Marcar apenas uma oval.

- 2006
- 2007
- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017

6. Em que ano concluiu no Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA?

Marcar apenas uma oval.

- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019

7. Você exerce alguma atividade remunerada?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não *Pular para a seção 3 (Fatores que contribuíram para a conclusão do curso)*

8. Qual sua faixa salarial?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Até R$1.500,00
- ◯ De R$1.501,00 a R$2.500,00
- ◯ De R$2.501,00 a R$3.500,00
- ◯ De R$3.501,00 a R$5.000,00
- ◯ Acima de R$5.000,00
- ◯ Não se aplica. Não estou trabalhando.

Fatores que contribuíram para a conclusão do curso

Nesta seção, serão identificados os fatores que contribuíram para a conclusão do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.

Fatores Individuais

Os fatores individuais são características ligadas à ordem individual dos estudantes. Esse grupo é composto por fatores relativos à: adaptação à vida acadêmica; capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; descoberta de novos interesses ao ingressar no curso; encanto ou motivação com o curso escolhido; escolha precoce da profissão; qualidade da formação escolar anterior; informação a respeito do curso; apoio da família; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; personalidade; questões de saúde do estudante ou da família; questões financeiras do estudante ou da família etc.

9. Considerando o conceito de fatores individuais descritos anteriormente, marque 3 fatores que considera terem sido fundamentais para sua conclusão do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Adaptação à vida acadêmica (facilidade de adaptação do estudante à metodologia do curso; facilidade de adequação à rotina escola; disponibilidade de tempo para estudar fora do horário das aulas etc)
- [ ] Apoio da família
- [ ] Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo (facilidade de aprendizagem, disciplina e hábito para o estudo etc)
- [ ] Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho (facilidade em conciliar estudo e trabalho, apoio da empresa em que o estudante trabalhava, mudança de turno de trabalho etc)
- [ ] Encanto ou motivação com o curso escolhido
- [ ] Maturidade para fazer o curso
- [ ] Qualidade da formação escolar anterior
- [ ] Conhecimento a respeito do curso e da área de mecânica
- [ ] Participação e envolvimento em atividades acadêmicas (faltava pouco nas aulas, dedicado aos estudos etc)
- [ ] Personalidade (aptidão para o curso escolhido, alta autoestima etc)
- [ ] Não houve sérios problemas de saúde do estudante ou da família
- [ ] Não houve sérios problemas financeiras do estudante ou da família
- [ ] Outros

Fatores Internos

Os fatores internos às instituições são questões relacionadas à infraestrutura, ao currículo do curso, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que motivaram e conduziram o aluno a concluir o curso. Esse grupo é composto por: atualização, estrutura e flexibilidade curricular; cultura institucional de valorização da docência; existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, monitoria, iniciação científica etc); formação do professor; gestão acadêmica do curso (horário do curso, oferta de disciplinas etc); gestão acadêmica e administrativa da unidade de ensino; infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; motivação do professor; processo seletivo para ingresso no curso; questões didático-pedagógicas

10. Considerando o conceito de fatores internos descritos anteriormente, marque 3 fatores que você considera que foram fundamentais para a conclusão do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Atualização, estrutura e flexibilidade curricular
- [ ] Cultura institucional de valorização da docência
- [ ] Programas institucionais para o estudante (assistência estudantil; monitoria; merenda etc)
- [ ] Formação pedagógica do professor
- [ ] Gestão acadêmica do curso (horário das aulas; realização de aulas práticas; apoio pedagógico etc)
- [ ] Gestão acadêmica e administrativa da unidade de ensino (baixa rotatividade dos docentes em algumas disciplinas; assiduidade e pontualidade dos docentes;
- [ ] Inclusão social e respeito à diversidade
- [ ] Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino (existência de equipe pedagógica; biblioteca; acesso a internet etc)
- [ ] Motivação do professor
- [ ] Processo seletivo para ingresso no curso
- [ ] Questões didático-pedagógicas (boa relação professor-aluno; boa relação estudante-estudante; adequação da metodologia de ensino ao perfil do aluno; metodologias de avaliação adequadas etc)
- [ ] Relação escola-família (existência de projetos que aproximam a escola, a comunidade e a família dos estudantes)
- [ ] Outros

Fatores Externos

Os fatores externos às instituições relacionam-se às facilidades do estudante em terminar o curso e às questões inerentes à profissão. Neste grupo estão: avanços tecnológicos, econômicos e sociais; Conjuntura econômica e social (Facilidade de transporte para o IFSP; distância entre o IFSP e a residência); oportunidade de trabalho para egressos do curso; reconhecimento social do curso; valorização da profissão etc.

11. Quanto aos fatores externos, marque 3 fatores que considera terem sido fundamentais para a conclusão do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Distância entre o IFSP e a residência
- [ ] Facilidade de transporte para o IFSP
- [ ] Oportunidade de trabalho para egressos do curso (alta demanda de trabalho na área, perspectiva profissional)
- [ ] Reconhecimento social do curso
- [ ] Valorização da profissão pela sociedade (salário estimulante após a formação)
- [ ] Outros

Contribuições do curso para você

12. Explique de que forma o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA contribuiu para a sua formação, seja pessoal e/ou profissional.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE G – ROTEIRO ENTREVISTAS ALUNOS EGRESSOS

APRESENTAÇÃO

Você concluiu o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Jovens e Adultos - PROEJA.

Este programa foi criado para atender aos Jovens e Adultos que não tiveram oportunidade de concluir o Ensino Médio na idade adequada, e por meio do programa teriam a possibilidade de não apenas concluir o ensino médio como também qualificar-se profissionalmente.

O PROEJA foi instituído através dos decretos *5.478/05 e 5.840/06*. No CEFET - UNED Sertãozinho, deu-se início a primeira turma em 2006.

- Conte um pouco sobre como se deu o primeiro contato com o IFSP? Descreva quais foram as primeiras impressões sobre a escola, o curso, a proposta de ensino.
- Qual sua compreensão sobre a proposta de curso técnico integrado ao ensino médio?
- O que mais lhe atraiu neste Programa de Educação de Jovens e Adultos, a possibilidade de terminar o Ensino Médio ou o Curso Técnico?
- Há quanto tempo estava longe da escola quando se matriculou no PROEJA? Qual a razão para não ter concluído o Ensino Médio no tempo regulamentar?
- O que o motivou buscar este curso nesta escola? Fale um pouco de sua experiência ou ligação com o Câmpus Sertãozinho, quais eram as suas expectativas para com o curso?
- Explique de que forma o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA contribuiu para a sua formação, seja pessoal e/ou profissional? Conte-nos um pouco a respeito.
- Como foi a adaptação às rotinas escolares, ou seja, lidar com provas, trabalhos, disciplina para os estudos?
- Houve a necessidade de conciliação de trabalho e estudo? Como acontecia a dinâmica com a seu empregador? Havia apoio por parte da empresa em que trabalhava?
- Você atuava profissionalmente na área do curso? Fale um pouco das dificuldades e/ou facilidade que, naquela época, sua área de atuação lhe proporcionava?
- No ambiente familiar havia compreensão sobre a importância de concluir o curso que havia iniciado. Qual a relevância de sua família neste processo?
- Como era a relação entre os alunos e professores que atuavam no curso? A metodologia, a formação, o conhecimento deles sobre o conteúdo eram suficientes? Nos conte um pouco sobre como se dava esta relação.
- O que considera ter sido fundamental para o período em que esteve neste curso, a infraestrutura, a formação ou o desempenho dos docentes? Explique!
- Você percebia a presença da escola para com o atendimento às demandas dos alunos (auxílio transporte, assistência estudantil, merenda, assistência psicológica)? Do seu ponto de vista, qual a importância desta atenção da escola para com os alunos deste programa? Você considera que estes atendimentos faziam alguma diferença para garantia da permanecia e êxito dos alunos no curso?
- O curso ao qual frequentou, historicamente, é caracterizado por uma grande evasão. Você lutou contra todas as estatísticas e conseguiu obter êxito na conclusão. Qual fator considera ter sido importante para que você concluísse o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio?

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico". Trata-se de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida por mim, Karina Priscila Aparecida Pinto Leite, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Campus Sertãozinho, e orientada pelo Profª Drª Amanda Ribeiro Vieira.

O objetivo da pesquisa é desenvolver e avaliar um documentário sobre a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP.

Você foi selecionado(a) por ser servidor(a) ou aluno (a), matriculado (a) ou egresso, do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Sertãozinho, e sua participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento, você pode desistir de participar e sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição. Além disso, neste termo constam o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Sua participação consistirá em assistir o documentário desenvolvido a partir desta pesquisa e responder um questionário que tem por objetivo a sua avaliação.

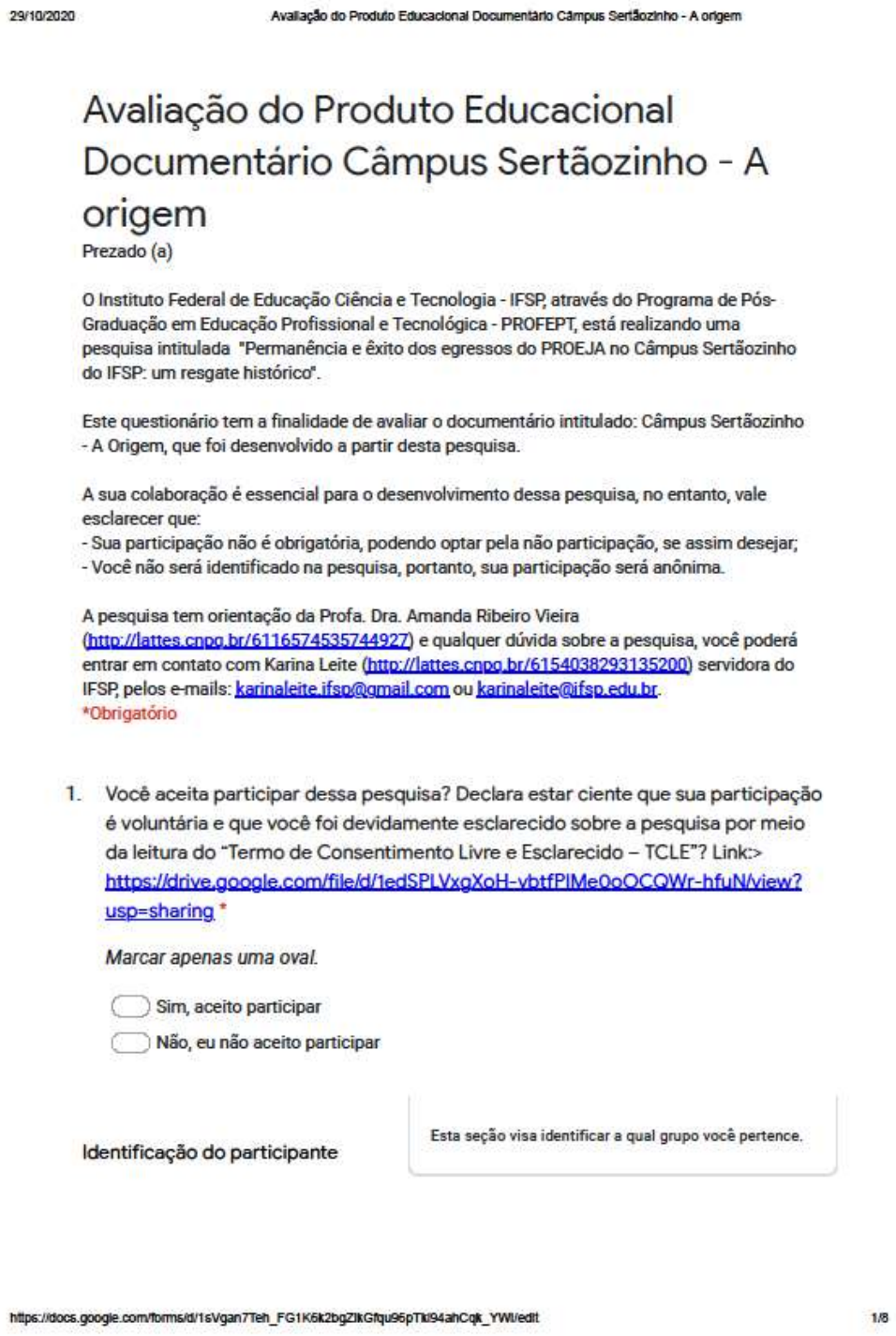
A sua colaboração é essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa,

Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira
Orientadora
E-mail: avieira@ifsp.edu.br
Sertãozinho – SP
Telefone: (16) 3946-1194

Karina Priscila Aparecida Pinto Leite
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFSP – Campus Sertãozinho
E-mail: karinaleite@ifsp.edu.br
Sertãozinho – SP
Telefone: (16) 99155-8167

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua: Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo
Telefoe: (11) 3775 – 4569

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO (AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL)



29/10/2020 Avaliação do Produto Educacional Documentário Câmpus Sertãozinho - A origem

Avaliação do Produto Educacional Documentário Câmpus Sertãozinho - A origem

Prezado (a)

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFSP, através do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, está realizando uma pesquisa intitulada "Permanência e êxito dos egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico".

Este questionário tem a finalidade de avaliar o documentário intitulado: Câmpus Sertãozinho - A Origem, que foi desenvolvido a partir desta pesquisa.

A sua colaboração é essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa, no entanto, vale esclarecer que:
- Sua participação não é obrigatória, podendo optar pela não participação, se assim desejar;
- Você não será identificado na pesquisa, portanto, sua participação será anônima.

A pesquisa tem orientação da Profa. Dra. Amanda Ribeiro Vieira (http://lattes.cnpq.br/6116574535744927) e qualquer dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com Karina Leite (http://lattes.cnpq.br/6154038293135200) servidora do IFSP, pelos e-mails: karinaleite.ifsp@gmail.com ou karinaleite@ifsp.edu.br.
*Obrigatório

1. Você aceita participar dessa pesquisa? Declara estar ciente que sua participação é voluntária e que você foi devidamente esclarecido sobre a pesquisa por meio da leitura do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE"? Link:> https://drive.google.com/file/d/1edSPLVxgXoH-vbtfPlMe0oOCQWr-hfuN/view?usp=sharing *

   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Sim, aceito participar
   ◯ Não, eu não aceito participar

Identificação do participante

Esta seção visa identificar a qual grupo você pertence.

https://docs.google.com/forms/d/1sVgan7Teh_FG1K6k2bgZlkGfqu96pTkl94ahCqk_YWI/edit 1/8

2. A qual grupo você pertence? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Aluno Ativo (Matriculado no Curso Técnico em Mecânica)
- ◯ Aluno Egresso (Aluno que já concluiu o Curso Técnico em Mecânica)
- ◯ Servidor Docente
- ◯ Servidor Técnico-Administrativo
- ◯ Membro da Comunidade

Avaliação do Documentário Campus Sertãozinho - a origem

3. Expresse por meio das alternativas abaixo suas primeiras impressões sobre o documentário assistido. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Razoavelmente	Não
Você gostou do documentário?	◯	◯	◯
Conhecia as informações contidas nele?	◯	◯	◯
Você compreendeu as informações abordadas pelo documentário?	◯	◯	◯
Foi possível relacionar sua trajetória de vida com as informações abordadas por ele?	◯	◯	◯
Houve alguma sensibilização com o conteúdo apresentado?	◯	◯	◯

4. Sobre o conteúdo abordado: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo, Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Considera relevante a abordagem histórica da implantação do Câmpus Sertãozinho?	◯	◯	◯	◯	◯
Percebeu a relação entre a implantação do Câmpus Sertãozinho e o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio?	◯	◯	◯	◯	◯
O documentário consegue apresentar as motivações que acabaram por definir as políticas educacionais que conceberam o PROEJA?	◯	◯	◯	◯	◯
O documentário demonstra que houve pesquisa para sua elaboração?	◯	◯	◯	◯	◯
O documentário apresenta reflexões sobre os possíveis fatores que favorecem a permanência e êxito dos alunos do PROEJA?	◯	◯	◯	◯	◯
Foi possível relacionar o contexto histórico da Educação Profissional com a implantação do Câmpus Sertãozinho	◯	◯	◯	◯	◯

e, consequentemente, a existência da Educação para Jovens e Adultos?

5. A respeito do Roteiro e Edição: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo, Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
O documentário consegue contar a história de maneira coerente e agradável?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
A trilha sonora é adequada às imagens e ao tema?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
O documentário demonstra que houve um trabalho de edição?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
As imagens de vídeo apresentadas são adequadas ao formato de documentário?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
O som apresentado está adequado para o formato de documentário?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
A duração do documentário está adequado ao conteúdo abordado?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
O documentário assume um compromisso ético com os personagens e tem uma postura adequada com os entrevistados?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭

6. Sobre as reflexões causadas pelo documentário: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo, Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Favoreceu a uma reflexão sobre o contexto histórico da educação profissional?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
Levou a uma compreensão sobre o quanto as mudanças no âmbito legal impactam nos serviços públicos oferecidos a comunidade?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
Despertou alguma mudança comportamental a partir das informações adquiridas pelo documentário?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
Sentiu-se sensibilizado com as histórias narradas?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭
Oportunizou novas reflexões a respeito do papel que desempenha na sociedade?	⬭	⬭	⬭	⬭	⬭

7. Sobre as contribuições deste documentário para o Câmpus Sertãozinho: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo, Nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
O documentário pode ser considerado um instrumento efetivo de ensino em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	◯	◯	◯	◯	◯
A abordagem histórica do Curso Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio, ajuda a compreender os fatores que impactam a permanência e o êxito dos alunos deste curso	◯	◯	◯	◯	◯
O resgate das memórias institucionais são importantes para o fortalecimento da identidade da instituição?	◯	◯	◯	◯	◯
O documentário poderá ser utilizado como meio de divulgação do Câmpus Sertãozinho?	◯	◯	◯	◯	◯

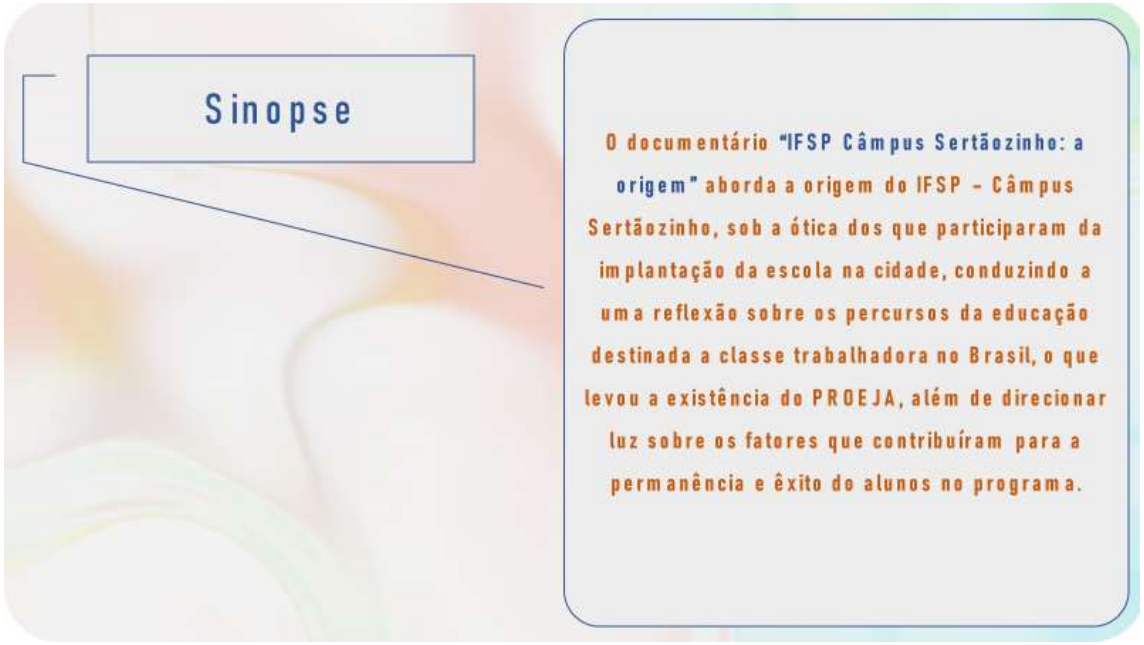
Deixe sua crítica e/ou sugestão.

8. Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado? Críticas, Sugestão?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE J – PAPER DO PRODUTO



Contextualização

O documentário é uma síntese da pesquisa de mestrado intitulada: "Permanência e êxito dos Egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: Um resgate histórico", que foi desenvolvida no período entre 2018 e 2020.

A pesquisa, além de investigar os fatores contribuintes para a permanência e êxito dos alunos egressos do Curso Técnico em Mecânica - PROEJA, se propôs, desenvolver um material educativo visando contextualizar a educação profissional no Brasil, cerne do PROEJA, a partir da implantação do referido curso na cidade de Sertãozinho.

Ficha técnica do material educativo

Título: IFSP Câmpus Sertãozinho: a origem

Autora: Karina Priscila Aparecida Pinto Leite

Orientadora: Amanda Ribeiro Vieira

Edição Final: Luk's Cine Foto

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnologia

Origem do Produto: Produto Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnologia, desenvolvido a partir da pesquisa, que resultou a Dissertação de Mestrado intitulada: "Permanência e êxito dos Egressos do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do IFSP: Um resgate histórico"

Público Alvo: Docentes, Discentes, Técnicos-Administrativos e Comunidade Local

Categoria do Produto: Telefilme

Duração: 81 minutos

Finalidade: O fortalecimento da memória coletiva do Câmpus Sertãozinho e a conscientização do contexto histórico de sua criação como ferramenta para combater a evasão escolar no PROEJA.

Validação: O documentário será validado por três professores doutores, que irão compor a banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Disponível no canal do YouTube, no link: https://www.youtube.com/watch?v=YnDcKCrul3k

Divulgação: Mídia digital

Idioma: Português

Local, Ano: Sertãozinho, São Paulo, Brasil, 2020

Como utilizar esse o documentário

O documentário é um convite à reflexão sobre a trajetória da educação profissional no Brasil. A contextualização histórica desta trajetória, relacionada a implantação do Câmpus Sertãozinho e do PROEJA, possibilita compreender como se dá, na prática, as influências acarretadas pelas políticas públicas governamentais.

Sendo assim, além de uma ampla ferramenta de comunicação, é um material educativo, que objetivado: ao debate, à rodas de conversas, à propostas de integração, poderá cumprir com o ideário da politécnica, desenvolvendo todas as potencialidades humanas.

Acesso no link:
https://www.youtube.com/watch?v=YnDcKCruI3k

ANEXO A – PARERCER DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 3.554.522

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A autora da pesquisa é uma aluna do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Campus Sertãozinho.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisadora pretende localizar, selecionar e analisar fontes documentais sobre a implantação do Proeja no Câmpus Sertãozinho, tendo como procedimento metodológico a pesquisa documental. 2ª, 3ª e 4ª etapas - Identificar e entrevistar servidores do IFSP, membros da comunidade e alunos egressos que participaram da implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho. O procedimento metodológico utilizado para estas etapas, será o da entrevista. 5ª etapa - Desenvolver um documentário sobre a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãoozinho tendo como procedimento metodológico a documentação audiovisual. 6ª etapa - Avaliar o documentário sobre a implantação do PROEJA no Campus Sertãozinho por meio da metodologia de aplicação de
questionário. Todas as etapas terão o embasamento da pesquisa bibliográfica.
A pesquisadora destaca que poderá ser utilizados como base de dados os prontuários de matrículas dos alunos com objetivos de identificação sócio econômica do grupo
pesquisado. Informo que já obtive autorização do diretor geral do Campus para consulta desses dados.

A amostra da pesquisa será de 65 pessoas.

Consta a folha de rosto com a autorização do Diretor Geral do Campus Sertãozinho.

No cronograma, a coleta de dados será entre 16 de setembro até 31 de dezembro.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O termo de assentimento adicionado à Plataforma Brasil está elaborado apenas para servidores do IFSP. Importante ter um TCLE, pois os participantes da pesquisa, para além dos servidores, contempla os alunos do PROEJA que podem ser maiores de 21 anos e membros da comunidade além do TALE para o caso de haver algum aluno do PROEJA adolescente.

A pesquisadora adicionou um termo de uso de "imagem e voz" para os participantes da pesquisa, pois pretende desenvolver um documentário sobre a implantação do PROEJA no Câmpus

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625
Bairro: Canindé **CEP:** 01.109-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3775-4865 **E-mail:** cep_ifsp@ifsp.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O processo de implanta¿¿o do PROEJA no Câmpus Sertãozinho do Instituto Federal de S¿o Paulo: um resgate hist¿rico

Pesquisador: KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 19119019.5.0000.5473

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.554.522

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho buscará expor a maneira como, historicamente, foi concebida a relação entre educação e trabalho, como também os reflexos sentidos na sociedade brasileira. Para tanto, utilizar-se-á do histórico do processo de implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Câmpus Sertãozinho do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), observando neste percurso, como os Institutos Federais (IFs) foram criados para ser uma alternativa de reparação das desigualdades geradas pela ausência de políticas públicas. Dentre as determinações da criação dos IFs está a obrigatoriedade da oferta de cursos profissionais integrados ao ensino básico destinado ao público jovens e adultos. Intenciona-se, deste modo, observar se os obstáculos enfrentados

por esses alunos na escola se encontram de alguma maneira relacionados com as dificuldades enfrentadas na sociedade, ou seja, a escola é parte da sociedade e nela reflete parte dos problemas da mesma. Considerando que o desafio de mudar a sociedade através da transformação pedagógica, acredita-se que possam ser identificados eventuais obstáculos gerados pela própria sociedade. Ou seja, estes jovens e adultos apresentam grande dificuldade em se manter em uma educação formal que visa a superação destas desigualdades. Propõe, na oportunidade, o desenvolvimento de um produto na área de "mídias educacionais" em formato de

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625
Bairro: Canindé **CEP:** 01.109-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3775-4665 **E-mail:** cep_ifsp@ifsp.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 3.554.522

Sertãozinho. Sugestão de inserir os principais dizeres sobre o documentário no TCLE, ficando um único documento para os participantes da pesquisa dos diversos seguimentos: servidores, alunos e membros da comunidade, com a opção garantia da "manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa", tal como consta a RN 466/2012, inclusive, a desistência dos participantes sem implicações a sua imagem.

Recomendações:

xxxx

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Mencionadas acima.

O termo de assentimento adicionado à Plataforma Brasil está elaborado apenas para servidores do IFSP. Importante ter um TCLE, pois os participantes da pesquisa, para além dos servidores, contempla os alunos do PROEJA que podem ser maiores de 21 anos e membros da comunidade além do TALE para o caso de haver algum aluno do PROEJA adolescente.

A pesquisadora adicionou um termo de uso de "imagem e voz" para os participantes da pesquisa, pois pretende desenvolver um documentário sobre a implantação do PROEJA no Câmpus Sertãozinho. Sugestão de inserir os principais dizeres sobre o documentário no TCLE, ficando um único documento para os participantes da pesquisa dos diversos seguimentos: servidores, alunos e membros da comunidade, com a opção garantia da "manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa", tal como consta a RN 466/2012, inclusive, a desistência dos participantes sem implicações a sua imagem.

Considerações Finais a critério do CEP:

Recomendação substituir o termo servidor por convidado a participar da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1410617.pdf	13/08/2019 14:43:07		Aceito

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625
Bairro: Canindé **CEP:** 01.109-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3775-4665 **E-mail:** cep_ifsp@ifsp.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - IFSP

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 3.554.522

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Implantacao_do_PROEJA_Campus_Sertaozinho.pdf	13/08/2019 14:38:27	KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO	Aceito
Outros	Termo_uso_de_Imagem_e_Voz.pdf	13/08/2019 14:35:37	KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento.pdf	13/08/2019 14:30:51	KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	13/08/2019 14:19:46	KARINA PRISCILA APARECIDA PINTO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO PAULO, 04 de Setembro de 2019

Assinado por:
Camila Collpy Gonzalez Fernandez
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625
Bairro: Canindé **CEP:** 01.109-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3775-4665 **E-mail:** cep_ifsp@ifsp.edu.br